

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS
DOMINGO, 2 DE MARÇO DE 1968 N.º 16 584 ANO 48.º UM ESCUDO

Giannini

500 TVE

O AUTOMÓVEL MAIS
ECONÓMICO DO MUNDO

EM EXPOSIÇÃO

R. Joaquim António de Aguiar, 25

**QUATRO GRANDES
EM LUTA**

Jornada decisiva do Nacional de Futebol



Primeiro o café, ainda ensonado, na hora desagradável da fuga do sono, para o dia que nos espera. Depois a pergunta imediata de Eusébio, perante o sorriso bem disposto de Humberto, seu companheiro de quarto: «Como está o dia?» A primeira preocupação do «Bota de Ouro» no momento de acordar para mais um jogo grande com o Sporting — a partida mais «saborosa».

«Nacional» de Futebol, em dia grande. Antas e Luz, estádois que serão pólos do interesse maior da jornada, com três do grupo da frente (29 pontos, cada) a encontrarem-se em embates que podem ser decisivos — ou, pelo menos, serão esclarece-

dores. F. C. Porto e V. Guimarães, lá para as bandas do Norte e Benfica e Sporting, os eternos rivais, os imprevisíveis — vão esta tarde medir forças. E o «Nacional» veste sua roupagem de «gala» para receber a prenda que lhe é oferecida...

Dois jogos de interesse, «suspense», emoção. E espera-se que, também, de espectacularidade.

Campeonato em «hora H». Campeonato que, decididamente, oferece, à saciedade, todo o maravilhoso cortejo de emoções que só este estranho mundo do pontapé na bola pode oferecer.

E cá estamos, ansiosos e agradecidos, prontíssimos para receber a oferta... Venha ela — que o futebol bem a pede e o homem a saberá agradecer.

Hora de descer ao campo, de deixar falar à vontade, de expandir, de distender os

nervos. Homem de trabalho que parte para a «religião» do Estádio — e o futebol lá surgirá com tudo aquilo que ele quer e de que precisa.

Homem despido de máscaras que vai a caminho do elogio das futilidades — as pequenas coisas que se juntam e somam para darem o contorno da humanidade que as coisas têm de ter. Mesmo quando se trata de futebol. E o homem simples vai encontrar-se, inteiro, firme, convicto.

Tira-se o chapéu ao futebol, por esta vitória — mais expressivo porque encontra o homem.

(Ler na página central)

ÚLTIMAS DO «DERBY» LISBOETA

- HENRIQUE não regressa. Os técnicos mantêm Pedro Gomes.
- CHICO em condições de jogar na avançada do Sporting.
- SIMÕES — Completamente recuperado alinhara a extremo-esquerda.
- ADOLFO continuará a defesa-direita, no Benfica.

Confirmação: o Algarve foi a maior vítima

UMA POVOAÇÃO DESTRUÍDA A 13 QUILOMETROS DE SILVES

SILVES, 2 — (Do nosso enviado especial Vítor Sousa) — Um pequeno povoado a 13 quilómetros desta cidade foi a maior vítima do abalo de anteontem, que o destruiu quase por completo. Em Fontes dos Louzeiros não há palavras para descrever o que se passou: das dezasseis habitações modestíssimas do lugar só uma ficou de pé. Desprevidos de auxílio, os chefes de família caminharam ontem até Silves para entregar uma exposição ao presidente da Câmara. (Continua na pág. 11)



Fontes de Louzeiros, Algarve: um bombardeamento não teria feito pior. Está de pé uma única das 16 casas deste povoado nos arredores de Silves, o mais martirizado pelo sismo de anteontem. Só agora se soube o singular desastre, que por incrível que pareça não originou qualquer vítima.

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

FOI CRIADO ENTRE OS MACACOS UM «TARZAN» MOÇAMBICANO COM VINTE E DOIS ANOS DE IDADE

LOURENÇO MARQUES, 2 — (R) — Os antropólogos de Moçambique estão a estudar notícias relativas a uma jovem que, segundo se afirma, foi criada desde a infância por babuínos.

Segundo essas notícias, o jovem foi capturado há quatro anos e domesticado por uma tribo que vive nas selvas da província portuguesa de Moçambique.

Afirma-se, também, que o jovem está já completamente adaptado ao modo de vida da tribo.

A história extraordinária deste jovem, que faz lembrar a figura lendária de Tarzan, foi contada por um jovem soldado português quando regressou à civilização, após ter prestado serviço num posto isolado na selva, mas, visto não se tratar de uma notícia em primeira mão, os antropólogos resolveram procurar novas informações.

O soldado declarou que a história lhe fora contada pelos membros de uma tribo que vive numa aldeia situada nas margens do rio Montepuez, a cerca de 100 quilómetros de Porto Amélia.

Contaram os homens da tribo que, há 22 anos, uma jovem negra morreu na sua cabana quando o marido se encontrava ausente do seu kraal (aldeia). Quando regressou a casa, o marido encontrou o corpo da mulher, mas nem um único vestígio do filho. Julgou que a criança tivesse sido devorada por animais ferozes, mas na cabana não se notavam quaisquer indícios de que ali tivessem penetrado feras.

Meses mais tarde foi avistado na área um bando de babuínos, e uma das fêmeas levava nos braços uma criança.

Durante muitos anos foram feitas inúmeras tentativas para arrancar a criança à sua mãe adoptiva, mas todas se malograram porque a macaca conseguia sempre fugir aos perseguidores.

O tempo foi passando e a criança cresceu e deixando de precisar do auxílio da mãe adoptiva, foi-se tornando cada vez mais forte e mais feroz. Quando os homens da tribo pretendiam apanhá-lo, saltava rapidamente de árvore para árvore e depressa desaparecia.

Tudo parece indicar que o homem-macaco acabou por se tornar o chefe do bando de babuínos, aos quais avisava sempre que notava a aproximação de seres humanos.

Há cerca de quatro anos, porém, o homem-macaco foi finalmente apanhado quando dormia num ramo de uma árvore. Os membros da tribo conseguiram dominá-lo, para o que foram necessários vários dos homens mais fortes, e conseguiram levá-lo para a sua aldeia, após uma luta desesperada em que o jovem utilizava os dentes e as suas longas unhas.

Quando o prenderam na aldeia, o jovem não cessava de tentar libertar-se, saltando gritos semelhantes aos dos babuínos. Deram-lhe alimentos cozinhados, e ele recusou-os. Deram-lhe roupas para vestir, e ele rasgou-as com uma fúria de animal selvagem.

Os homens da tribo resolveram então, fechá-lo numa cabana isolada e continuaram a dar-lhe alimentos cozinhados, que o jovem, finalmente, acabou por comer, dando indícios de gostar.

Passado algum tempo, os membros da tribo conseguiram mesmo levá-lo a vestir alguma roupa e, mais tarde, assim conta a história, passou a andar na posição vertical, como qualquer outro homem.

O jovem acabou por perder a sua fúria animal e, inclusivamente, a força brutal dos seus braços.

Segundo as notícias recebidas pelos antropólogos de Lourenço Marques, os homens da tribo deixam eventualmente o novo Tarzan sair da sua prisão solitária para que ele desempenhe pequenas tarefas.

Paula Margarida: a voz

Uma jovem magra, morena, de 1,63 de altura e de cabelo alourado e solto, é a dona da «Voz do Ano Novo» descoberta pela Flama, com a colaboração do Programa Talismã e da Sonoplay. Chama-se Paula Margarida e foi esta manhã apresentada à imprensa, Rádio e TV, nos estúdios do Rádio Clube Português. A voz é quente e invulgar, própria para canções românticas, melancólicas de tristeza. Deixa-se poder dizer, parafraseando o Bécass, que o importante é a voz.

Paula Margarida (Pinto da Silva) tem 22 anos, foi antiga empregada de um laboratório em Lisboa, mas é do Porto, onde vive. Quando a Flama lançou o concurso que levaria à descoberta da sua voz, a jovem hesitou, mas acabou por se decidir, confiada na seriedade da iniciativa.

E, assim, figurou entre os 109 candidatos a uma carreira artística, que aos organizadores do concurso enviaram as suas esperanças materializadas em bobinas. Acabou por ganhar, com a unanimidade do júri.

Agora, a Sonoplay vai tomar conta da sua voz, estudando as canções mais apropriadas para ela. Irá a Madrid, onde possivelmente assistirá ao festival da Eurovisão e onde será apresentada ao meio artístico do país vizinho.

Com os spadinhos, que leva, dela se poderá dizer que tem sorte. Assim queira trabalhar, já que, como ficou dito, o importante é a voz...



O rosto da «Voz do Ano Novo»

DE ONTEM PARA HOJE

NOVOS AGENTES DA P. V. T.

As estradas portuguesas estão a ser via para cemitérios e não há dia de ano em que a colheita de má morte não tome a forma das rodas, da carroçaria de um automóvel. E os pneus, os ferros, os varões de aço atiram gente para a banda de onde se não volta. A Polícia de Viação e Transito multiplica-se para garantir um mínimo de segurança, de possibilidade de circulação sem perigo; mas não é apenas de vigilância e problema. Outros factores nele intervinham nem todos de fácil solução: estradas estreitas, pilares tortuosos e curvas sucessivas, a par de sinalização deficiente aqui e ali, juntam-se àquela falta de educação cívica e de falta de respeito pela vida própria e dos outros, para tornarem as nossas estradas muito perigosas. Enquanto a P. V. T. vai-se empenhando na sua tarefa de as tornar menos perigosas, chamando a atenção devida para os infractores. Elementos se juntaram ontem à corporação, tendo-se encerrado o curso com vinte novos agentes aprovados e que receberam os «crachats» de serviço. A cerimónia efectuou-se após cinco meses de aulas na Direcção-Geral de Transportes Terrestres, no Largo de S. Mamede de Caldas. O comandante da corporação, major Ennes Ferreira fez uma breve prelecção aos alunos aprovados, exortando-os ao sentido de procurarem cumprir sempre da melhor maneira a sua missão, colaborando com todos os automobilistas e com o público em geral. A terminar, o sr. major Ennes Ferreira referiu-se, elogiosamente, aos instrutores do curso, sr. comandante-chefe Amandio de Moura, encarregado do mesmo, e subchefe Gilberto Rebelo, tendo o primeiro agradecido as suas palavras, ao mesmo tempo que disse ter cumprido a orientação que lhe fora assinalada.

A MORTE DA EXCURSIONISTA

De Moura saiu uma excursão para Setúbal. Avaria mecânica obrigou a parar a camioneta perto de Baleizão. Os excursionistas saíram e, em dada altura, vem uma camioneta de carga que colhe a sr.ª D. Maria do Nascimento Barradas, de 54 anos, casada, de Pedregão, moradora em Moura. Foi morrer ao hospital desta vila.

AÇUCAR E SANGUE...

Não chegaram a provar o pacote de açúcar que o pai lhe comprara. Os pequenos Armando Pereira, de 5 anos, Maria Luísa, de 3 e Vítor Manuel, de 2, que com a mãe, D. Maria do Carmo Pereira Rodrigues Rocha, esperavam o sr. José Manuel da Rocha, de 34 anos, ser o pai que fora comprar vinho para a refeição. Eram 20 e 30 e morava na Rua das Papoatas, ao Bairro da Quinta da Calçada. Fora comprar vinho e, no regresso, ia a astra-

vessar a Av. Marechal Carmona, no cruzamento das Galhardas. Um automóvel conduzido pelo sr. António Júlio Soares Albergaria Spínola Berreto, colheu-o. A cabeca ficou praticamente decepada, a garrafa ficou em estilhaços e o pacote de açúcar comido com carinho, para os filhos, por terra misturado no sangue do pai... A esposa teve uma síncope ao saber do caso e teve de ser internada no Hospital de Santa Maria.

PALACIO DE S. BENTO

O sr. Presidente da República, acompanhado do almirante Henrique Teixeira e de dois dos seus netos, foi ontem a S. Bento onde visitou o prof. dr. Oliveira Salazar.

DESPISTE E MORTE

Ja a sr.ª D. Maria Manuela de Sousa Guerreiro, de 21 anos, funcionária do Governo Civil de Faro, para casa, após um dia de trabalho. Casara há quinze dias e o marido encontra-se em Lisboa, a prestar serviço na Armada. Ia no seu carro. Em dada altura, um deslize, devido ao que parece a ligeiro toque de outro veículo, e o carro saiu da faixa de rodagem, esborrachou por um talude e foi precipitar-se num poço, cheio de água. Só duas horas depois os bombeiros de Faro conseguiram retirar o carro e a desventurada senhora...

COMANDANTE DA REGIÃO MILITAR DE EVORA

O general Fernando Louro de Sousa foi nomeado comandante da 3.ª Região Militar, com a sede em Évora. Assume as suas funções na terça-feira, às 16 horas, no quartel-general daquela região.

Necrologia

Prof. Albin Beau
COIMBRA, 2 — Morreu de primárias de hoje, em consequência de um segundo enfarte do miocárdio, o professor catedrático desta Universidade, Albin Éduard Beau, contratado da secção de Filologia Germânica da Faculdade de Letras. Deixava a sr.ª dr.ª Ursula Beau, e era pai da sr.ª dr.ª Kaelin.

Berni Thiemeyer, casada com o sr. Ulli Thiemeyer, professor do Ginásio Alemão de Hildelberg, ambas ausentes na Alemanha. O funeral realizou-se amanhã, pelas 13 horas, da residência do extinto nesta cidade, à Avenida Afonso Henriques, 19, para o cemitério alemão de Lisboa.

O prof. Albin Beau tinha

61 anos, era natural de Hamburgo, e ensinava em Coimbra desde 1920, primeiro como leitor e depois como professor catedrático, contratado de Literatura Alemã, Linguística Alemã e História da Cultura e das Instituições Alemãs. Doutorou em 1943 (defendendo a tese «As relações de Damião de Góis com a cultura alemã»), o extinto fez concurso para catedrático da Faculdade de Ciências Políticas de Berlim, durante a guerra, desertando então acerca da «Origem e evolução do sentimento da nacionalidade em Portugal».

SUFRAGIOS

D. Adélia de Andrade Veloso Xavier da Silva

Na Igreja dos Mártires, amanhã, às 19 horas, mandada rezar por sua filha, sr.ª D. Maria de Lourdes Tavares da Silva, será celebrada missa do 1.º aniversário da morte da sr.ª D. Adélia de Andrade Veloso Xavier da Silva.

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus.
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO-LISBOA
CARPETES

FILIGRÁFICA

- UM GRANDE SALÃO INTERNACIONAL DE EDIÇÕES E MATERIAL GRÁFICO
- UMA DEMONSTRAÇÃO DE UTILIDADE PARA OS TÉCNICOS
- UMA EXPRESSIVA EXIBIÇÃO PARA O PÚBLICO

HORARIO Hoje — Das 15 às 23 horas
Amanhã — das 16 às 23 horas

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Novo produto para DEIXAR de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «FUMANO» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço a pronto 375\$00; ou em 2 mensalidades de 200\$00 cada. Pedir o produto à cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor. Estabelecimento: Rua de S. Diniz, 594 — Porto



BANCO DO ALENTEJO

também no ESTORIL

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Bem apetrechados laboratórios

ESCOLA SÃO VICENTE, Rua do Paraíso, 25

EXTRA MARQUES DE POMBAIS, R. Carrilho, 11, 1.º andar

GUIANA: um «Eldorado» cobijado

EXISTEM AINDA rios de nomes praticamente desconhecidos e selvagens que se julgaria terem surgido da era secundária. As forças regulares do Governo de Georgetown e os rebeldes que pretendiam criar uma «República independente de Rupununi» do nome dum dos afluentes do Essequibo, defrontam-se num dos cenários mais primitivos do planeta.

A leste e a oeste desta fronteira que separa a Guiana ex-britânica da Venezuela desde o tratado de arbitragem de 1899, assinado por Londres e Washington, implanta-se a mesma paisagem de savanas cheias de arbustos que alternam com hermeticamente florestas tropicais. O monte Roraima (2810 metros), ponto de encontro ideal do Brasil, da Guiana e da Venezuela, domina com as suas altas falésias verticais uma paisagem afogada em chuvas quase contínuas. «A Guiana», escreveu o romancista venezuelano Rómulo Gallegos, em *Canaima*, «é a região dos rios inúmeros de que se ignoram as nascentes...» Cascatas gigantescas e cobertas de brumas, bastiões rochosos nunca escalados, fetos gigantes, rios arrastando toneladas de lama, cedros, pinheiros guianeses, saqui-saqui avermelhados, sarapias com 50 metros de altura: é o quadro deste «Eldorado» concedido à Guiana então britânica, reclamado pela Venezuela e cobijado por algumas grandes companhias estrangeiras.

Pode imaginar-se, com efeito, que os enormes recursos em energia hidroeléctrica e as riquezas, praticamente virgens, do subsolo explicam estas disputas fronteiriças e estas sublevações aparentemente sem objectivo. A Guiana venezuelana possui, num raio de 300 quilómetros em volta de Santo Tomé, «boom-city» do Orenoco, de múltiplas quedas de água, minas de ferro, petróleo, gás natural, uma verdadeira cintura de asfalto, enxofre, manganês, bauxite, ouro, diamantes e mesmo um pouco de hulha, este maná distribuído com parcimónia no continente americano.

A Guiana ex-britânica não é menos bem fornecida. O país, independente desde Maio de 1966, é um dos quatro grandes produtores de bauxite no mundo. Em 1967, a produção atingiu 3 milhões de toneladas, ou seja a décima parte da produção mundial. Mas outros recursos mineiros estão disponíveis: ouro, diamantes, manganês, molibdene, e, sem dúvida, urânio. Só uma estreita faixa do litoral, representando 0,5% do território, é cultivada nomeadamente com cana-de-açúcar. O resto da Guiana ex-britânica (que tem agora o nome de Guiana), que se estende por 214 962 quilómetros quadrados, é completamente coberto por florestas. Este «Eldorado» está ainda por explorar racionalmente

se bem tenha começado a exportação da bauxite já há uns trinta anos.

O verdadeiro objectivo

Os jazigos de Mackenzie, os mais importantes do país, são explorados pela «Demerara Bauxite Co. Limited», filial da Aluminium Ltd. of Canada, em que a sociedade americana Alcoa tem grandes interesses. A situação dos jazigos Mackenzie, próximos do rio Demerara, que banha a capital, Georgetown, é muito favorável. O mineral é directamente encaminhado por via fluvial, e depois por mar, para as fábricas canadianas. Os Estados Unidos já se asseguraram praticamente do monopólio da produção de bauxite da Guiana holandesa (Surinam) e sempre receberam que a bauxite da Guiana ex-britânica seja um dia exportada para a U. R. S. S. e os países socialistas por um Governo simpático dos dirigentes cubanos.

Esta eventualidade ter-se-ia podido dar com a instalação em Georgetown de um Governo independente presidido pelo dr. Cheddi Jagan, dirigente do Partido Progressista do Povo (P.P.P.) e porta-voz da comunidade originária da Índia. O objectivo de Washington basta para ex-



placar a obstinação posta desde há quinze anos pelos dirigentes britânicos e americanos em afastar do Poder o dr. Jagan. Vitorioso nas eleições de 1953, de 1957 e de 1961, o Partido Progressista do Povo teve de enfrentar dificuldades administrativas ainda maiores depois da concessão por Londres, em 1961, de uma autonomia interna seguida de uma promessa de independência quase imediata. A transição para a independência da Guiana durou mais de quatro anos, devido às múltiplas questões raciais entre a maioria de origem indiana (calculada em 352 000 pessoas no recenseamento de 1967) e a minoria de origem africana (avaliada em 212 000 pessoas no mesmo recenseamento).

Na esperança de que uma coligação de oponentes vença o P. P. P. do dr. Cheddi Jagan, os britânicos substituíram em 1963 o escrutínio maioritário pela representação proporcional. Mas, nas eleições de 1964, o P. P. P. ganhou ainda 45% dos sufrágios, seguido pelo Partido Nacional do Congresso (P. N. C.) de Forbes Burnham que agrupa os negros e os americanos.

Com o apoio da U. F. (United Front), de inspiração branca, e que obteve 12% dos votos nessas mesmas eleições, Forbes Burnham, vivamente encorajado pelos britânicos e os americanos, pôde for-

(Continua na pág. seguinte)

ECOS

A medicina francesa acaba de fazer uma descoberta maravilhosa que deve conduzir à erradicação total dessa autêntica maldição que é a chamada «incompatibilidade Rhésus», doença muito difundida em França e noutros países, que consiste numa intensa anemia que ataca inúmeros recém-nascidos (um em cada dez, no mundo, segundo avaliação estatística), vitimando a maioria, ou provocando-lhes tal crescimento do fígado e do baço que ficam para sempre seres diminuídos, por vezes mesmo atacados de lesões cerebrais irreversíveis. O dr. Escoffier-Lambiotte, em artigo publicado em *Le Monde* considera a presente vitória científica como a mais importante aquisição profiláctica dos últimos vinte anos, explicando como este tipo de icterícia mortífera resulta de uma rejeição da mãe contra o próprio filho, quando o sangue dela é do grupo Rh negativo, ou seja, desprovido do antígeno Rhésus, de que é portador o nascituro cujo pai é, portanto, Rh positivo. O método preventivo, já há muito em estudo, e levado agora às suas últimas consequências, consiste em injectar na criança anticorpos anti-Rh nas horas que se seguem ao parto, para que esse anticorpo destrua os glóbulos Rh positivos da criança, travando assim o processo de imunização da mãe prestes a desmamentar-se.

JACQUES Fauvet, em lúcido e equilibrado artigo publicado no *Le Monde*, com o título «Uma Imagem Contestada», considera o projecto de lei governamental sobre a província e sobre o Senado, que tanta celeuma está provocando em França, com um monumento legislativo cheio de alcáçofes, de estilo barroco, que desafia os cidadãos e vai tornar o referendário em plebiscito. A seu ver o Estado dá a impressão de tirar com uma das mãos o que concede com a outra. Em suma, pede-se um «sim» de cega confiança. E Jacques Fauvet conclui, mais ou menos de acordo com as críticas do centro e da esquerda: «A população não irá pronunciar-se, logicamente, a favor ou contra uma montagem de textos jurídicos inacessíveis à grande maioria, mas a favor ou contra um homem que acabou por tornar-se ele próprio o regime e a Constituição». Não se pode pronunciar mais clara acusação de personalismo. O que, em todo o caso, teremos de considerar positiva é a possibilidade de, ao menos, se formular abertamente tal acusação.

SEJAM quais forem as culpas do Governo de Israel — e não há talvez que falar em culpas, mas em condições objectivas de uma realidade político-económica, que é a do neocolonialismo sionista no conflito do Médio Oriente —, tal não libeia o actual regime israeliano da violência e do horror que caracterizam os seus actos de força, a tal ponto que, em duas frentes bem distintas, o combatem, no interior, por um lado, israelitas e capitalistas, por outro lado, socialistas e comunistas. A equipa do general Bakr não hesita em reconhecer amanhã como quan-

do, recentemente, ofereceu aos partidos populares o restabelecimento das liberdades públicas e a sua participação no poder, não tardando, assim que os representantes dessas correntes surgiram de rosto descoberto, a metê-los para e simplesmente na prisão, como sucedeu com o dr. Duad Chaker. O jornal francês *L'Humanité* denuncia essa vaga de terror como um perigo complementar no momento em que a tensão explosivamente aumenta no Médio Oriente.

UMA das mulheres que mais têm feito sonhar, ou delirar, o sexo masculino, Ursula Andress, sólida e fascinante companheira de Jean-Paul Belmondo, que surgiu, como uma deliciosa filha das águas, em «James Bond contra o Dr. No», hierática e salpicada de espumas como a Vénus de Botticelli saindo das ondas (apenas com mais um ornato: o punhal da caça submarina), acaba de desiludir não poucos dos seus fiéis admiradores ao dar — numa entrevista — a clássica pergunta: «Que procura no cinema?», esta resposta bem sensata e bem suca que *Express* transcreve: «Pôr dinheiro de lado». Sabe-se, de resto, que a fabulosa sultã de «A Estrela do Sul» (outro dos seus filmes, extraído de uma obra de Júlio Verne) já investiu uma importante quantia num salão de cabeleiro, agora dirigido pelas suas duas irmãs. O facto de a mãe de Ursula ser florista e de a sua infância haver decorrido com certa estreiteza não é decerto estranho ao espírito prático e prudente e à ambição de segurança que a vedeta manifesta. A experiência da pobreza, ou a da carência e mediocridade económica marcam para sempre os caracteres.

SÉRGIO Ribeiro, que é dos intelectuais intervenientes mais responsáveis e mais esforçados da sua geração, acaba de publicar, em «Cadernos Seara Nova», mais um estudo de extrema actualidade e agudeza, que se intitula «O Orçamento e a Política Económica» e visa, na sequência de «A Proposta da Lei de Melos para 1969», esclarecer o público sobre questões relativas ao «processo das contas públicas», acompanhando e discutindo os «documentos fundamentais do governo». A questão de preços, no tocante à economia metropolitana, merece a atenção do dr. Sérgio Ribeiro, que salienta a intensificação da tensão inflacionista, destacando, por exemplo, do parecer da Câmara Corporativa as seguintes causas, apontadas como reflexos nos preços da habitação: aumento dos custos da construção, repercussões nos preços de venda de certos produtos dos encargos fiscais e parafiscais, efeitos da alta nos mercados de grandes fornecedores; subida dos preços de prestação de serviços, etc.

Conte connosco...
contamos consigo
BANCO DO ALENTEJO

SOUZA

APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES

EM:
LÃS, SEDAS E ALGODÕES
PARA A ESTAÇÃO DE PRIMAVERA

R. Garrett 76-78 - LISBOA - Tels. 369101-33439

RECTÂNGULOS DA VIDA

«RECORDS»

Da Imprensa: O pianista irlandês James Simpson, bateu o «record» de tempo ao piano. James tocou 97 horas a fio. Depois adormeceu de repente quando «executava uma berceuse de Franz Liszt».

Podem ser «records» de qualquer coisa mas importa batê-los, importa mesmo, à falta de competidores, vencer-mo-nos a nós próprios. É uma coisa importante para algumas pessoas, é uma coisa necessária, talvez para gritarem bem alto — e bem depressa — que estão ali, que estão vivos, e para os outros lhes ouvirem o grito. Há um homem que não sofre de claustrofobia, debaixo do chão durante

mais uns minutos do que da última vez; há uma dactilógrafa a bater todas as outras porque as suas mãos são asas sobre o teclado; há um indivíduo de excelente apetite e estômago e ligado perfeito, a vencer to-

por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



dos os indivíduos nas mesmas condições que resolveram competir com ele, comendo e bebendo o mais que lhes é possível; há um par de dançarinos enlouquecidos bailando vinte e quatro horas a fio (ou mais?), sem pararem um só momento, logo detentores do «record» nacional ou europeu ou mundial. Do «record», enfim.

Os «records», porém, não são uma brincadeira. Creio que são mesmo uma coisa muito séria, quase dolorosa. Pessoas que têm uma vida cinzenta e sentem a necessidade de a tornar, mesmo momentaneamente, prateada. E nesse momento em que viveram excessivamente, exaustivamente embora sem grande utilidade para ninguém, o país, a Europa, o mundo olhou para eles, fixou-lhes o nome, soube da sua existência. Depois a prata desfez-se e tudo continuou cinzento. James Simpson? perguntamos. Quem era James Simpson?

Vai ser construída sede própria para o Museu de Ovar

OVAR, 2 — Foi inaugurada uma curiosa e interessante exposição de leques, no Museu desta vila. O certame, manifestação de excelente recorte artístico, atingiu grande êxito e possibilitou a revelação de uma notícia que encheu de júbilo a direcção do Museu e todos os amigos desta instituição: a construção de instalações próprias para o Museu de Ovar.

Com efeito, o presidente da Câmara Municipal, dr. José Maria de Araújo Abreu, dialogou com a direcção do Museu para lhe manifestar todo o seu carinho e apoio às suas realizações e ao mesmo tempo informá-la de que o Município se encontra empenhado no estudo da localização para a edificação e instalação, em edifício próprio, do Museu. Terminou por afirmar estar esperançado que ainda este ano se daria início a tal realidade.

Por último, o director do Museu, sr. José Augusto de Almeida, agradeceu ao presidente da Câmara, pedindo-lhe toda a boa vontade na resolução de tão magno problema e que a sua realização viria a ser o melhor contributo para os que trabalham no engrandecimento e valorização do seu recanto artístico.

EXUMAÇÕES PARA A CRIPTA DOS COMBATENTES

Por iniciativa da Liga, vão realizar-se exumações, do túmulo privativo para a Cripta dos Combatentes no cemitério do Alto de São João, dos seguintes antigos combatentes: dia 5, covas n.ºs 2898, 2.º cabo Joaquim José Perelra, e 2899, soldado Estêvão dos Santos; 6, n.º 2900, 1.º cabo José da Costa Lima, e 2901, alferes António de Jesus Vieira; 7, n.º 2902, 2.º sargento Jorge Luis da Costa, e 2903, sargento ajudante Rafael Santana Santos; 8, n.º 2904, 2.º cabo José Roque e 2905, soldado Honorato António Mena; 10, n.º 1409, capitão José Pereira Gomes, e 2906, soldado Gustavo Ataíde Costa; e 11, n.º 2146, comissário Domingos Marques dos Santos e 2147, alferes Teófilo Lopes.

GUIANA: um «Eldorado» cobiçado

(Continuação da pág. anterior)

mar um Governo. O dr. Cheddi Jagan entrou na oposição. Em Janeiro de 1966, na conferência de solidariedade dos três continentes que se efectuou na Havana, Cheddi Jagan, inteligente, culto, disposto de uma sólida formação política e de certa experiência de Governo, desempenhou um papel simultaneamente moderado e notável. Este «revolucionário» cuja esposa, Janet, de origem americana foi denominada com algum exagero pelos jornalistas dos Estados Unidos a «Passionária das Caraíbas» é de facto o contrário de um extremista. A longa hostilidade dos dirigentes ocidentais, segundo parece, não embotou o seu sentido das realidades.

Uma conspiração da direita?

Foi ainda o P. P. P. o «inimigo a abater» nas eleições gerais de 16 de Dezembro último, as primeiras organizadas desde a proclamação efectiva da independência. O dr. Cheddi Jagan qualifiquem o escrutínio como «fraudulento do começo ao fim», mas o seu realismo inclinou-o sem dúvida, mais uma vez, a não lhe recomendar a boicotagem. No entanto, no fim de Novembro, dezasseis membros do seu partido foram presos em Georgetown.

«Fam acusados de conspiração» e de «relações com o Movimento da Esquerda Revolucionária da Venezuela (M. I. R.)

ora diga-nos...

— Costuma ler na cama?

Um dos locais onde mais se lê é na cama. A cama, onde cada um de nós é gerado, nasce e morre, é igualmente o local onde grande número dos indivíduos desta sociedade (e talvez doutras) adquirem a maior parte dos seus conhecimentos. Moral da história: o processo de tornar os colchões e as próprias camas progressivamente mais confortáveis, é inimigo da cultura nacional!



● O sr. Joaquim da Silva Martins, sapador-bombeiro e motorista de um colégio da capital, contestou-nos:

— Às vezes, de noite, evidentemente, de manhã não tenho vagar, porque entro ao serviço às oito menos um quarto. Leio quase só jornais — revistas, e já como diz o outro, são curiosas, e os jornais são dez tostões... Livros, uma vez ou outra, que digam respeito à minha actividade.

— Que rubricas prefere, nos jornais?

— Gosto de umas entrevistas em que perguntam às pessoas várias coisas e põem a fotografia. Uma vez, perguntaram ao meu chefe se já tinha dado alguma queda grave.

— Oh, homem, mas isso é o «ora diga-nos» a que você neste momento está a responder!

— Não me diga!

● O segundo interrogado foi um jovem paqueto (15 anos) da nossa colega «Flama», chamado Franklin Ferreira, que nos disse que...

— Sim, costume. Romances da colecção «Caprichos», principalmente. Já devo ter lido aí uma vinte e cinco.

— Lembra-se de como era o último?

— Havia um namoro, depois eles casaram-se ao fim de certo tempo...

— Só isso?

— Bom, primeiro havia um tipo de que a rapariga gostava, mas davam-se mal. Depois o tipo deixou-a e ela começou a gostar de outro, e acabaram por se casar.

— Quem? O antigo ou o último?

— O último! E o antigo desejava muitas felicidades, dizia-lhe que se fosse feliz.

— Gosta desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto desses romances?

— Gosto. Dão interesse à gente. E pena serem quase todos iguais.



● O empregado bancário, sr. Agualdo Wahnun, foi o derradeiro inquirido de hoje. Declarou-nos:

— Todos os dias. A volta de uma hora e meia por dia. Quase só leio na cama, aliás, porque de dia não tenho tempo.

— Revistas, jornais, livros?

— Revistas. Toda a espécie de revistas, portuguesas e estrangeiras. Leio de preferência artigos sobre economia e finanças, provavelmente devido à minha profissão.

— E quanto a livros?

— Também leio um ou outro. Agora, por exemplo, estou a ler um livro sobre a História de Israel. Sim, gosto, está agora na moda...

LIVROS NOVOS

«PSICOLOGIA RECREATIVA»

por C. Platonov

«Livro palpitantemente vivo, recheado de esclarece-

dores, esquemas e ilustrações, redigido em linguagem a que sem particular esforço accede o grande público, sem deixar de ser precisa, que resultou de animadas conversas e discussões em público, travadas pelo autor no seu país, dian-

te dos mais diferentes auditórios, onde preponderavam as jovens gerações, ou de meros artigos inseridos na imprensa periódica, assim classifica o dr. J. Seabra-Diniz o volume que traduziu e prefaciou.

Está nestas palavras o melhor elogio da obra do médico russo C. C. Platonov «Psicologia Recreativa» que vem entreabrir ao grande público mais uma janela do céu da psicologia. Edição cuidada da Portugália, com capa de João da Câmara Le-me.

«CATARINA DE MEDICIS»

por Balzac

Mais um volume da «Comédia Humana» de Balzac que a Portugália Editora tomou a peito dar integralmente ao público português.

Esta «Catarina de Medicis», com o subtítulo de «Estudos Filosóficos», em tradução de Maria José Marinho, dá-nos a visão de um romancista sobre a forte personalidade de Catarina de Medicis e a sua corte. O romancista documentou-se para escrever sobre o passado como se documentava para escrever sobre os seus contemporâneos. O génio é o mesmo.

«O PAPA JOÃO XXIII»

por Ernesto Balducci

É das grandes personalidades do nosso tempo esse «Papa João XXIII» que ascendeu ao solio de S. Pedro na soleira dos oitenta e, quando todos supunham tratar-se de um breve interregno, realizou revolução como há séculos não conhecida a Igreja de Cristo. Desapareceu pouco

Milhares de pessoas seriam beneficiadas se entre a Guarda e Bragança houvesse carreiras de camionetas

BRAGANÇA, 28 — Portugal é um país pequeno mas nem por isso os portugueses têm facilidade em se transportar mesmo entre regiões próximas.

Um exemplo que ilustra perfeitamente o que acima se diz, é o facto de há muito se sentir a necessidade de carreiras regulares de camionagem entre os distritos da Guarda e de Bragança, que beneficiariam milhares de pessoas.

Concessionários de camionagem da Guarda têm, há muito, demonstrado o interesse no estabelecimento dessas carreiras. O povo dos dois distritos manifesta, de há longa data, o mesmo desejo. Mas as entidades competentes continuam alheias ao problema.

As carreiras, para pessoas e bagagens, muito facilitariam a vida às povoações que serviriam e contribuiriam decisivamente para o progresso económico de muitas centenas de localidades.

A partir do Rio Douro para a região de Bragança, só em Macedo de Cavaleiros há ligação para a sede deste distrito, faltando a mesma aos concelhos de Moçim, Freixo de Espada a Cinta, Alfândega da Fé e Vila Flor, incluindo Macedo de Cavaleiros. O caminho de ferro não satisfaz inteiramente, como se pode supor, as necessidades destas localidades.

A partida do Douro para a Guarda sucede o mesmo: os concelhos de Vila Nova de Foz Côa, Meda e parte de de Trancoso necessitam, igualmente, daquele meio de transporte rodoviário para a sua sede de distrito (Guarda).

Doentes e estudantes têm que sair demasiado cedo de

casa para, às 5 horas da manhã, apanharem a carreira de Vila Franca das Naves, e ali utilizarem a via férrea para a Guarda, onde poderão chegar — se o comboio for á tábua — às 11 da manhã. Seis horas (ou mais) de autocarro e comboio para cobrir uma distância de pouco mais de 70 quilómetros! Isto em pleno século XX, na era do jacto! De arrepiar!

A ligação de autocarros permitiria ainda uma nova vantagem — ligação prática com o Centro e Sul do País, pela linha férrea da Beira Alta, o que favoreceria bastante esta região transmontana que, por vezes chega a parecer que pertence a outro mundo.

Nos últimos três anos, o «Diário de Lisboa» tem chamado a atenção nas suas colunas, para a necessidade que há nessas carreiras de autocarro. Aqui estamos de novo insistindo, batalhando por uma justa aspiração de muitos milhares de pessoas. Oxalá o ditado esteja certo «Água mole em pedra dura...»

Curso de monitores de segurança

Atendendo ao aumento de interesse que, por parte das empresas e particulares, têm vindo a merecer todos os problemas relativos à segurança no trabalho e tendo em conta o seu programa de formação, que prevê o alargamento a todas as zonas do País, vai o Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais realizar cursos de monitores de segurança em Lisboa, no Porto e, caso haja número de inscrições que justifique, em Coimbra.

Na medida em que o início dos cursos está previsto para o próximo mês de Abril, com horário pós-laboral e num total de 25 lições, todos os interessados devem dirigir-se à sede do Centro, na Rua do Telhal, 12-4.º, dt.º ou pelos telefones 50527 e 538794, onde serão dadas todas as informações.

Centro de Educação e Recreio de Vagos

VAGOS, 2 — No salão de festas do Centro de Educação e Recreio desta vila, efectuou-se uma sessão comemorativa do 30.º aniversário da fundação daquela colectividade. Presidiu o sr. dr. Francisco Vale Guimarães, governador civil de Aveiro. No decorrer da sessão, proferiu uma palestra o publicista vagoense, sr. Mário da Rocha, intitulada «A civilização dos tempos livres». Foi, também, deserrada uma lápida comemorativa da visita do chefe do distrito.

Reunião dos antigos alunos do Liceu Passos Manuel

Effectuaram ontem o seu habitual encontro de confraternização os componentes do Nucleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel. Pelas 13 e 30, num restaurante de Oeiras, realizou-se o almoço de camaradagem ao qual assistiram muitos associados.

Durante o encontro, procedeu-se à entrega do prémio «Passos Manuel» instituído pelo nucleo e ganho, no passado ano lectivo, pelo aluno Rui Alberto Sarmiento Bento, que concluiu o sétimo ano com uma nota máxima.

NOS PALCOS DO MUNDO

● No âmbito dos intercâmbios teatrais do programa para a temporada 1968-1969, o Teatro Stabile de Roma, em colaboração com a Biblioteca Alemã do Goethe Institut, apresentou, ultimamente, no Teatro Valle, a companhia do Schauspielhaus de Bochum, na peça clássica «O príncipe de Homburg», de Kleist.

● A proibição da apresentação ao público da peça de Francisco Arrabal «Os dois carrascos», que deveria ser representada pela primeira vez em Madrid, no Teatro Rainha Vitória, não abrangeu o drama de Jean Genet «As criadas», que também fazia parte do programa.

● A temporada lírica foi inaugurada em Modena, este ano, com a ópera «Manon Lescaut», de Puccini, interpretada pelos cantores Angelo Romero, Raina Kabanianska e Angelo Cioni.

● Pela primeira vez no Teatro da Ópera de Roma foi

apresentada uma das obras menos populares de Gioacchino Rossini, «O turco em Itália». Graziella Sciutti, Sesto Bruscantini e Paolo Montarsolo foram os protagonistas desta ópera, que se estreou em Milão no ano de 1814.

● Estreou-se, no Palácio dos Desportos, o ballet «A nona sinfonia», numa coreografia do belga Maurice Béjart.

● Estreou-se no «Teatro Alphi» um programa constituído por duas peças de Arrabal — «Bestialidade erótica» e «Uma tartaruga chamada Dostoiévski».

● Por ocasião do décimo quinto aniversário da sua primeira representação, será reposta em cena, no teatro de zarzuela de Madrid, a peça «A Paizão», de Uldecona. Um dos espectáculos será transmitido pela Televisão espanhola, durante a Semana Santa.



Maria Custódia, uma jovem cançonetista revelada no espectáculo dirigido por Marques Vidal, percorre Portugal integrada num elenco de que fazem parte Simone de Oliveira, Artur Garcia, Maria Adelaide, Moniz Trindade, Andrea, Fernando Gonçalves, Maria Dilar, Carlos Arcias e João Fernando. Esta noite Maria Custódia actua em Valado dos Frades (Nazare)

QUINTA-FEIRA EM S. CARLOS

UM GRANDE ELENCO PARA A «AIDA»

Na próxima quinta-feira, às 21 e 15, volta a cantar-se no Teatro Nacional de S. Carlos, em prosseguimento da temporada, a célebre ópera «Aida», de Verdi, que será interpretada por um dos mais grandiosos elencos da actualidade: Fiorenza Cosselle (Aménis), Elena Sullietis (Aida), Carlo Bergonzi (Radamés), Eduardo Ciantini (Amenastro), Ivo Vinice (Ramfis), Alvaro Malta (Rei) e Armando Guerreiro (Mensageiro). Um maestro de fama internacional e que nos visita pela primeira vez, Nello Santi, e um dos mais prestigiados registas de Itália, Carlo Mastrini, são os responsáveis, respectivamente, pela direcção musical e teatral do espectáculo, no qual ainda colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali e os Bailados da S. E. I. dirigidos por Margarida de Abreu. Cenários de mestre Alfredo Furiga.

O espectáculo repete-se no domingo, às 16 e 30, em tarde cultural.

Repetição no Coliseu

A récita repetir-se-á no dia

12, às 21 e 15, no Coliseu dos Recreios, para uma maior massa de público.

VIDA MUSICAL

Concerto no Tivoli

Amanhã, às 18 horas e 30, no Tivoli, decorre um concerto com o duo constituído pela harpista espanhola Mariela Robles (consagrada pela crítica, uma «virtuosa» de excepcional técnica e imaginação e por seu marido, Christopher Hyde-Smith, flautista de nacionalidade inglesa. Serão interpretadas obras de Bach, Mozart, Haendel, Krumpholtz e Hasselmans. Trata-se de uma iniciativa da Sociedade de Concertos de Lisboa.

Uma exposição de música portuguesa no Rio de Janeiro

As numerosas actividades da Pro-Arte retomaram as suas actividades, tendo realizado um importante número de concertos que de ano para ano vêm obtendo maior repercussão entre o público, sendo de destacar o crescente número de jovens que frequentam estes concertos. Daí, pois, a Pro-Arte a educação artística da juventude uma contribuição que importa destacar pela sua importância e significado.

Além destes concertos realizados no País, vem a Pro-Arte mantendo os contactos de intercâmbio com o objectivo de dar expansão a música dos artistas nacionais em vários países. Proximamente realiza-se, no Rio de Janeiro, uma exposição de música portuguesa que não só concorrerá para um melhor conhecimento de criação artística nacional, mas também para uma aproximação com o país irmão. Esta exposição, que é patrocinada pelos serviços da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, está a despertar vivo interesse nos meios culturais daquela cidade e entre a população.

merosa colónia portuguesa.

O «Magnificat», de Bach no próximo concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian

A segunda série de manifestações musicais programada para a presente temporada da Orquestra de Câmara Gulbenkian prossegue no dia 5, às 18 e 30, no Cinema Tivoli, com o seu sexto concerto durante o qual será interpretada a célebre obra coral de J. S. Bach «Magnificat».

A Orquestra de Câmara Gulbenkian, que se apresentará sob a direcção do maestro Pierre Salzman, no «Magnificat» de Bach terá a colaboração do Coro Gulbenkian e dos solistas Clara Wurz, contralto, Elsa Saque, soprano, Kurt Huber, tenor e de Alvaro Malta, baixo.

Serão ainda interpretadas pela Orquestra de Câmara Gulbenkian a obra de Haendel «Music for Royal Fireworks» e o «Concerto Brandeburgo» n.º 6, em si bemol, de J. S. Bach. Os bilhetes avulsos para a segunda série de concertos que integram a presente temporada da Orquestra de Câmara Gulbenkian encontram-se nas bilheteiras do Cinema Tivoli.

O duo Vasco-Grazi Barbosa, no Tivoli

No terceiro,-feira, às 18 e 30, no Tivoli, decorre mais um concerto pelo duo Vasco-Grazi Barbosa, respectivamente em violino e piano. A primeira parte do programa será preenchida com a «Sonata em re menor», de Schubert, e a segunda, com a «Sonata em lá menor», de César Franck. Os comentários estão a cargo do dr. João de Freitas Branco.

TEMPORADA DE 1968/69 POLITEAMA

AVISO

- O programa que deveria ter sido apresentado em 7, 8, 10 e 11 de Fevereiro foi adiado para 7, 8, 10 e 11 de Março.
- O último programa da temporada será apresentado em 18, 19, 21 e 22 de Março.
- Deste modo, o calendário dos últimos espectáculos da temporada é o seguinte:
 - MARÇO — dias 7, 8, 10 às 18.30 h, 11 às 21.30 h.
Programa: DANÇAS DE BOYCE ● HISTÓRIA DE AMOR ● ENCRUZILHADA
 - MARÇO — dias 18 às 21.30 h, 19, 21 e 22 às 18.30 h.
Programa: INSTANTANEO ● O LODO ● SUITE DE VERDI
- Os bilhetes para os espectáculos de 7, 8, 10 e 11 de Fevereiro passam a ser válidos, respectivamente, para os dias 21, 22, 19 e 18 de Março.

Espectáculos das 18.30 h: m/ 6 anos
Espectáculos das 21.30 h: m/ 12 anos

Novo CASINO ESTORIL

Últimas apresentações

LES CINQ PÈRES

FAMOSOS COMEDIANTES DA CANÇÃO

THE TONELY'S

ORIGINAIS ACROBATAS FANTASISTAS

ESMERALDA AMOEDO

PARIS JAZZ BALLET

UM "COCKTAIL" DE COREOGRAFIA MODERNA

OS "SHEIKS" JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão (entrada) 73.30h m/7 anos no wonder bar à 1.80h m/12 anos

No cinema, às 17 e às 21.30 h.
MÚSICA NO CORAÇÃO (M. 12 anos)

TIVOLI

AMANHÃ

UMA MULHER QUE É MUITAS MULHERES
CAPRICHOSA — TENTADORA — ENFEITIÇADA

Jogo Perverso

Produção KOHN-KINBERG Realizador GUY GREEN Argumento JOHN FOWLES
PRIMAVISION® Cor DELUXE MAIORES DE 17 ANOS

ANTHONY QUINN NO PAPEL MAIS ESTRANHO DA SUA FAMOSA CARREIRA!

— É ELE O «MAGO» QUE JOGA COM A VIDA E COM A MORTE —

MICHAEL CAINE ANTHONY QUINN CANDICE BERGEN ANNA KARINA

KATHY KIRBY («I BELONG») PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

Na próxima quinta-feira, às 18 e 30, apresenta-se pela primeira vez em Portugal, no Cinema Tivoli, a artista inglesa Kathy Kirby, criadora da mundialmente famosa canção «I Belong».

Grande vedeta da canção, Kathy Kirby, que foi a representante inglesa no Festival da Eurovisão de 1966, onde alcançou notável êxito merecido pela sua voz de timbre cheio e profundo, preencherá toda a segunda parte do oitavo espectáculo de emulação da Zénit Nacional.

Na primeira parte colaboram alguns dos artistas do Festival TV da Canção de 1969, tais como Simone de Oliveira, Valério Silva e Maria da Fé, além do actor José de Castro, os Bailados de Fernando Lima numa exuberante coreografia dançada por Magda

Cardoso, Nelma Williams e Klaus Goetze, o Conjunto de Guitarras de António Chai-nho, o Coro Infantil da Casa Pa e o Quarteto de Coimbra (Serenata). Dirige a Orquestra Ligeira da E. N. o maestro Tavares Belo e a apresentação do espectáculo estará a cargo de Maria Leonor.

Recintos de diversões

• O artista Tristão da Silva, após o seu regresso da América do Norte, está de novo a actuar no restaurante típico «A T. Poras».

• Parte, ainda esta semana para o Canadá, a artista Paula Ribas.

• Encontra-se docente a cantadeira Adelina Ramos.

• No «Floreador» continuam a actuar os artistas: Mariana Silva, António Rocha, Isabel de Oliveira e Fernando Mauricio.

• A artista Eduarda Maria prepara a actividade a abertura do seu novo restaurante típico.

• Já regressou a Lisboa a cantadeira Ada de Castro, depois de alguns meses de permanência no Brasil onde actuou com grande êxito.

• O Conjunto «Os 3 de Portugal», recém-chegado do Brasil, está a actuar na Adesga Machado.

• A cantadeira Fernanda Maria vai reabrir a antiga casa de Carlos Ramos, «A Toca», no caso de chegarem a bom termo as negociações com o seu actual proprietário.

«DOUTOR... VAMOS A ISTO» EM 3.ª SEMANA NO SÃO JORGE



O Cinema S. Jorge continua a apresentar com grande êxito a comédia «Doutor... Vamos a Isto», com Sidney James, Kenneth Williams, Charles Hawtrey, Barbara Windsor, Joan Sims e Anita Harris à frente de um notável grupo de comediantes. Peter Rogers e Gerald Thomas são os responsáveis por esta satírica e eficaz «vacina» contra todas as formas de mau humor. «Doutor... Vamos a Isto» bate o «record» de gargalhada divertindo o público de Lisboa com esta especialidade reservada para adultos.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- José António de Macedo prepara a apresentação num dos teatros do Porto de uma revista da sua autoria.
- Os primeiros originais a serem apresentados pelo Teatro da Estufa Fria são os seguintes: «O Gato e a Sombra», de Raul Brandão; «Fogo de vista», de Ramalho Curto; «O avô de Heloisa Silva» e «Bicha de Rabiars», de Felix Bermudes.
- A peça «A esfera facetada» da autoria do dramaturgo Nuno Moniz Pereira tem como protagonista o actor Varela Silva.
- Os artistas Aida Baptista e Barroso Lopes devem participar na próxima revista do empresário Vasco Morgado.

«O SANTO E A PORCA»

DE SUASSUNA

AMANHÃ

NO TRINDADE

Em espectáculo promovido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o grupo dramático da Sociedade Recreativa «Os Plebeus Avintenses», de Avintes, apresenta-se, amanhã, no Teatro da Trindade, com a peça «O Santo e a Porca», de Suassuna.

Neste espectáculo será entregue ao referido agrupamento o prémio «Martins Pena», instituído pela Embaixada do Brasil em Lisboa para premiar a melhor interpretação e encenação de peça de dramaturgo brasileiro, representada no Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, realizada no ano passado.

Os bilhetes, a preços populares, encontram-se à venda na bilheteira do Teatro.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

anunciam:

UM TEMA EMPOLGANTE!

A INFÂNCIA NO CINEMA

PROGRAMA:

AMANHÃ:

Adultos

— OS INOCENTES, de Jack Clayton, com Deborah Kerr, Michael Redgrave, etc.

DIA 5:

Adultos

— UMA AVENTURA FANTÁSTICA, de Anton M. Leader, com Alan Badel, Barbara Terrie, etc.

DIA 7:

Adultos

— TODAS AS NOITES AS NOVE, de Jack Clayton, com Dick Bogard, Margareth Brooks, etc.

DIA 10:

Adultos

— TEMPESTADE NA JAMAICA, de Alexander Mackendrick, com Anthony Quinn, James Coburn e Denis Price

DIA 12:

M/6 anos

— O GAROTO DE CHARLOT, de C. Chaplin, com Chaplin, Jackie Coogan, Edna Purviance, etc.

DIA 14:

Adultos

— OS DOMINGOS DE CYBELE, de Serge Bourguignon, com Hardy Kruger, Patricia Gozzi, etc.

UMA QUINZENA A NÃO PERDER!

às 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, pelas 18.30 h.

NO CINEMA MONUMENTAL

Cinema MONUMENTAL

TEL. 555133 (ADULTOS)

2.º MÊS

HOJE, às 21.45 h.
UM ESPECTÁCULO de VASCO MORGADO
UMA FARSA DE GARGATHADA



com desempenho notável de CAMILO D'OLIVEIRA FLORBELA QUEIRÓS

nos protagonistas CARLOS COELHO CARMEN MENDES YOLA LINDA SILVA ALDA PINTO ALICE GARCIA

encenação de SANTOS CARVALHO
maqueta de Lúcio Estrela Santos
dibuxado, 2 sessões, 20.45 e 21 h.

TRINDADE

— F. N. A. T. —

HOJE, às 21.45 (17 anos)

• T.N.P., subs. pelo Fundo do Teatro, apresenta

SABINA FREIRE

de M. Teixeira Gomes

com Lourdes Norberto

na protagonista

SABADO, tarde às 16 h.

ABC

ELAS É QUE SABEM

HOJE, às 20.45 e 23 h.

(ADULTOS)

CASA da COMÉDIA

R. S. Francisco Borja, 22

T. 677.299

HOJE, às 22 h.

A CAIXA DE PANDORA

de Fernando Amado

(M. 12 anos)

subs. pelo Fundo do Teatro

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

sobre automóveis

e propriedades

A Predial Tomarense

Mediador oficial

Av. Alm. Reis, 86 r/c. Dt.

LISBOA — Telef. 57811

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET
ADULTOS

HOJE: «Matinée», às 16 horas

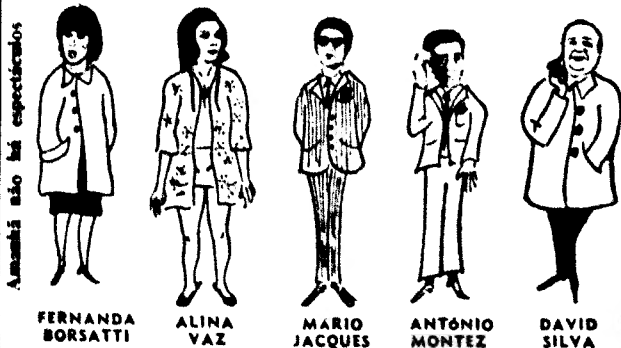
A noite: Uma sessão às 21.45 h.

3.º MÊS • UM ÊXITO POPULAR

com RAUL SOLNADO

A PREGUIÇA UMA COMÉDIA POPULAR

(onde RAUL SOLNADO tem uma das suas melhores interpretações)



FERNANDA BORSATTI

ALINA VAZ

MARIO JACQUES

ANTÓNIO MONTEZ

DAVID SILVA



• HOJE, ÚLTIMO DIA! no

• MARIA VITÓRIA •

DESPEDIDA DA FAMOSA REVISTA

• Grande Poeta é o Zé! •

COM OS POPULARES ARTISTAS:

• SALVADOR • VIANA • MARIEMA

• MAX • ANITA • DÓRA • VITOR MENDES e a notável atracção MAY AVRIL

• APROVEITE! É O ÚLTIMO DIA!

• 2 SESSÕES: ÀS 20,45 E 23 HORAS •

• Que deus a Lisboa de um enorme êxito!

• 3.ª-FEIRA, 4, ESTREIA no TEATRO 64 DA BANDEIRA DO PORTO

ADULTOS



CAPITÓLIO

Tel. 320379

HOJE, às 16 horas

(espectáculo para estudantes)

e às 21.45 horas

O GRANDE ÊXITO DE S. MROZEK

«TANGO»

com Amélia, Mariana, Pedro, Rogério, Perry, Linda e Baptista

(M. 17 anos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

COLISEU

Hoje, às 16 e às 21 e 15

(Melhores de 12 anos)

Grandioso programa duplo de cinema:

«BAILARINA»

«O PRÍNCIPE GUERREIRO»

PREÇOS POPULARES

CASAMENTOS E LANCHES

52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo

vinhos

Sobas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A

Telef. 4 00 76 — LISBOA

TRINDADE

Amanhã, às 21.30

ESPECTÁCULO FORA DO CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA ORGANIZADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO COM A COLABORAÇÃO DA F. N. A. T.

«O SANTO E A PORCA», de Suassuna

pela Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses»

(Melhores de 12 anos)

Bilhetes à venda no Teatro, aos preços de 10\$00, 5\$00 e 2\$50

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Tenho amigos assim e tenho amigos assado. Há aqueles que habitualmente frequentam estas colunas: os loucos, os fanáticos, os pés-de-cana, os aventureiros, os sonhadores, os crioulos do samba, etc., etc., por quem sinto a mais fraternal das simpatias. Pertencem ao pequeno mundo dos bares, dos terreiros, das praias, das sessas místicas do subúrbio, das meditações na hora sonâmbula das pescarias, e que animam como o fogo vivo do seu entusiasmo as inevitáveis discussões sobre carnaval e futebol. Tudo isto junto vale como santo e senha na maneira carioca de viver alegremente. Mas também tenho outra classe de amigos onde não faltam intelectuais de que é moda, agora, dizer cobras e lagartos. E, na cúpula, funciona ainda um grupo de jovens professores universitários que gostam de me assombrar com o tom profético das suas iluminações...

Pois bem, é desta fauna, dita superior, que trago hoje para os leitores farrapos de alguns diálogos...

UM

Pôr do Sol num apartamento de cobertura na Avenida Atlântica. Copos de whisky em todas as mãos. Cigarros. Ambiente granfino, relativamente. O assunto é estrelas de cinema.

— Tenho dezassete anos e não conheci essa Liz Taylor de que vocês falam. A Taylor que eu conheço é uma dama madura e ranzinza, falou a jovem Marina.

— E cadê a Brigitte? Cadê essas americanas que chegam, fazem strip-tease, passam e esquecem?

— Claro, diz o dono da casa, sessenta anos, calvo, gordo, dentro de uma camisa amarela com ostensas flores azuis — já não há mais estrelas...

— Porquê?, indaga Clarice, que hoje está de pantalonas transparentes. — Elas não têm génio?

— Nem génio, nem talento. As estrelas de hoje são apenas corpos. Duram só enquanto o recorte físico das suas linhas se mantém inalterável. Estrelas eram as da minha mocidade.

E voltando-se para mim no desejo de encontrar um cúmplice:

— Você lembra-se da Clara Bow, da Jean Harlow? Conte para ela se a Greta Garbo não foi para nós uma divindade...

Mas Clarice não se convencia.

— Vocês, os velhos, falam tanto de Greta Garbo. Já a vi não sei em que filme do Clube de Arte e achei uma droga...

Isto pintou de vermelha a face o rosto do meu amigo: — Mas, criatura, a Garbo não era uma mulher, era um mito. Onde há mitos como ela, nos dias de hoje?

E berrava, gesticulando, com o gelo a tilintar no copo de escocês no duro. Rui então em seu auxílio. Ou em auxílio da Clarice? Não sei.

— Não há, sem dúvida. Hoje cortaram-se todas as amarras que prendiam as mulheres às convenções da feminilidade. O mundo é outro. O segredo da Garbo era o mistério que a envolvia.

Hoje, sei lá, talvez ela acabasse como as nossas estrelas transitórias narrando aos locutores idiotas da Televisão os seus cachos sentimentais, ou posando para fotos de publicidade como a Veruschka, ou recebendo alguns milhares de dólares para, em «video-tape», anunciar as vantagens do seu mini-soutien. Acreditem, o que mata as estrelas de hoje é a vulgaridade...

DOIS

No mesmo cenário. Falava-se de meninos-prodígios. Por mim logo confessei que, embora tivesse conhecido dezenas deles, quando era produtor na «têvê», de todos, eles e elas, me ficara uma triste sensação de melancolia. Isto foi há dez anos. Depois todos sumiram no anonimato. Se os encontro agora, por acaso, há relas e neles, se resolvem falar comigo, qualquer coisa de hostil como se eu fosse responsável pelo esfumaçar das suas ilusões. Eram actrizes, músicos, pianistas (oh!, Mozart, que terrível mau exemplo tu foste!), declamadoras, poetas, sem esquecer os que eram batutas na matemática. Ah, como é triste ver uma menina-prodígio... — dez anos depois.

Isto disse eu para logo ser contraditado na voz clara e universitária do jovem professor Clarimundo Perry, al-

Escrita em Copacabana na cobertura ajardinada de um amigo de bom «whisky»

to, magro, de óculos, mãos finas de dedos longos desenhando parábolas no espaço...

— Sim, há dez anos talvez fosse assim. Essas crianças-prodígios ao atingir a idade adulta eram vítimas fatais de curtos-circuitos orgânicos. Apagavam-se. Algo estava então errado no esquema complicado do ser humano. Hoje, não. Obedecendo a uma influência ainda misteriosa, pequenos órgãos que supunhamos inúteis começam agora criando novas energias dentro do corpo humano. O homem começa a ser uma nova força sem que se pretenda dizer com isto que estamos virando super-homens, não. O que estamos é avançando no caminho do homem total. O homem dono e senhor do universo...

— D homem-deus, então?

— Não sei. E à medida que desperta dentro de nós essa nova fonte de vitalidade, é aí que o homem avança no espaço a caminho do desconhecido...

— Estamos em frente de uma mutação na espécie humana?

— Será o homem do futuro diferente do homem de hoje?

— Por certo. E aquilo que nos tem levado aos mais recentes programas de técnica e da ciência já permite, por exemplo, que o menino-prodígio, fogo fátuo do passado, passe a ser, amanhã, a realidade permanente de toda a criança. Todo o ser humano nascerá sob o signo prodigioso do génio.

— E o homem conquistará o mundo cósmico?

— Porque não? E depois, porque temos a certeza de que não haverá limite nas possibilidades do cérebro humano, iremos explorar o tempo. Não se assustem, não. Mas o homem passará a viver simultaneamente no passado, no presente e no futuro.

Foi aí que Clarice caiu no chão, em transe. Como costuma fazer ao ouvir os atabaques no terreiro do Pai-de-Santo que frequenta todas as sextas-feiras.

TRES

— Vocês sabem — diz, durante o jantar, amê de três garotos endemoniados — que os velhos contos de fadas que durante séculos, fugindo da realidade quotidiana, permitiam às crianças um pouco de liberdade imaginativa (nunca para elas teve importância a possível moral das histórias) estão ac-

sica inscrevem-se anualmente mais de cinco mil. Sabe porque? O Sívio Bruno, que é amigo de todos nós, assegurou-me que o caso se justifica porque os candidatos, todos recém-vindos da juventude, ainda estão dominados pela fantasia daquele personagem de Walt Disney, o professor Pardal, que representa o génio inventivo do homem. Não, querida amiga, o que vocês devem não é cultivar nas crianças a ideia da luta pela vida —, mas prepará-las para aceitarem a vida com imaginação e fantasia.

Respondeu-me com razão:

— Você não percebe nada de pedagogia...

QUATRO

Abaixo o palco! Quando enclausuraram o teatro num palco, o teatro morreu! grita, durante a sobremesa um jovem bem prá frente. E enquanto ele segue no mesmo tom, eu interrogo-me sobre se os palcos dos teatros de Lisboa ainda são os mesmos. Na verdade, no Brasil, espalhou-se a moda de abolir o palco. Já um argentino, vindo de Paris, Victor Garcia, foi aplaudido em São Paulo, onde montou o Cemitério de Automóveis numa garagem onde tudo é palco e de tal jeito que os espectadores de tanto virar a cabeça para todos os lados acabam indo para casa sofrendo de torcicolos.

Mas, contratado também para São Paulo, aqui temos agora um outro patricio de Mestre Jorge Luis Borges (os argentinos estão, em arte, na crista da onda) o jovem Jerôme Savary, inimigo de morte do teatro convencional e que, desconfiado, quis assistir, no Rio, ao desfile das escolas de samba onde verificou, surpreso, que afinal estava ali, em montagem monumental, o teatro que ele julgava ter inventado com intérpretes e público no mesmo ritmo, cantando, dançando, pulando, brincando, totalmente esquecidos do resto do mundo. Cem mil pessoas, na pista e nas arquibancadas, sem esquecer alguns milhares que, pela têvê, ficam em casa torcendo: — Fabulosos! E o jovem argentino que sustenta a mensagem revolucionária de que teatro não é, nem deve ser literatura —, mas apenas o desencadear de elementos universais, que, nas suas próprias palavras, são: — a água, o fogo, a música, os sons, os olhares. Deve de reconhecer que era isso exactamente o que ali acontecia durante vinte horas consecutivas ora à luz nocturna dos projectores, ora à luz material do céu em fogo, numa já velha tradição cariosa. Perguntel-lhe: — Não está ali o seu teatro colectivo?

— Não, respondeu depois de coçar a cabeça, falta o principal. Todo o teatro, para ser teatro de verdade, precisa de transmitir medo, pânico, pavor. Sem medo o homem não existe.

E lá voltou para São Paulo certo de que vai assustar os trepidantes paulistas.

Avenida Atlântica, 20 de Fevereiro de 1969.

POLICLINICA

DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 90-2.
Tel. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas

Dr. Romão Leitão — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas

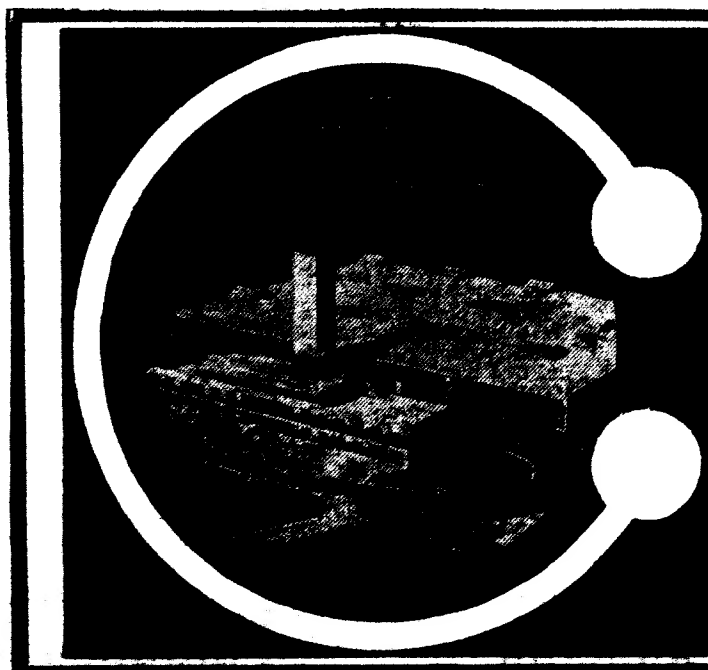
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas

Dr. Carlos Vilas — Doenças das mulheres e operações — às 18 horas

Dr. Ana Brás Martins — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas

Em MAPRA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no Café e Correio da Sabina Faria, 15-A.



COMPORTEL

COMPANHIA PORTUGUESA DE ELEVADORES SANI

ASCENSORES MONTA CAMAS

LICENÇAS E PROCESSOS WESTINGHOUSE

SEDE E FÁBRICA:

MEM-MARTINS — SINTRA — Telefone 291 0001-8

DELEGATÓRIAS:

LISBOA — Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 27-4.º — Telef. 300974

PORTO — Rua da Restauração, n.º 305-1.º — Telef. 36623

Os estaleiros franceses armam-se para defrontar a concorrência japonesa sueca e inglesa

CONSTRUÇÃO NAVAL

Pela segunda vez no espaço de uma semana, uma importante individualidade política fez rumo a Oeste: Couve de Murville inaugurou, em Saint-Nazaire, a nova doca seca dos Estaleiros do Atlântico, onde poderão ser construídos navios de 500 000 toneladas. «Todas as probabilidades de futuro estão convosco, e são marítimas», declarou o general de Gaulle em Brest, antes de acrescentar em Quimper: «Eis que os estaleiros navais se concentram e tomam a cabeça a respeito de modernização».

O colossal esforço de equipamento dos Estaleiros do Atlântico melhora a sua posição perante a dura concorrência estrangeira. Os cadernos de encomendas estão actualmente bastante cheios. Por agora, há garantia de emprego. «O génio da renovação toca na Bretanha por sua vez», dizia o chefe do Estado. Mas alguns, já, fazem perguntas: perante uma procura que poderia muito bem não aumentar tão depressa como se julga, os estaleiros franceses, por muito modernos que sejam, não irão encontrar-se de novo na situação de «supercapacidade de produção»?

Os estaleiros navais de La Ciotat, na Foz do Rodano, apresentaram, igualmente, as suas instalações de montagem. Saint-Nazaire e La Ciotat são agora, com Dunkerque, os polos geográficos em volta dos quais começou a concentrar-se há 10 anos a construção naval. Quando os estaleiros de Bordeaux e os do Trant, no Sena-Marítimo tiveram (sem dúvida antes do fim do ano) fechado as portas, poder-se-á dizer que o movimento de «reestruturação geográfica» desta indústria atingiu quase o seu termo.

Foi em 1965-1966 que os dois grandes estaleiros franceses — que por si só representam cerca de 70% da construção naval francesa — tomaram consciência de que deviam modernizar-se para resistir aos assaltos cada vez

mais violentos da concorrência.

Três razões essenciais impulsionaram estes dois estaleiros (como de resto os outros estaleiros no Mundo) a dotarem-se com um equipamento novo.

A nítida diminuição das encomendas de paquetes («Francos», entregues em 1962, foi o último navio de muito

A «DOCA SECA» JEAN-BART

Em Saint-Nazaire, a nova doca seca Jean-Bart compreende quatro instalações:

— Uma zona de montagem prévia, ao longo da bacia, onde são reunidos no chão os painéis de chapa saídos das oficinas de prefabricação. Esta zona é equipada com um pórtico que pode levantar 750 toneladas o que permite a colocação no navio de blocos «pré-montados» no chão.

— Uma plataforma de montagem situada em nível inferior onde é ligado o casco do navio. Nesta plataforma, as «cascas» de navio serão transferidas para a bacia. A translação faz-se por flutuação, sendo a obra colocada na água.

— A doca propriamente dita, onde o navio, cujo casco foi construído na plataforma, é armado. A abertura dum compartimento permite o enchimento de água da bacia, de onde sai o navio, puxado por rebocadores.

— A antiga doca seca (320 metros de comprimento e 45 de largura) continua a ser utilizada.

A disposição geográfica destas instalações permite a construção simultânea de quatro navios.

grande tamanho deste tipo construído por um estaleiro francês) não pode ser compensada pelo aumento da procura de novos navios transportadores de passageiros, como os «cruzeiros». Era preciso portanto que os

estaleiros franceses se conseguiram até agora atrair vertessem e orientassem para a construção de outros tipos de navios.

A chegada, cerca dos anos 1964-1965, dos «super-navios», designadamente dos petroleiros gigantes. Enquanto em 1958 a tonelagem média dos petroleiros em encomenda no Mundo não ia além das 32 000 toneladas de deslocação, era de 73 000 toneladas em 1965, e 136 000 toneladas em 1967. Em 1964, o maior navio em construção, um petroleiro, podia transportar 160 000 toneladas; hoje o Japão prepara-se para construir um petroleiro de 370 000 toneladas. A partir de então, os planos incluídos são inadaptados à construção destes navios gigantes, o que explica que se tenha precisado substituí-los por bacias de 60 a 70 metros de largura onde são construídos e postos a flutuar os «mamutes do Oceano».

Há cerca de cinco anos, o Japão fez irrupção no mercado mundial da construção naval, onde se exerce o que os economistas chamam uma «concorrência perfeita». O armador escolhe, com efeito, fazer as suas encomendas ao estaleiro que propõe o melhor preço e nenhum direito aduaneiro incide no navio na sua entrega. Em 1965, a construção naval japonesa representava 40% do mercado mundial, mas desde 1966 atinge 50%. Segundo as últimas estatísticas publicadas pelo Lloyd's Register of Shipping, adreionando todos os navios lançados pelo Japão em 1968, chega-se a um total de 8 600 000 toneladas de deslocação bruta (contra 7 500 000 em 1967), ou seja a cerca de metade do total mundial. Graças a custos de produção (em especial no domínio dos salários) nitidamente inferiores aos da Europa, a uma excelente organização do trabalho e à concessão aos clientes estrangeiros de créditos a longo prazo, a juros muito baixos, os estaleiros nipónicos con-

Pesados investimentos

Foi no fim de 1965, que os Estaleiros do Atlântico decidiram aplicar um programa de modernização que prevê investimentos de aproximadamente 120 milhões de francos (cerca de 700 000 contos) consagrados no essencial à construção dum grande «doca seca». Abalados pela quebra do Intra Bank, que em 1965 tinha o domínio da sua sociedade, os estaleiros de La Ciotat, por seu lado, haviam já metido em 1966, 10 milhões de francos (cerca de 57 000 contos) na construção dum nova doca. No ano seguinte, folhies precisos arriscaram-se a criar a sociedade da grande doca de La Ciotat — em cujo capital participam outros estaleiros franceses, armadores, corretores marítimos e bancos — para terminar a construção da doca. Esta representa um investimento de cerca de 70 milhões de francos (cerca de

400 000 contos) de que cerca de metade foi financiado por empréstimos do Fundo de Desenvolvimento Económico e Social (F.D.E.S.). A doca é alugada pela sociedade aos estaleiros de La Ciotat.

As novas instalações de Saint-Nazaire permitem construir petroleiros de 500 000 toneladas de deslocação em carga. Em La Ciotat, a nova doca (utilizada desde o princípio do ano) é um pouco menor pois só mede 370 metros de comprimento por 60 de largura, mas permite no entanto a construção de navios de 350 000 toneladas.

No total, onze estaleiros navais no Mundo disporão no fim do ano de instalações que lhes permitem construir navios de mais de 200 000 toneladas. A maior doca deverá então ser a dos estaleiros Harland and Wolff em Belfast, onde poderão ser construídos navios de 800 000 a 1 milhão de toneladas.

A França em quarto lugar mundial

Para os estaleiros navais franceses, que sofreram com as paralisações do trabalho da Primavera do ano passado, 1968 não terá sido um «ano bom». Para não falar mais do que dos Estaleiros do Atlântico, o ano de 1968 seguiu-se a um ano negro, caracterizado por dois meses de greve. As estatísticas do Lloyd's Register of Shipping indicam que em 1968, os estaleiros franceses só entregaram 17 navios repre-

(Continua na pág. seguinte)



O «RODOBARCO» — A construção naval de barcos de recreio aproveita muito do engenho dos que desenhavam por amadorismo. Eis aqui a inglesa Elizabeth Shaw com o barquinho que ela desenhou com a finalidade de responder a diversas especificações importantes: fácil de transportar em terra, fácil de meter na água, transportável por uma só pessoa e capaz de levar alguma coisa dentro, enquanto o transportador tem as duas mãos ocupadas. O «Rodo-Barco» tem 2,56 m. de comprimento e 1,37 m. de largura, pode transportar cinco pessoas e ser movido a remos ou com um motor fora-de-borda. Os remos fixam-se ao painel de popa com dois cabos e, com a roda existente à proa, transformam o barco em carrinho-de-mão.

ENCOMENDADO O MAIOR NAVIO TANQUE DO MUNDO COM 370 000 TONELADAS

Mais um «mamute do mar» foi recentemente encomendado pela «Tokyo Tanker Co.» aos estaleiros japoneses «Ishikawajima-Harima». Trata-se de um super navio-tanque de 370 000 toneladas. Quando concluído será o maior do mundo, pois eclipsará o «Universe Ireland», de 312 000 toneladas de peso morto, actualmente o maior do mundo, o qual foi acabado de construir em Setembro de 1968 para o «National Bulk Carriers» dos Estados Unidos, pela mesma empresa nipónica.

A construção do novo tanque será iniciada nos estaleiros navais da firma em Kure, no princípio de 1971, e terminará no fim do mesmo ano. Prevendo um preço de custo aproximado de 8000 milhões de ienes a 9000 milhões de ienes (8,4 a 7,2 milhões de contos).

De acordo com o projecto básico, o navio-tanque medirá 345,5 metros de comprimento, 54,5 metros de largura e 35 metros de profundidade com um máximo de calado de 27 metros. O navio-tanque será equipado com um motor de turbina de 40 mil cavalos capaz de desenvolver 14,5 nós (26,6 quilómetros por hora).

Comparando com o «Universe Ireland», que tem 346 metros de comprimento, 53,3 metros de largura, 32 metros de profundidade e 24 metros de calado, o novo gigante será mais ou menos igual em

comprimento e largura, mas tem 2 metros a mais de profundidade e 3 metros mais de calado.

Os «mamutes» ficam mais baratos

Nos círculos de construção naval, o entusiasmo pela construção de navios de superdimensões enfraqueceu um tanto durante uns tempos na convicção de que a eficiência económica não seria necessariamente aumentada alargando as dimensões do navio para mais de 300 000 toneladas. Todavia, as Indústrias Ishikawajima-Harima afirmam que o custo por tonelada de peso morto para a construção do novo navio-tanque pode ser reduzido, diminuindo a quantia relativa de materiais de aço a empregar, uma vez que tanto a profundidade como o calado são aumentados para

além dos padrões geralmente aceites no projecto de navios até à data.

Entretanto, quanto ao aumento da eficiência económica por meio da ampliação das dimensões do navio, a «Tokyo Tanker Co.» cre que se podem esperar até maiores benefícios mesmo que as dimensões do navio sejam aumentadas para 400 000 ou 500 000 toneladas de peso morto.

Diz-se que a companhia está decidida a aumentar ainda mais as dimensões dos seus tanques. A última encomenda para um gigantesco navio-tanque de 370 000 toneladas auxiliará a tendência para tanques ainda maiores.

Após a sua construção, o novo navio-tanque será utilizado no transporte de petróleo em bruto de Ras Tanurah no Golfo Pérsico, para uma gigantesca base de armazenagem de petróleo ou para uma estação terminal central (CTS) — como é designada — que está agora a ser construída em Kagoshima pelo grupo «Nippon Oil Co.».

Será capaz de transportar cerca de 400 000 metros cúbicos de petróleo em cada viagem, ou seja, 90 000 metros cúbicos a mais do que o «Universe Ireland» transporta. Se se encherem barris de 200 litros com este montante de petróleo e alinhados de ponta a ponta, cobririam uma distância de 2115 quilómetros.

Marinha Mercante da Holanda

A frota mercante holandesa, em 1 de Janeiro de 1968, contava com 1297 navios, totalizando 4,35 milhões de toneladas. No decurso de 1967, 58 navios (totalizando 258 700 toneladas) foram eliminados do registo.

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

Directores: David W. H. (Lisboa) — Editores: de Lisboa (Representação de A.S.P.L.) 27 00 01 (Lisboa), 27 01 71 (Lisboa)
Bureau de Engenharia 27 01 01 — Bureau de Construção LISNAVE LISBOA — Apartado 3120 — Telex 1072 LISNAVE P

2 estaleiros no porto de Lisboa

ROCHA
4 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 t.d.m.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr.t.

MARQUENSA
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 t.d.m.



SANTA MARALDA
Navio de guerra de artilharia para o Mar Negro, em 12 de Junho de 1968.
A Empresa do Porto de Lisboa



Os dois estaleiros e 7 pontões e 100 metros
de comprimento total de 321 000 metros.

OS ESTALEIROS FRANCESES LUTAM PELA SOBREVIVÊNCIA

sentando 665 000 toneladas de deslocação em bruto (contra 64 representando 417 000 toneladas em 1967) e lançaram 44 representando 502 600 toneladas de deslocação (contra 57 totalizando 560 000 t. d. b., no ano anterior). A construção naval francesa classifica-se deste modo em sexto lugar no Mundo pelos lançamentos, logo atrás da Espanha, quando esta só ocupava o quinto lugar em 1967.

As encomendas no entanto lá estão para mostrar que os estaleiros conseguiram no fim do ano «subir a corrente».

Em 31 de Dezembro de 1968, os cadernos de encomendas estavam excedidos em cerca de 500 000 t. d. b. em relação ao fim de 1967, atingindo deste modo pouco mais de três milhões de t. d. b., e colocando a França em quarto lugar mundial: as encomendas de petroleiros representavam 72% do conjunto das encomendas.

Os estaleiros

espanhóis

entregaram

183 navios em 1968

Um total de 183 navios, com o peso bruto de 471 730 toneladas, foi entregue pelos estaleiros espanhóis durante o ano findo, segundo informa o Serviço Técnico Comercial de Construções Navais Espanholas.

No que respeita a navios já lançados à água, assinala-se o número de 237 unidades (143 para nacionais e 94 para estrangeiros), com 513 650 toneladas. Isto representa um aumento de 239 por cento, relativamente ao ano de 1967.

Para os 8200 operários que trabalham em Saint-Nazaire e em La Ciotat, os confortáveis planos de encomendas representa uma garantia de emprego até 1973. Mas depois? Continuarão os cadernos a estar tão bem guardados? Dois factores essenciais «sustentaram» a actividade dos estaleiros da França nos últimos anos. Em primeiro lugar, os navios postos ao serviço logo após a guerra tinham atingido a idade da reforma (vinte anos) cerca de 1965-1966 e tiveram de ser substituídos. A vaga de encomendas de petroleiros gigantes, amplificada pelo encerramento do Canal de Suez, desempenhou igualmente papel determinante. Ora esta conjuntura favorável poderia desviar-se, porque:

1) A frota mercante francesa está agora rejuvenescida e modernizada no essencial. Parece aos próprios construtores que no decurso dos próximos dez anos futuros, só o aumento do tráfego poderá justificar a entrada em serviço de novas unidades.

2) Uma nova reabertura do Canal de Suez permitiria a passagem de navios tanques de 200 000 toneladas em vazio. A redução da duração das rotações entre o Golfo Pérsico e a Europa que disso resultaria e aumentaria a capacidade de transporte disponível. Seguir-se-ia, uma baixa da taxa de frete, rarefazendo as encomendas. Acrescentemos que a partir de certo tamanho, aparecem sujeições de ordem técnica na construção dos navios (por exemplo a necessidade de instalar duas linhas de árvores e dois hélices nos navios de 300 000 toneladas), que tendem a fazer subir-lhes o preço. Alguns armadores fazem notar além disso que outros factores, tais como a insuficiência das infraestruturas portuárias, as taxas de seguros, e a fraca profundidade de certos estreitos muito frequentados também jogam contra o gigantismo.

A construção naval francesa luta os estaleiros numa grave crise.

OS DOIS GRANDES ESTALEIROS FRANCESES

● Estaleiros do Atlântico

Efectivos: 5200 pessoas. Entregas em 1968: três petroleiros de 100 000 toneladas, um petroleiro de 210 000 toneladas (o «Magdala»). Cadernos de encomendas no fim de Janeiro de 1969: dezasseis petroleiros de mais de 200 000 toneladas; quatro navios politermos, dois transportes de minério, um navio-transporte e um butaneiro de 50 000 m³.

● Estaleiros navais de La Ciotat

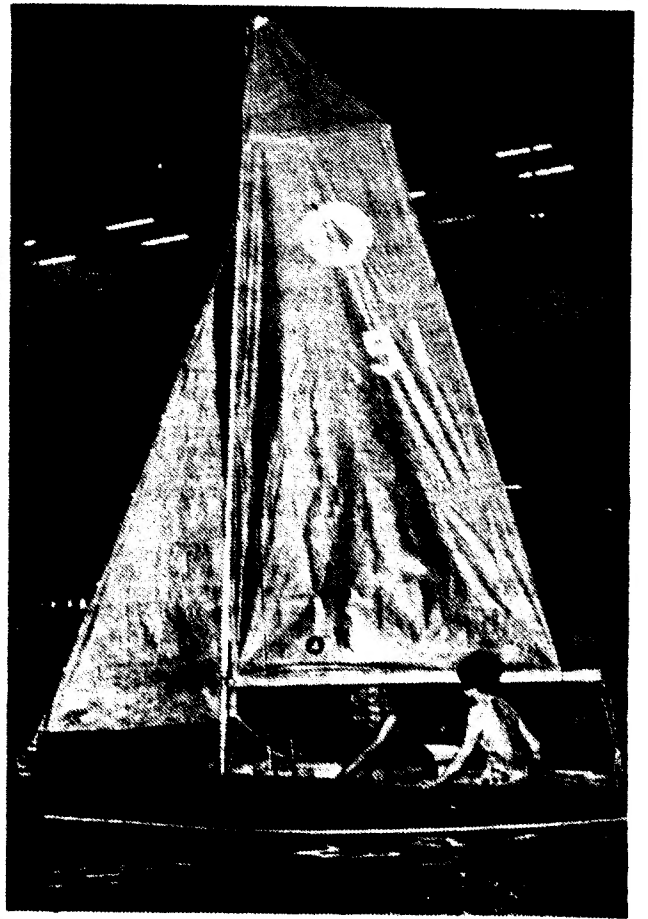
Efectivos 3000 pessoas. Entregas em 1968: oito navios, entre os quais um petroleiro, seis cargueiros e dois navios transportadores de gás. Cadernos de encomendas no fim de Janeiro de 1969: sete petroleiros de 240 000 toneladas, dois de 140 000, um de 80 000; três navios transportadores, um butaneiro de 40 000 m³, dois transportes de gás, oito navios politermos e uma dezena de cargueiros.

cesa, por conseguinte, poderia muito bem ter por este facto nos próximos anos uma «sobrecapacidade» de produção que, se permanecesse demasiado tempo por empregar, poderia mergu-

lhar os estaleiros numa grave crise.

Os estaleiros do Atlântico e de La Ciotat estão actualmente armados para defrontar a concorrência japonesa, sueca e inglesa, pelo menos imediatamente. Após uma longa época de assténia durante a qual o Estado a golpes de importantes subvenções, os manteve... a nado, os estaleiros sabem agora que lhes é preciso contar em primeiro lugar consigo próprios, pois o auxílio público foi reduzido à taxa comunitária (10% do preço do navio). Mas para colocar todos os trunfos do seu lado, devem ainda atingir três objectivos: aumentar as exportações, que só representavam 29% das entregas em 1968; adaptar as suas instalações para que estas possam corresponder a um eventual aumento da procura de navios especializados, tais como os transportadores de gás ou os cargueiros politermos; aceitar por fim as operações necessárias de conversão interna ou nela tomar parte quando se efectuem no âmbito regional a fim de prevenir o que os construtores de navios chamam pudicamente «casos dolorosos que provocam inevitáveis redemoinhos locais».

FRANÇOIS GROSCHARD



«PAPAGAIO ANDARILHO» — é o nome deste belo barco à vela (3,83 x 1,42 metros e 59 quilos de peso) que pode ser transportável em cima do automóvel e carregado ou descarregado (metido ou tirado da água) por uma só pessoa. Apresentado recentemente no Salão Náutico de Londres, é a segunda versão de uma série lançada o ano passado. Trata-se de um barco barato, estável e forte, que pode ser construído em fibra de vidro ou em contraplacado.

LIGAÇÃO AQUÁTICA ENTRE MILÃO E VENEZA

Revela-se de capital interesse, em Itália, o problema das comunicações por todos os meios rodoviários (com a intensificação do programa das auto-estradas), ferroviários, aéreos e marítimos, vindo, ainda juntar-se o sistema de navegação fluvial, através dos seus rios e canais.

Espera-se, efectivamente, com o maior interesse e curiosidade, o serviço de navegação, que deverá ligar Mi-

lão ao Adriático através de um canal, unindo a metrópole lombarda ao rio Pó e daí aos canais dele derivados, até ao mar.

Fala-se agora, com concreta insistência (o projecto foi discutido num recente convénio inter-regional), da construção de um canal navegável em toda a linha mediana do Veneto, desde Verona até Pádua, ligando-se ao Canal do Brenta até Veneza.

Ele será da maior importância para o desafogo do intenso tráfego rodoviário de toda a zona, conduzindo até Marghera, centro industrial portuário de Veneza.

A zona do Veneto, com as importantes cidades, como Veneza, Pádua, Verona, Vicenza, etc., vai deste modo acrescentando ao seu já tão notável interesse turístico, uma ainda mais considerável importância económica.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) End. Teleg. «ESNAMO»

Construção e reparação de navios

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES

DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

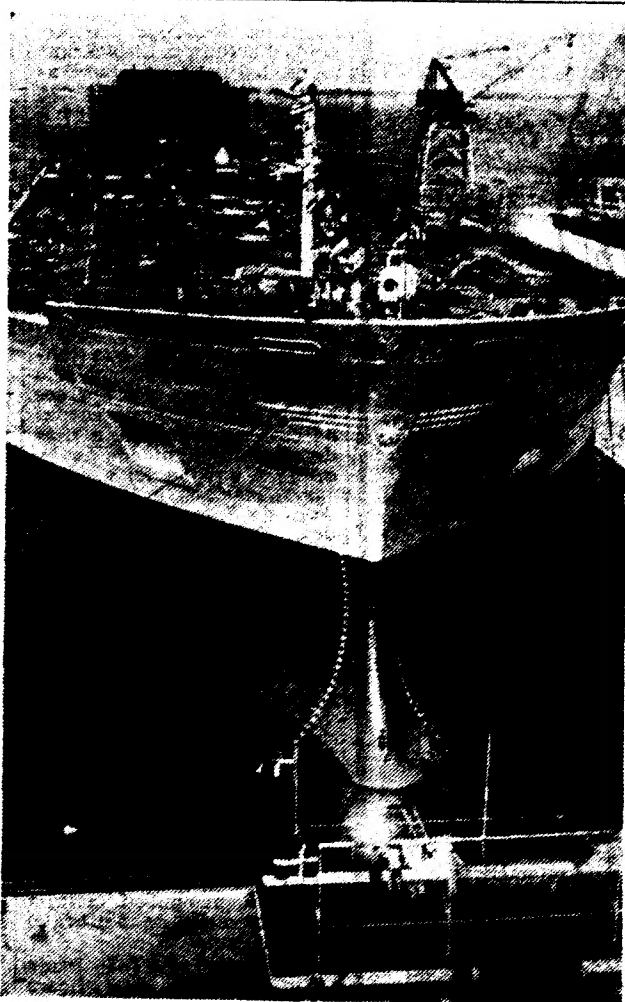
● A MAIS MODERNA MAQUINARIA

● A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECCÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

● APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

● 110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

● ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS



O impressionante bojo (visto de proa) do novo petroleiro dinamarquês, «Eli Maersk», de 100 000 toneladas



MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVES

ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO

PROTECCÃO E SEGURANÇA
PROPULSAO

REPARAÇÃO

SOBRESSALENTES

SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Elétrica Limitada
LISBOA

DE COIMBRA

Diário DO PORTO

Conferências

No Liceu Infanta D. Maria, a pedagoga brasileira, sr. D. Maria Junqueira Schmidt, falou de «O ensino científico das línguas modernas» — conferência promovida pela Delegação da Mocidade Portuguesa Feminina.

O decano da Faculdade de Letras de Toulon, sr. prof. Maurice Got, faz na Alameda Francesa, na terça-feira, às 18 horas, uma conferência subordinada ao tema: «La nature selon J. Jacques Roussseau et la signification véritable de l'état de nature».

Melhoramentos no concelho de Poiars

O chefe do distrito, sr. eng. Horácio de Moura vai na sexta-feira, ao concelho de Vila Nova de Poiars, em visita a obras em curso nas freguesias e outros lugares do concelho.

Juramento de bandeira

No Centro de Instrução e Condução Auto nº 4 celebrase na quinta-feira, às 11 horas, a cerimónia do juramento de bandeira pelos soldados recrutas do 3.º sub-torno, do 4.º turno, das escolas de recrutamento de 1968.

Sessão de cinema

No salão de festas da Delegação da F. N. A. T. haverá depois de amanhã, às 21 e 30, uma sessão de cinema com o filme «Aqui há fantasmas».

Vida religiosa

Na Escola de Regentes Agrícolas, decorrerá de 24 a 29 o 25.º Curso de Cristandade para senhoras, que terá a colaboração espiritual de toda a diocese. O dia de encerramento terá o seguinte programa: às 17 horas, Liturgia permanente e convívio; às 21 e 30, encerramento, sob a presidência do bispo.

po da diocese, D. Fr. Francisco Rendeiro e missa celebrada.

Novo supermercado

Temos dito mais de uma vez, que a cidade necessita de criar mercados nos locais mais afastados do centro, de forma a bem servir o público. E a confirmá-lo está o facto de nem os locais, surgirem supermercados, um dos quais abriu agora na Praça D. Henrique, no Bairro Marçal Carmona, beneficiando aquele grande aglomerado populacional da cidade, que, até agora, só poderia abastecer-se no Mercado D. Pedro V.

Sorte grande!

Haras vezes a sorte grande é vendida nessa cidade. Agora, porém, aconteceu e contemplou muita gente. O número correspondente ao primeiro prémio foi aqui vendido, em décimos, a pessoas das classes populares e nem sequer mais do que uma fracção a cada um. Houve grande regozijo entre os muitos contemplados.

Pagamento de propinas na Universidade

Durante o corrente mês, está a pagamento na secretaria da Universidade, a terceira prestação das propinas, com o seguinte horário: alunos da Faculdade de Medicina e de Farmácia, de 3 a 7; Faculdade de Ciências, de 9 a 15; Faculdade de Direito, de 10 a 17; Faculdade de Letras, de 14 a 20.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «A noite é feita para roubar» (17 anos).

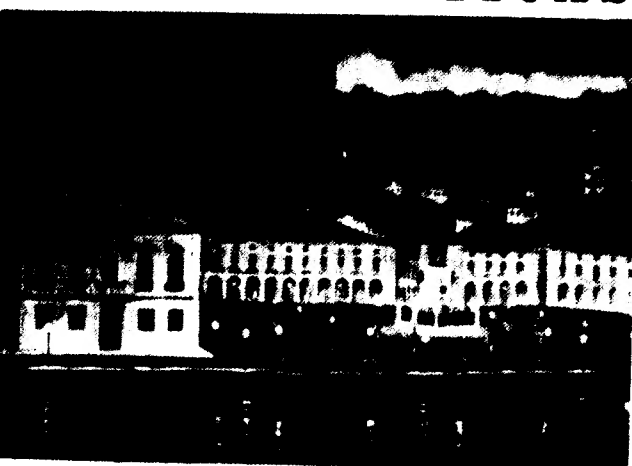
TIVOLI — As 21 e 30: «O belo, o bruto e o cretino» (12 anos).

SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «Django» (17 anos).

Farmácias de serviço

SAO SEBASTIAO — Rua António Jardim (Tel. 28802).
SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
UNIVERSAL — Praça de Maio (Tel. 23744).
ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

ARTES PLÁSTICAS



O Terreiro do Paço e suas luzes, à noite, vistos por Arnaldo Ferreira.

A cor da Lisboa à noite vista por Arnaldo Ferreira

Apareceu como que subitamente na arte lisboeta este Arnaldo Ferreira que poucos conheciam e menos ainda suspeitavam das suas qualidades extraordinárias de sensibilidade e sentido da cor. Apareceu há tempos numa exposição do Palácio Galveias e foi autêntica revelação: reaparece agora no Pa-

Morte trágica de uma estudante vítima de singular desastre de viação

No hospital faleceu a jovem Maria Infanta da Câmara, de 18 anos, estudante, que residia em Benavente e, no dia 18 do mês findo, quando, durante a noite seguiu no au-

tomóvel conduzido pelo sr. Carlos Alberto Ferreira Pires, de 21, casado, morador em Espinho, que, ao passar na estrada da Formiga sofreu grave desastre.

Em Ermesinde, uma árvore caiu sobre o carro e os dois ocupantes sofreram ferimentos graves conforme o «Diário de Lisboa» então noticiou.

Visita de uma missão financeira belga

Uma missão financeira belga, chefiada pelo sr. G. Bastin, presidente da União de Imprensa Dária, Industrial e Financeira, principia uma visita a esta cidade, primeiro pelas instalações fabris da Efarec, seguindo-se o Clube dos Caçadores. Depois do almoço, os visitantes percorrerão zonas de interesse turístico da cidade e arredores.

Notícias diversas

Completa hoje vinte anos de serviço no Tribunal de Polícia o sr. Henrique Rodrigues Ferreira, que há mais de 35 anos exerce com probidade funções judiciais. É um funcionário competente, valioso auxiliar dos jornalistas que fazem serviço naquele tribunal.

Ocorrências Policiais

Foi preso Aldino Dias dos Santos, de 20 anos, solteiro, de Medas (Gondomar), por ter furtado de uma engraxadaria na Praça dos Poveiros uma carteira com mais de 2000\$00 e documentos, pertencentes ao dono do estabelecimento, sr. Joaquim José.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (Tel. 2-4703) • BONFIM, R. do Bonfim, 73 (Tel. 5-2444) • CARBONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (Tel. 2-7185) • COR-

REIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel. 6-0869) • COSME, Rua Costa Cabral, 584 (Tel. 4-1511) • FERREIRA, Pr. Afonso V, 55-B (Tel. 68-1975) • FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonifácio, 354 (Tel. 2-7640) • GOMES FERREIRA, Rua Faria de Guimarães, 449 (Tel. 4-1907) • MENRIQUES, Pr. da Batalha, 64-64-A (Tel. 2-5173) • LUSO FRANCESA, R. 56 da Bandeira, 140 (Tel. 2-6134) • MOREIRA, L. S. Domingos, 44 (Tel. 2-3545) • PORTO, Pr. da República, 22 (Tel. 2-0294) • PRELADA, Rua C. de Francos, 316 (Tel. 6-4312) • S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (Tel. 4-2281) • CAMPOS, R. P. Cabral, 943 — Foz (Tel. 68-0113).

Espectáculos para hoje

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 2 e 45: «O Amor-68» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 2 e 45: «Desporto Re» (12 anos).

CINEMAS
SAO JOÃO — As 21 e 30: «Cham-pagne escandaloso» (17 anos).
COLISEU — As 2 e 30: «A sarninha de Oregon» (17 anos).
RIVOLI — As 2 e 30: «O Estrangulador de Boston» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «As sandálias do Pescador» (12 anos).
BATALHA — As 2 e 30: «O prego de cinco jogadores» (12 anos).
ESTUDIO — As 2 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).
OLIMPIA — As 2 e 30: «Eles com elas» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 2 e 30: «O ladrão de quem se falou» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Vingar primeiro, amar depois!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «O alegre mundo de Bucha e Estica» e «Tarzan e a caçadora» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Charada internacional» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Sandokan e os piratas» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Fechas de fogo» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Doze indomáveis potências» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «A Armadilha Istanbul» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «Por amor e por magia» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SAO JOÃO — As 15 e 30: «Cham-pagne escandaloso» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «A sarninha de Oregon» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O Estrangulador de Boston» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «As sandálias do Pescador» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O prego de cinco jogadores» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Eles com elas» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «O ladrão de quem se falou» (12 anos).
ESTUDIO — As 15 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «O canário amarelo» e «O leão» (12 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «Charada internacional» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Vingar primeiro, amar depois!» (17 anos).

Carreiras de autocarros em correspondência com o Metropolitano

A partir de terça-feira, dia 4, entra em vigor um sistema de correspondências com as carreiras do Metropolitano, servida por autocarros da empresa Barraqueiro. Ficarão servidas as seguintes zonas: Calçada do Carriche, Olival Basto, Póvoa de Santo Adrião e Santo António dos Cavaleiros.

As partidas e chegadas dos autocarros efectuar-se-ão em Entrecampos, junto à estação do Metropolitano.

Poli-grip faz parte da minha «maquillage»... Escolher a cor certa de um batom ou usar um bom perfume não basta para me dar um perfeito à vontade. Só Poli-grip me dá esse avontade. Pondo um pouco de Poli-grip na minha dentadura postica, logo pela manhã, ela conserva-se impecavelmente no seu lugar durante todo o dia. Posso comer o que me apetecer, rir, beber... numa palavra: «viver». Sinto-me como nunca. Sou eu própria, segura de mim. Garanto-lhes. Se, como eu, usa dentadura postica, sentirá que a sua «maquillage» só ficará completa usando Poli-grip.



Peça Poli-grip na sua farmácia habitual.



50 PRÊMIOS DE EXCELENCIA 50 ANOS DE EXISTÊNCIA

ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES

convida todos os seus estimados clientes para as comemorações das suas Bodas de Ouro.

Dirigindo-se a Estabelecimentos RODRIGUES & RODRIGUES, entre os dias 1 de Maio de 1968 a 19 de Março de 1969, receberá, por cada fato que mande fazer, uma senha numerada. Habilita-se assim automaticamente à posse dum automóvel «FIAT-1500», a sortear, entre dezenas de outros prémios, em 21 de Março de 1969.

TENTE A SUA SORTE COM UM FATO DE BOM CORTE

ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES
Rua Nova do Carvalho, 58-76 — LISBOA

O artista Paulo na Galeria «Diário de Notícias»

Na galeria «Diário de Notícias» inaugurou ontem a sua exposição de pintura o artista Paulo.

A exposição de João Paulo Bento de Almeida ficará aberta ao público durante dias, a partir das 15 horas.

UMA ALDEIA RISCADA DO MAPA

(Continuação da 1.ª página)

Fontes de Louzeiros estava situado entre Silves e Alcantarilha. Da estrada nacional (alcantareada) parte um caminho rural que, só por si, não bastou nunca para levar ao povoado qualquer comodidade primária. Quando subimos do desastre, logo nos informaram de que o nosso automóvel não chegaria a Fontes de Louzeiros. Assim, foi num «jeep» dos Bombeiros Voluntários de Silves, tripulado pelo adjunto do comando, que tentámos a aventura. Mas se não conhecíamos o lugar — e poucos algarvios sabiam da sua existência —

removendo pedra a pedra todo aquele entulho haveria possibilidade de descobrir roupas e algum alimento não deteriorado. Por isso já partiu gente de Fontes de Louzeiros para a operação reabastecimentos — pois de fora não chega socorro. Depoimento da sr.ª Herminia da Conceição Soledade, 65 anos, viúva, apontando os restos da habitação:

— Dormia naquele quarto. Caiu tudo de repente. Só não morri porque um pau do telhado se atravessou na cabeceira e nos pés da cama.

Segundo apurámos, os

imediatamente. Mas pouco adiantou de concreto:

— Os bombeiros estão cheios de trabalho, ocupados com o apeamento de chaminés e platibandas — afirmou.

— Senhor presidente, Fontes de Louzeiros é uma ruína. A população nem sequer pode recolher-se em casa de familiares.

— Mas o que quer o senhor jornalista que a gente faça? — atalhou o presidente.

Sugerimos um meio muito simples: a afixação de editais (em Silves) pedindo aos habitantes que re-

do Bispo, onde houve também grandes estragos. Para acudir às primeiras necessidades vai ser erguido na sede do concelho um bloco de doze casas económicas.

Mais tarde, e ainda antes de se encaminharem para Bensafim o ministro esteve em Barões, outra localidade muito castigada pelo sismo.

Em Bensafim são enormes os prejuízos. Militares do Centro de Instrução de Condução-Auto n.º 5, de Lagos, têm aqui uma equipa de socorro permanente, empenhada no apeamento de muros, empenas e chaminés.

Terminada a visita, o eng.º Rui Sanches seguiu para Lagos (onde ficou muito danificado o Hospital da Misericórdia) e Portimão. Nesta cidade haverá, ao fim da tarde, uma reunião conjunta do ministro com o governador civil de Faro, presidentes dos Municípios de Portimão, Lagos, Silves e Vila do Bispo, e director do Instituto de Assistência à Família.

Segundo se julga saber, o eng.º Rui Sanches ficará no Algarve até amanhã, devendo visitar outras zonas afectadas.

A camioneta fez tombar uma parede

PORTIMÃO, 2 — A passagem de uma camioneta na Rua Infante D. Henrique fez tombar uma parede que se encontrava em equilíbrio muito instável.

Na derrocada a cabina do veículo ficou praticamente destruída e o motorista, sr. Leonel Maria Simões, de 35 anos, casado, natural de S. Teotónio, Odemira, e residente em Estômbar, sofreu graves ferimentos. Transportado ao hospital desta cidade, foi ali reanimado e está agora (segundo informação do Banco) a recuperar, já livre de perigo.

Três hospitais a inspecionar

Técnicos da Direcção-Geral dos Hospitais partiram para o Sul do País, onde vão inspecionar os estabelecimentos hospitalares de Sines, Lagos e Castro Marim. A missão, composta de dois engenheiros, avaliará «in loco» as condições de segurança em que os edifícios se encontram.

Lisboa vai ter dois novos hospitais — afirmou o ministro da Saúde

— Lisboa será dotada de mais dois hospitais civis, um dos quais já tem localização escolhida, em terrenos do Estado, situados na Quinta do Monte dos Coxos, atrás da Praça do Arceiro — anunciou o ministro da Saúde.

Como tivemos oportunidade de notar na edição da noite do «Diário de Lisboa» de ontem, o sr. prof. Marcello Caetano visitou o Hospital de S. José (profundamente marcado pelo tremor de terra da madrugada do dia 28 de Fevereiro), onde se informou dos estragos sofridos e da situação dos doentes transferidos.

O Chefe do Governo foi acompanhado, na visita, pelo ministro da Saúde e pelo subsecretário de Estado das Obras Públicas, bem como por elementos afectos àquele estabelecimento hospitalar.

Da observação «in loco» parece ter-se chegado à conclusão de que o Hospital de S. José chegou ao fim. De futuro, talvez mais não seja que o banco de socorros da cidade — e isto porque, como acima se disse, o titular da pasta da Saúde anunciou



Esta era a casa da sr.ª Herminia da Soledade. Uma viga do tecto atravessou-se-lhe entre a cabeceira e os pés da cama, salvando-a de ficar sepultada sob as ruínas informes.

CASAS ECONÓMICAS INAUGURADAS EM SEIA

SEIA, 2 — A fim de prestar a vários actos ligados com a actividade do seu Ministério, entre as quais a celebração da escritura de empréstimos destinados à construção de cem casas em Voz, de um acordo entre a Câmara Municipal e a Federação das Casas de Previdência para a edificação de três blocos residenciais de renda económica consignados a beneficiários daquele organismo e a adjudicação da respectiva empreitada e a cedência do terreno para a construção de um posto médico, deslocou-se a esta vila o ministro das Corporações.

Nos Paços do Concelho efectuou-se uma sessão de boas-vindas, na qual usaram da palavra o presidente do Município, sr. Joaquim Fernandes Samões; o presidente da Caixa Sindical de Previdência da Indústria de Lã e Fios, dr. Bento Cabral; o vice-presidente da Federação

das Casas de Previdência de Cruz Rodrigues; e um operário fabril.

No final, o ministro agradeceu a recepção de que foi alvo e proferiu várias considerações sobre problemas sociais do nosso tempo.

Seguidamente, nesta vila, em Voz, São Romão e Vila Cova, procedeu à inauguração de diversos núcleos de habitação em número de algumas dezenas.

As obras realizadas e projectadas importarão em cerca de vinte mil contos.

CORPOS GERENTES

Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo para o ano em curso. É a seguinte a sua constituição: assembleia geral; presidente, Alvaro José da Costa Tavares; vice-presidente, Rui da Costa Xavier; 1.º secretário, António Jacob A. Franco; 2.º secretário, Abílio José Cabrita; Conselho fiscal; presidente, Manuel Modesto Cravinho; vice-presidente, Francisco Pinheiro; Pimentel; secretário, José Joaquim Endereng; Direcção; presidente, dr. Manuel Veríssimo de Silva; vice-presidente, Arnaldo Francisco Mendes; 1.º secretário, Carlos Carolino do Nascimento; 2.º secretário, Augusto Jorge Martins Duarte; tesoureiro, Amílcar Carvalho de Oliveira Parreira; 1.º vogal, Salvador da Encarnação Duarte; 2.º vogal, Custódio de Jesus Oliveira.

Misericórdia de Ovar

Tomaram posse os corpos gerentes que dirigirão a Santa Casa da Misericórdia de Ovar no triénio 1969-71. A mesa ficou assim constituída: provedor, Alvaro Marques da Silva Mota; vice-provedor, Francisco José Correia de Almeida; mesários, Francisco Mendes Alçada, Augusto Mendes Alçada, Manuel Ferreira Regalado, Manuel Eugénio Teixeira de Castro, José Evaristo Valente da Silva Pinto, José Nuno Mota Coutinho, Horácio Humberto Rodrigues Fernandes e Sérgio Manuel Marques Pereira.

Em ALVALADE-SADO o sr. Papalardo Maria Adelino e «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Silva.



Habitações modestas e muito antigas, de alvenaria, eram parte da «riqueza» que os louzeirenses transmitiram aos filhos. O abalo de terra fez ruir paredes e telhados que ninguém sabe como erguer de novo.

cia — agora é tarde de mais: restam dele simples escombros.

Homens com lágrimas nos olhos receberam-nos no que foi, até há dois dias, um aldeamento sem história. Passado esse primeiro momento, disse-nos um dos habitantes:

— Ponha no jornal alguma coisa sobre nós. Diga às autoridades o que aconteceu.

Fontes de Louzeiros tem dezasseis famílias. Apenas uma continua com a casa intacta: as outras quinze acolheram-se quase todas num pequeno armazém, igualmente poupado pelo sismo. Mas a teimosia de uns quantos habitantes faz com que persistam em ocupar (devia procurar-se outra palavra) os restos do que foram as suas moradias.

Onde vamos ser e bebé?

Os paupérrimos haveres dos louzeirenses ficaram soterrados sob os escombros: só

MAIS DOIS MORTOS

A somar aos doze mortos (dez dos quais vítimas de comocão) que mencionámos nas nossas edições de ontem, sabe-se agora que faleceram na madrugada de anteontem, também por comocão subsequente ao abalo de terra, os srs. José Patrício Barroqueiro, de 73 anos, casado (em Pinheiros, Marrazes, concelho de Leiria), e João Guedes Junior, electricista (em Póvoa, Régua). O total de óbitos eleva-se, deste modo, a catorze.

chefes de família com maiores prejuízos são Francisco Sebastião da Graça, de 45 anos (6 filhos menores, 10 pessoas a seu cargo); José Varela Cabrita, de 56; Sebastião dos Santos Bento, de 47, pai de dois filhos menores; Manuel Joaquim dos Santos, de 48 (dois filhos, sendo um deles menor); Luís Guerreiro, de 59 (três familiares a seu cargo); Maria Perpétua, de 68, viúva (vivía sózinha); Joaquim Martins, de 60 (feitos precisamente ontem); José Rodrigues de Sousa, de 58 (dois filhos menores); Francisco Rodrigues Botão, de 56; Manuel de Oliveira Moutinho, de 70; e José Alves Franco, de 38 (4 filhos menores).

A mulher de Francisco Sebastião da Graça está grávida do sétimo filho, que nascerá dentro de um mês. Muita gente pergunta em Fontes de Louzeiros: onde vai ter ela o menino?

Fontes de Louzeiros foi a vítima ignorada do tremor de terra de anteontem. A 13 quilómetros de Silves desapareceu uma povoação.

«Os bombeiros estão cheios de trabalho...»

O vice-presidente da Câmara Municipal de Silves declarou-nos, horas depois, que a entidade habilitada a fornecer qualquer esclarecimento sobre as providências já tomadas seria o seu superior directo.

Fomos procurar, perto de Algor, arredores da cidade, o sr. Salvador Gomes Vilarinho, presidente do Município. Recebeu-nos

colham os desalojados de Fontes de Louzeiros. A Câmara não dispõe de acomodações, como nos disse o sr. Salvador Vilarinho, mas dezasseis famílias rurais esperam um mínimo de auxílio.

Ruiu um prédio em Olhão

OLHÃO, 2 — Quase trinta horas depois do abalo de terra, um velho edifício (desabitado) da Rua de Oliveira ruiu fragorosamente, alarmando os moradores daquela artéria.

Há algumas casas em perigo nesta vila. Na Rua do Comércio foi demolida uma parede num prédio do sr. José Lopes Patrício, onde se encontra instalada a Sapataria Gama. Ameaçava ruir a qualquer momento e os bombeiros não tiveram outra alternativa.

Ação de graças

Na Igreja da Conceição Velha, à Rua da Alfandega, foi hoje rezada missa de acção de graças pelo facto de o abalo de terra não ter causado piores consequências. A cerimónia começou às 10 horas e foi celebrada no altar-mor pelo rev.º Julião, capelão da Igreja.

Com a mesma intenção será rezada missa (23 horas da próxima quinta-feira) na igreja dos Jerónimos. A iniciativa pertence aos párocos de Belém e Alcantara.

O ministro das Obras Públicas no Algarve

BENSAFRIM, 2 — O ministro das Obras Públicas acompanhado pelo governador civil de Faro, percorreu hoje demoradamente esta localidade, uma das mais atingidas pelo sismo de anteontem, que aqui fez ruir cerca de quarenta casas.

O eng.º Rui Sanches, saído de Lisboa às primeiras horas da manhã, encontrou-se com o chefe do distrito em Vila

DES POR TO

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes à 22.ª jornada (9.ª da 2.ª volta) que são os seguintes:

Leixões - Sanjoanense (1-0); Varzim-V. Setúbal (1-2); Atlético-Braga (1-2); Sporting-Belenenses (0-0); V. Guimarães-Benfica (0-0); C. U. F. - F. C. Porto (0-3); Académica-U. Tomar (1-2).

Entre parêntesis, os resultados da primeira volta.

Com os jogos correspondentes à 22.ª jornada (9.ª da 2.ª volta), prossegue no próximo domingo o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que engloba os seguintes encontros:

ZONA NORTE — S. G. G. - B. Mar (0-0); Penafiel-Famalicão (1-3); Torres Novas-Ac. Viseu (1-1); Trancoso-Covilhã (1-0); Gouveia-Espinho (3-4); Vale Cambrense-Leça (1-2); Tirsense-Bonvista (0-1).

ZONA SUL — S. G. G. - B. Mar (0-2); Torres Novas-Ac. Viseu (0-0); Montijo - Barcelos (0-1); Lusitano-Almada (1-4); Oriental-Alhandra (2-5); Lusitano-Sintrense (0-0); Seixal-Os Leões (0-2).

Entre parêntesis, os resultados da primeira volta.

Benfica e Gualter: namoro pegado

Gualter, defesa direita do Vitória de Guimarães, será provavelmente contratado pelo Benfica, no fim da época. O jogador, de 23 anos, possui dotes de temperamento e de valia profissional que se quadram realmente com o tipo de futebol de clube da Luz, e natural que venham agora as partes interessadas baixar a habitual cortina de fumo sobre esta notícia. Em todo o caso, podemos assegurar que o Benfica pretende Gualter (cujo contrato com o Vitória termina no fim da época que decorre). O usim do jogador custará pelo menos mil contos. E que este ambiciona tornar-se empresário proprietário em Guimarães e não se sente realizado com o prédio que comprou recentemente por cerca de 150 contos.



GUALTER

ANDEBOL DE SETE

Sporting: excelente triunfo perante o F. C. Porto no Campeonato Nacional

Deputaram-se os encontros respeitantes à penúltima jornada da 1.ª volta, dos campeonatos nacionais de andebol de sete, com os seguintes resultados:

I Divisão

SENIORES
Benfica-Vitória ... 22-19
F. C. Porto-Sporting ... 16-19
Sp. Espinho-Vigorosa ... 20-25

JUNIORES
Belenenses-Vitória ... 23-5
F. C. Porto-Sporting ... 17-9
B. Mar-C.D.U.P. ... 10-7

A confirmação do favoritismo do Sporting, no seu difícil jogo no Porto, foi a nota saliente da jornada. Os elefantes passaram a eguias, isolados e agora ainda mais favoritos ao título.

No jogo da Luz, o Benfica, depois de usufruir de larga vantagem (17-10), consentiu a recuperação dos setubalenses,

que a três minutos do final do jogo conseguiram igualar a 19 golos. Últimos momentos de grande entusiasmo com os irmãos Vascoconceiros a resolver a contenda.

Exibição aceitável dos setubalenses e segunda parte desastrosa dos benfiquistas.

Em juniores, «Os Belenenses» caminham sem dificuldade para a revalidação do título.

II Divisão

SENIORES — Belenenses-Com. e Indústria, 24-12; Naval-Técnico, 19-19; Arte e Re-

creio-Sp. Braga, 17-16; Sr. Hora-C.D.U.P., 22-20.

JUNIORES — Benfica-Com. e Indústria, 26-6; Naval-C. Ourique, 10-19; F. Holanda-Sp. Braga, 21-12; Leixões-F. C. Gaia, 9-3; Académica-A. Varelo, 22-7; Regentes Agrícolas-Sanjoanense, v.l.c.

Regional de Juvenis

Começou a fase final do regional de juvenis, com os resultados seguintes:

Madre de Deus-Passos Manuel C, 12-15; Sporting B-Passos Manuel A, 12-13; Belenenses-C.D.U.L., 11-12.



Dr. Borges Coutinho — presidente da direcção na lista oficial do Benfica. Um dirigente correcto, inteligente e dinâmico.

O CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DE ATLETISMO APROVOU AS ALTERAÇÕES AO REGULAMENTO GERAL

Na sede da Federação Portuguesa de Atletismo, realizou-se ontem, 4.ª tarde, o Congresso da modalidade, em sessão extraordinária, para apreciar e votar as propostas de alteração ao regulamento geral — competições e sua organização, importante diploma que vem na hora exacta ajustando diferenças e actualizando normas e métodos.

Previdiu ao acto o general Correia Leal, tendo estado presentes os delegados das associações de Lisboa e Porto, Braga, Viseu e Coimbra. Na discussão dos assuntos em apreciação — escalões etários, licenças, classificação dos atletas em cada época, provas infantis, campeonatos nacionais e regionais para juniores, sua classificação colectiva, campeonatos regionais e nacionais para juniores e sua classificação por equipas, qualificação dos atletas para os nacionais de 1.ª e 2.ª divisões, programa das provas masculinas e femininas, distâncias e classificações para curta-metragem, programas de pista para os nacionais e regionais, masculinos e femininos, em todas as categorias — intervieram nos debates, aliás, travados com excepcional espírito construtivo, os delegados das associações de Lisboa, do Porto, de Braga e de Viseu.

Nos esclarecimentos, intervieram, também, os presidentes da Federação, do Conselho Técnico e da comissão

de elaboração do projecto das alterações ao regulamento geral — documento importantíssimo que passará a ser actualizado em cada época — correspondendo assim ao imperativo do progresso da modalidade.

Todas as alterações, agora, acordadas no congresso, nada menos do que uma centena e meia, visavam a abolição de várias regras burocráticas e a actualização de artigos que correspondiam às actuais necessidades da modalidade.

Vejam-se, entretanto, quais são as principais alterações:

Escalões etários (categorias): masculinos — Infantis — 10, 11 e 12 anos; Iniciados — 13 e 14 anos; Juvenis — 15 e 16 anos; Juniores — 17, 18 e 19 anos; Seniores — mais de 19 anos.

Femininos — Infantis — 10, 11 e 12 anos; Juvenis — 13, 14 e 15 anos; Juniores — 16, 17 e 18 anos; Seniores — mais de 18 anos.

Classificação dos atletas em cada época.

Pertencem à 1.ª categoria — os atletas internacionais nessa própria época ou na imediatamente anterior (entende-se, como é óbvio, que se trata de representação da equipa nacional à escala máxima); e os atletas que

hjam alcançado os «mínimos» previamente fixados.

Nos campeonatos regionais e nacionais para iniciados não haverá classificação por equipas; mas nos regionais juvenis haverá classificação colectiva com base nos valores habituais atribuídos aos 6 primeiros classificados de cada prova. No nacional haverá apenas classificação individual; no regional e nacional de juniores haverá classificação por equipas.

Competições femininas. Na categoria de senhoras realizam-se: Provas de Infantis, campeonatos regionais e nacional de juvenis (a organizar quando o número de praticantes o aconselhar), campeonatos regionais e nacional para juniores (com classificação por equipas nos campeonatos regionais) e campeonatos regionais e nacional de seniores (com classificação por equipas).

Os programas para os nacionais e regionais de seniores ficaram assim ordenados:

1.º dia — 110 m. barreiras (X), 100 m., 400 m., 1500 m., 5000 m., altura, comprimento, peso e martelo.

2.º dia — 400 m. barreiras (Y), 200 m., 800 m., 3000 m. obstáculos, 10000 m. vara, triplo, disco e dardo.

LUTA GRECO-ROMANA

O Benfica venceu o Linda-a-Velha

O Benfica iniciou da melhor maneira a disputa do Nacional de Luta Greco-Romana, por equipas. Foi a Linda-a-Velha a vencer por 8-0 a combativa equipa do Sporting local, tendo-se verificado os seguintes resultados parciais:

48 quilos — Mário Viriato (Benfica) derrotou Alfredo Luis (Linda-a-Velha) por assentamento.

52 quilos — Rui Matos (Benfica) foi declarado vencedor por falta de comparecimento do adversário.

57 quilos — João Abreu (Benfica) bateu por assentamento Francisco Barbosa (Linda-a-Velha).

63 quilos — Casimiro Afonso (Benfica) ganhou por assentamento a Artur Coelho (Linda-a-Velha).

68 quilos — Cesário Santos (Benfica) venceu aos pontos Manuel Amparo (Linda-a-Velha).

74 quilos — Jorge Chança (Benfica) derrotou por assentamento José Luis (Linda-a-Velha).

82 quilos — Luís Andrade (Benfica) foi declarado vencedor por falta de comparecimento do adversário.

90 quilos — Vítor Pereira (Benfica) ganhou por assentamento a Ramiro Coelho (Linda-a-Velha).

A prova prossegue, realizando-se hoje, na Academia Recreativa da Ajuda, na Baixa da Banheira e em Runa, respectivamente, os encontros Belenenses-Académica da Amadora, Baixa da Banheira-Alentejo e Runa-Pisica de Torres Vedras.

ELEIÇÕES NO BENFICA

- ENTREGUE A LISTA OFICIAL
- «OPOSIÇÃO» EM TRABALHO

A lista oficial do Benfica foi entregue na sexta-feira ao presidente da assembleia geral, prof. dr. José Maria Gaspar.

Como se sabe o dr. Borges Coutinho ocupa a presidência da direcção estando acompanhado por figuras de relevo dentro do clube. A constituição da lista é a seguinte:

Assembleia geral: presidente, Justino Pinheiro Machado; vice-presidente, José de Castilho; 1.º secretário, Fernando Simões Costa; 2.º secretário, dr. Henrique Sommer Ribeiro; 1.º suplente, dr. João Salgado.

Direcção: presidente, dr. Borges Coutinho; vice-presidente, Germano de Campos; secretário-geral, Luis Augusto Rodrigues Rocha; secretário Assuntos Administrativos, Mário Baptista da Silva; secretário Instalações Sociais, eng.º Joaquim Almeida; secretário Actividade Desportiva, Joaquim Marques Alexandre; secretário Futebol Profissional, Francisco Calado; vogal Actividades Administrativas e Instalações Sociais, António Leite Indício; vogais, Fausto Matos Pires, dr. Homero Reis, Constantino Gomes e Fernando Ferreira Gomes; suplentes, Francisco Campos, dr. Manuel Medeiros Casquilho, dr. Paiva Dias, eng.º António Emílio da Silva Abrantes, Jaime Caldas, Manuel Silva Moura e António Salgado. Conselho fiscal: presidente, dr. António José de Melo.

Entretanto a «oposição» não está em inactividade.

Fernando Martins já tornou publico que, com o eng.º Alfredo Valverde, será acompanhado pelos coronéis José Cateia e Rodrigues de Carvalho, na secção de futebol. Entretanto Adolfo Vieira de Brito ainda não se manifestou publicamente. Uma coisa é certa, porém: mantém a sua candidatura.

No que respeita à quarta lista, há certas dúvidas: dr. Martins Canavero ou Romão Martins, para a presidência ou, ainda, se a candidatura será um facto. Tudo a esclarecer na próxima semana.

DESPORTIVO

PINHAL-NOVENSE

Realizaram-se as eleições para os corpos gerentes do Clube Desportivo Pinhal-novense. Foram escolhidos os seguintes associados:

ASSEMBLEIA GERAL: dr. Manuel Verissimo da Silva, Carlos Alberto da Silva, Mário de Jesus Macau, Henrique José, Liovegildo dos Santos Jerónimo e António Rocha Toucinho.

DIRECCAO: prof. José Marques Gonçalves, Francisco Cação Romão, Adolfo Henrique Runa, João Marques Nobre, José Belo Parto, José dos Santos Lourenço, Aníbal de Sousa, Francisco Balseiro Vinagre, Manuel Francisco Afonso e Victorino Henrique Zorrinho.

CONSELHO FISCAL: António Manuel C. Ribeiro, Manuel Antunes Coelho, Álvaro Amaro, Manuel Urbano Alves e António Fernandes V. Cabrita.



— Talvez eu tropeche mais um...

ATLETISMO

VAI COMEÇAR A ÉPOCA DE PISTA

Terminada que foi a temporada de Inverno, aliás, excelente, no âmbito das competições de corta-mato para todas as categorias que este ano tiveram larga projecção, especialmente, entre as camadas mais jovens, alcançando-se, até, os índices mais elevados de sempre com a presença em força da juventude, naquelas corridas através do campo.

A obra realizada pela Associação de atletismo de Lisboa, e, ainda, o excelente trabalho dos federativos, completando, assim, o panorama das provas de Inverno, veio, mais uma vez, afirmar que é necessário, sem dúvida, uma melhor e intensa propaganda entre as camadas jovens.

Mais de um milhão de novos praticantes entraram, este ano, em provas atléticas, merço das provas de corta-mato. Os centros visados foram as escolas, os clubes e os colégios, e, ainda, clubes e grupos de carácter popular que assim foram chamados a interessarem-se numa obra de revalorização da juventude do País.

Vai, portanto, começar a época de pista, ao ar livre, depois dos torneios de pista coberta terem já ficado para trás com uma série infindável de novos «recordes» nas várias categorias, alguns dos quais de índice técnico muito interessante.

A Associação preparou já várias datas — quatro no mês de Março — para organizar o Torneio de Abertura, para todas as categorias. É claro que para dar novos estímulos aos atletas, os organizadores atribuirão medalhas aos melhores com pontuação determinada pela tabela do dr. Fernando Amador.

Os programas para estas quatro jornadas foram já delineados, e incluem, como é de interesse, competições para iniciados, juvenis, juniores e seniores, tanto no âmbito masculino, como feminino.

Um outro pormenor que não pode passar despercebido, foi, sem dúvida, os estágios fim-de-semana, que têm vindo a realizar-se no I. N. E. F., com o intuito de uma melhor preparação técnica por parte dos atletas. Nesta iniciativa, que é uma indicação para o que vai ser a época de pista ao ar livre, colaboraram todos os treinadores oficiais da Associação, Federação e dos clubes numa prova de solidariedade, que vem vincar o interesse que há em aumentar o cabedal-técnico dos nossos atletas.

O calendário de pista para os meses de Março e de Abril, embora sujeito a aprovação superior, ficou assim delineado:

Março — 8 e 9 — Torneio de Abertura (todas as categorias); 15 e 16 — Torneio de Abertura (todas as categorias); 22 e 23 — Torneio do lançador completo (todas as categorias); 29 e 30 — Torneio Aberto (todas as categorias).

Abril — 12 e 13 — Torneio Regional de iniciados; 12 e 13 — Torneio da Primavera (juniores e seniores); 19 e 20 — Torneio da Primavera (juniores e seniores); 26 e 27 — Torneio Regional de juvenis-femininos; 26 e 27 — Torneio Tody (todas as categorias).

PUGILISMO

SEUL, 2 — (F. P.) — O antigo campeão do Mundo dos pesos meio-médios, o sul-coreano, Kim Ki Soo, retomou, no japonês Hisao Miyami, o título de campeão do Oriente dos pesos num combate que ganhou aos pontos em 12 assaltos.

Organizada pela Associação, vai realizar-se uma competição em pista coberta (no Pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique), pelas 21 e 30, no dia 15 de Março, na distância de 30 metros, reservada aos seguintes escalões: 7 e 8 anos — e 9 e 10 anos (masculinos e femininos).

Esta prova está englobada no Festival que aquela Associação vai levar a efeito na referida data para a distribuição dos prémios dos Torneios abertos de corta-mato.

PANORÂMICA DO CICLISMO INTERNACIONAL

Jacques Anquetil anunciou que esta será a sua última temporada. O famoso corredor francês disse que quer abandonar o ciclismo pela «porta grande» e para isso fez durante o Inverno uma preparação intensa.

O aceso técnico da Federação Espanhola, Gabriel Saura, deslocou-se à Bélgica a fim de fazer reservas do hotel, conhecer os traçados para os próximos Campeonatos do Mundo de Estrada e visitar a pista onde se realizarão os mundiais.

Aproveitando esta viagem, Gabriel Saura esteve, também, em Paris, onde se avistou com os organizadores da Volta à França, a fim de tratar de todos os pormenores relativos à participação da Espanha nos dois «Tours».

Com a beneficiação das já existentes e a construção de outras, a Federação Espanhola lançou ombros a um vasto projecto e conta poder dispor de vinte pistas de ciclismo em 1973.

A Associação Colombiana de Ciclismo acaba de anunciar que contará com a presença das equipas representativas da Espanha, Itália e Alemanha, na «Volta» daquele país, que principia na última semana deste mês.

Os principais concorrentes à próxima edição da clássica Paris-Nice, que se disputará este mês, são os seguintes: Poullidor, Anquetil, Jourdan, Ainar, Pingeon, Gomez del Moral, Echevarria, Olie Ritter, Gimondi, Dancelli, Jan Janssen, Bracke, Godefroot, Merckx, Wolfsohl, Mauser e Kurmann.

«MUNDIAL» DE PATINAGEM ARTÍSTICA

COLORADO SPRING, 2 — (F. P.) — O americano Tim Wood, estudante, de 28 anos, conquistou o título de campeão mundial de patinagem artística, sucedendo ao austríaco Emmerick Danzer.

Classificação dos três primeiros: Tim Wood (Estados Unidos), 2884,5 pontos; Ondrej Nepela (Checoslováquia), 2763,5 e Patrick Pera (França), 2684,6 pontos.

Dez equipas — cinco das quais estrangeiras — disputam, este ano, a «Semana Catalã». Das estrangeiras já confirmaram a sua inscrição a «Savaran», a «Bile» e a «Eliolona». Assim, são já tidas como certas as presenças de Gimondi, Altig, Perez Frances, Janssen, Ainar, Wolfsohl e Sels. A «Semana Catalã» consta de cinco corridas e disputa-se de 24 a 30 do corrente.

FUTEBOL ESPANHOL: DECLÍNIO?

MADRID — (R.) — A eliminação da Espanha da «Taca Jules Rimet», de 1970, começou na manhã do jogo, quando se leu que o seleccionador nacional, dr. Eduardo Toba, tinha ordenado que a Espanha jogasse para o empate.

Toba afirmou que se sentia, satisfeito se a selecção conseguisse marcar um gol. Ninguém, em Espanha, ficou surpreendido quando a selecção perdeu por 2 a 1 e a imprensa exigiu que rolassem cabeças.

O jornal madrilenho «Nuevo Diario» afirmou que chegara a altura para a Federação espanhola, «durante anos confortavelmente instalada, inactiva, ingénuo, cega, surda e muda, principiar de uma vez a trabalhar com a maior seriedade, inteligência e eficiência».

«O sr. Toba e muitos outros cavalheiros semelhantes, que têm feito e desfeto o nosso futebol há anos, devem regressar imediatamente a

suas casas e deixar o caminho livre a homens que sabem realmente de futebol. Contudo, o futebol neste país enferma, também, de uma falta curiosa de patriotismo. Os jogadores espanhóis devem primeiro obediência aos seus clubes e elementos, que jogam com garra e brilho nos desafios da

NOVOS CORPOS GERENTES

A Sociedade Desportiva Banheirense «O Real» elegu os seus corpos gerentes para 1969 ficando a presidir aos diversos órgãos sociais, respectivamente João Pedro Ribeiro Gada, à assembleia geral, Manuel Gomes, à direcção, e Rui Torral Leite da Costa ao Conselho Fiscal. A actividade desportiva será dirigida pelo vice-presidente Manuel Joaquim Monte.

Acontecimentos

DE ONTEM

BASQUETEBOL

Com vitórias do Nacional (sobre o F. C. Porto) e do Benfica (perante o Marinhense) continuou a disputar-se o Campeonato Nacional da primeira divisão (fase metropolitana).

Equipas e marcadores: NACIONAL, 65-F. C. DO PORTO, 47 — Arbitros: António Baptista (Coimbra) e Francisco Silva (Lisboa).

Nacional — Encarnação, Beto (10), Alfredo (8), Rogério (26), Leite (2), Pombro (14), Lavin (1), Sérgio, M. Silva e Nascimento (4). F. C. do Porto — Barroso (10), Manreiros (6), Ilídio (9), Gil (12), Gaspar (2), Assunção (8) e Martins.

Ao intervalo: 35-28. BENFICA, 81-MARINHEN-SE, 60 — Arbitros: João Cardoso e Serafim Oliveira (Porto).

Benfica — Coelho (30), Julio Campos (8), José Alberto (13), Simões (22), Glenn (6), Abel, Arouca, Ramos (2) e Gonçalves.

Marinhense — Marques (9), Esteves (14), Avelino (17), Filipe (9), Nelson (6), Pavel (5) e Mendes.

Ao intervalo: 38-31. No Porto, o Vasco da Gama foi derrotado pelo Sporting. Por seu lado, a Académica e o B. P. M. bateram a C. U. F. e o Banheirense. Resultados:

V. da Gama-Sporting 30-67 Académico-C. U. F. 71-31 Banheirense-B. P. M. 57-42 Jogos da segunda divisão: Zona Norte: Naval-Sp. Flgueirense, 53-47; Gaia-Fluvial, 33-53; Ililabum-Académico, 28-52; Esquelra-C. D. U. P., 46-59; Sangalhos-San-

joanense, 47-35 e Leça-G. Flgueirense, 44-59.

Zona Sul: C. Pescadores-C. Quebradense, 36-30; Ate-neu-Farense, 47-50 e V. Setubal-Os Olhanenses, 52-43.

TÊNIS DE MESA

A Sociedade Rodrigues Cordeiro e o Grupo Desportivo Lisgás, que haviam chegado ao final do torneio da 2.ª Divisão com o mesmo número de pontos, disputaram, ontem, na sala do G. Dramático «Os Combatentes», a «finalíssima», que o Lisgás venceu por 5-2, pelo que ascende à divisão principal.

BILHAR

Na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilihar disputou-se o encontro Sporting-Benfica, a contar para o Campeonato de Lisboa, as três tabelas (por equipas), que terminou com a vitória do Sporting por 8-6.

Classificação: 1.º, Sporting, 20 pontos; 2.º, Benfica, 18; 3.º, Académica da Amadora, 8.

NATAÇÃO

Resultados das provas ontem efectuadas, na Piscina Municipal do Areeiro, com a presença de representantes do Clube de Regatas Flamen-go (Brasil):

200 m. bruços, masculinos — 1.º, Ricardo Lima (Flamengo), 2 m 55,9 s; 2.º, Luis Rosa (Algés), 3 m 03,4 s; 3.º, Lino Cruz (Algés), 3 m 04,5 s. 400 m. livres, femininos — 1.º, Eliete Mota (Flamengo), 5 m 11,1 s; 2.º, Ana Patacas (Algés), 6 m 13,6 s. 200 m. livres — 1.º, Dutro Machado (Flamengo), 2 m

06,5 s; 2.º, Alfredo Machado (Flamengo), 2 m 07,6 s; 3.º, Robert Davies (Flamengo), 2 m 08,5 s; 4.º, Ricardo Davies (Flamengo), 2 m 14,1 s; 5.º, Bessone Alves (Algés), 2 m 19,4 s.

200 m. costas, femininos — 1.ª, Marta Mathias (Flamengo), 2 m 51,7 s; 2.ª, Cristina Patacas (Algés), 2 m 57,9 s; 3.ª, Helena Gomes (Algés), 3 m 18,8 s.

100 m. mariposa, femininos — 1.ª, Eliete Mota (Flamengo), 1 m 14,9 s; 2.ª, Isaura Martins (Algés), 1 m 35,9 s. 400 m. estilos, masculinos — 1.º, Alfredo Machado (Flamengo), 5 m 34,7 s; 2.º, Bessone Alves (Algés), 5 m 53,4 s; 3.º, Joaquim Alves (Algés), 6 m 02,8 s.

200 m. bruços, femininos — 1.ª, Marta Mathias (Flamengo), 3 m 01,4 s; 2.ª, Graça Mota (Algés), 3 m 04,9 s («recordes de juniores»).

100 m. mariposa, masculinos — Entre nadadores do Flamengo: 1.º, Lima Neto, 1 m 01,9 s; 2.º, Robert Sá, 1 m 02,9 s.

100 m. livres, masculinos — Entre nadadores do Flamengo: 1.º, Robert Davies, 57,4 s; 2.º, Robert Sá, 57,5 s; 3.º, Flávio Machado, 57,6 s; 4.º, Ricardo Davies, 58,4 s.

A 6 DE ABRIL

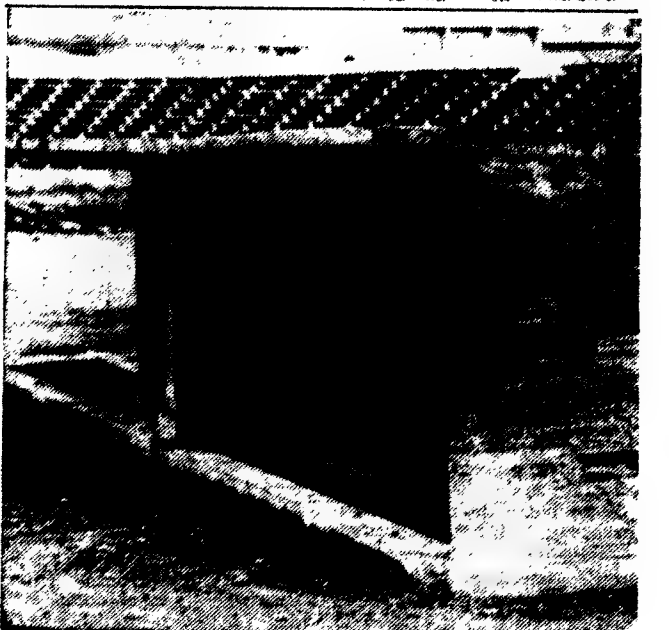
PORTUGAL DEFRONTA O MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 2 — (A. N. I.) — Abre com um encontro em Portugal, contra a selecção portuguesa de futebol, a 6 de Abril, a digressão que vai realizar pela Europa a selecção do México, durante a qual disputará sete encontros internacionais — anunciou José António Roca, secretário da Federação Mexicana de Futebol.

Roca fez a declaração aos jornalistas no regresso da sua viagem à Europa, dizendo que os mexicanos jogam no Luxemburgo a 10 de Abril, na Bélgica a 16 e 23, na Suécia no dia 1 de Maio, na Dinamarca a 6 e na Noruega a 13.

Aquele dirigente da Federação mexicana acrescentou que tanto a Bélgica como a Noruega anunciaram que as suas seleções retribuirão a visita dos mexicanos em Novembro próximo.

A digressão é considerada como a última de treino da selecção do México, antes da disputa da Taca Mundial.



Um dos novos abrigos que são inaugurados esta tarde, no Estádio do Restelo

HÓQUEI EM PATINS

BENFICA GOLEADO (1-5) EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 2 — (L.) — O Desportivo de Lourenço Marques logrou ontem à noite vencer o Benfica por 5-1 no encontro que o vice-campeão distrital e o campeão nacional de hóquei em patins disputaram a contar para o «Torneio Pentagonal» da modalidade, que está a decorrer nesta cidade. Além dos concorrentes do Desportivo, que ontem realizou exibição magistral, participam no torneio o Ferroviário, campeão distrital; a Académica e o Sporting.

No outro jogo da noite, o Ferroviário venceu o Sporting por 5-2.

Ao contrário do que seria de esperar, o torneio não tem despertado o interesse da população, admitindo-se que isso se deva à má impressão deixada em Lourenço Marques, quando da sua deslocação, há pouco mais de um ano, à província, para disputar a fase final do Campeonato Nacional, que venceu, pela equipa do Benfica que praticou, então, um hóquei frio, mais táctico do que técnico. Nada de agrado dos moçambicanos, que não esquecem ideais como Fernando Adriano (pai e filho), Velasco, Bouças e outros.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

TAÇA TEJO (RESERVAS DA A. F. L. E A. F. S.)

Dois goios em três jogos ou a falência dos ataques

Principiou a disputar-se ontem à tarde a «Taça Tejo», prova destinada às categorias de reserva dos clubes filiados nas Associações de Lisboa e de Setúbal que participam no «Nacional» da I Divisão.

Realizaram-se três encontros: C. U. F.-Benfica, Belenenses-Vitória de Setúbal e Sporting-Atlético.

Desse desafios publicamos a seguir breves comentários.

C. U. F., 1 BENFICA, 0

O Desportivo da C. U. F. iniciou, da melhor maneira, a disputa da «Taça Tejo». Venceu a forte reserva do Benfica, perante os olhos dos seus associados e dos jogadores da 1.ª categoria do Benfica, que assistiram ao jogo.

Devemos dizer que o triunfo foi merecido, pois mal Gomes Ferreira marcou o gol, logo se viu toda a equipa jogar para guardar a vantagem adquirida.

Com calma e inteligência, explorando a precipitação dos jogadores benfiquistas, os jogadores cufistas manobram os atacantes contrários, não lhes dando espaço nem tempo para rematar forçaram-nos a improficuos remates de longe, que ou saíam altos ou eram defendidos por Alinho.

Jogo no Estádio Alfredo da Silva (Lavrado).

Árbitro: Carlos Neves (Setúbal).

C. U. F. — Alinho; Américo, Capica Rapaz, José António e Abalorido; Vítor Manuel e Madeira; Correia, Barosa, Gomes Ferreira e Rogério.

BENFICA — Abrantes; Malta da Silva, Zeca, Marques e Fernandes; Manuel José e Vítor Martins; Pinheiro, Abel, Praia e Nene.

Aos 36 minutos do segundo tempo Eduardo substituiu Madeira.

Aos 12 minutos da primeira parte, Gomes Ferreira, marcou o único gol da partida.

E a síntese do jogo pode fazer-se em poucas palavras:

ataque precipitado e desmiolado do Benfica; defesa calma e esclarecida da C. U. F.

Os donos do campo substituíram, aos 36 minutos, Madeira por Eduardo a fim de robustecer o meio-campo onde a presença de Nene, parecia ir desfazer a vantagem dos locais, pois Madeira estava exausto. A bem vista medida cortou o recrudescimento dos ataques benfiquistas e o jogo caiu na mesma toada anterior. Apenas, já ao final da partida, Abel teve um óptimo e rápido remate, a que Alinho respondeu com excelente defesa.

Nos cufistas, toda a defesa com saliência para Alinho, e Capica Rapaz e Gomes Ferreira. No entanto foi o conjunto a razão do justo triunfo da C. U. F.

No Benfica, houve muita falta de cabeça, correram muito dominaram, mas não souberam rodear os obstáculos encontrados. Nene quis fazer tudo, tal como Vítor Martins e Manuel José, daí a inutilidade dos seus esforços.

Em suma, com uma boa arbitragem de Carlos Neves, uma equipa venceu um grupo de onze jogadores.

PATRICIO ALVES

SPORTING, 1 ATLÉTICO, 0

«Eran casi las seis de la tarde» (como cantaria Garcia Lorca se fizesse a crónica deste jogo), quando o Sporting marcou o solitário gol da partida. Até esse momento, porém, muitas coisas se passaram.

Os «leões» principiaram a exibir-se (é o termo apropriado) com um futebol tão vistoso quanto improficuo. Como se o desafio fosse um puro entretenimento, os spor-

tinguistas dedicaram-se a um passatempo preenchido pelo delinear de lances que serviriam para demonstrar a vocação futebolística de C. Alberto (Panhufa), mas onde o sentido prático foi letra morta.

O remate sofreu pena de expulsão, como elemento indesejável ou descaído. Mesmo quando, aos 25 m., o desconcertante Ganhufia escancarou a baliza contrária e ofereceu a Carolino uma ocasião inigualável, de baliza destapada de adversários. O beneficiário, no entanto, acabou por atirar à face exterior do poste, de onde ressaltou para fora do rectângulo. Enveredando e adoptando

Jogo no estádio de Alvalade.

Árbitro: Mário Vidreiro.

SPORTING — Zeca Santos; João Morais, Bastos, Dani e Carlos Pereira; João Carlos e Sítio; Armando Luis, Carolino, Machuco (Barão na segunda parte) e C. Alberto.

ATLÉTICO — Gaspar; Vítor Alves, Durand, Paula (ex-Benfica) e Rogério; Janita e Dino; Fala, José Luis, Raul e Rosário.

A cinco minutos do fim, Armando Luis, num pontapé de recarga, estabeleceu o resultado.

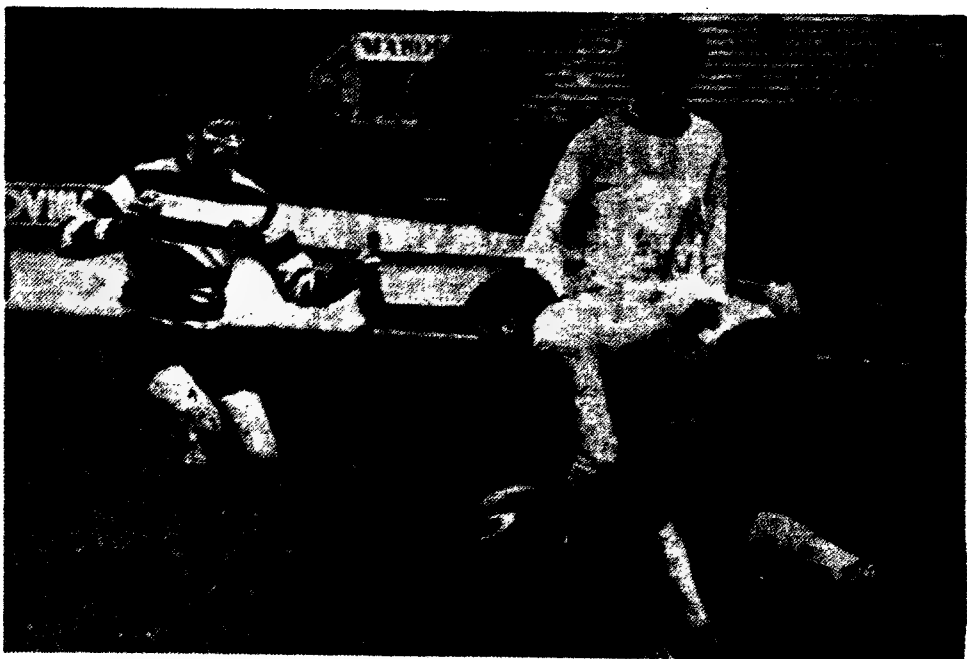
a mesma toada ineficaz, o Atlético também adormeceu o seu jogo nas zonas intermédias e neutras do campo. Um ou outro esporádico contra-ataque esboçou-se contra a defensiva «verde».

O Sporting incorreu então num equívoco impressionante. A flagrante vocação de muitos dos seus elementos foi utilizada em propaganda própria e raramente ao serviço do conjunto. Como se apregonassem: «eu é que sei».

A falta de acutilância dos dianteiros ocasionou um brilhantismo fácil dos defensores contrários. Estes, sempre em maior número, acorriam às investidas que assolavam o seu meio-campo, e despacharam-nas em grande velocidade.

O zero a zero do primeiro tempo era tão lógico como o aparelhamento de qualquer gol teria sido contingente.

Na segunda parte, o Sporting meteu Barão no «onze» e fez avançar João Carlos. As consequências não demoraram. Gaspar, até então apenas chamado a intervenções



A defesa alcançou os intentos da dianteira do Sporting

folgadas, viu-se a braços com um trabalho assíduo e variado.

Mais prático, com um futebol de superior profundidade, o dono do campo avançou para o triunfo.

Viu-se nesse período, o Atlético fechar-se na defesa, onde os «centrais» Durand e Paula, acolitados pelos decididos laterais e pelos socorros provenientes dos elementos de outros sectores, garantiam a invulnerabilidade das redes alcantarenses.

Gastou-se o tempo em tentativas improficuas. Dir-se-ia que o empate sem golos correspondia a uma sina, fatalmente cumprida.

Contudo, no género da «água mole em pedra dura», o Sporting conseguiu os seus intentos. O gol saiu de uma jogada de insistência, duas vezes repelida, e concretizada à terceira.

Mercê da sua insistência e da maior valia individual dos seus representantes, e ainda da sua maior resistência, os de Alvalade atingiram o êxito. Mas quando a igualdade já se aceitava. Quando estavam quase a bater «las seis en punto de la tarde».

Nas citações individuais, vamos por Ganhufia, Sítio, Carlos Pereira e Barão, nos sportinguistas. E votamos em Durand, Paula, Rosário e Dino, no grupo Atlético.

O árbitro revelou aversão às grandes penalidades e consentiu algum jogo perigoso. Manifestou, todavia, notória preocupação de imparcialidade.

FRANCISCO CAMILO

BELNENSES, 0 V. SETÚBAL, 0

O lamentável estado do relvado do Restelo, não obs-

tante as beneficiações que ultimamente lhe foram introduzidas, levou os dirigentes do Belenenses a providenciar para que o encontro de ontem à tarde contra o Vitória de Setúbal para a «Taça Tejo», em reservas, fosse marcado para o campo pelado, de treinos, a fim de não agravar a situação, já de si bastante precária, para o encontro desta tarde. De resto, por esse mesmo motivo os «azuis» não têm utilizado ultimamente para os treinos o campo principal.

Foi, pois, sobre o piso lamacento e escorregadio do pelado que as duas equipas tiveram de defrontar-se, em condições as mais adversas e, portanto, também as menos propícias para a prática

Jogo no Estádio do Restelo (campo de treinos).

Árbitro — Fernando Campos (Lisboa).

BELNENSES — Gomes; Cesário, Freitas, Mateus e Silva; José Luis e João Pereira; Adelino, Alvaro, Lua e Fernando.

V. SETÚBAL — Torres; Cabrita, Eduardo, Leiria e Mendes; Tomé (Rebela, aos 62 minutos) e Rocha; Mateus, Petita, Vítor Baptista (Octávio, aos 42 minutos) e Armando.

do jogo que chegou ao fim com o marcador em branco depois de noventa minutos de esforço inglório e inconsequente para o nível do espectáculo o qual não passou da mediocridade.

Zero em golos... zero em futebol. Culpa das equipas? Não. Não podemos ser tão severos como isso. Culpa do estado do rectângulo antes de mais nada. Depois, sim, talvez algumas culpas para os jogadores mas só para aqueles que denunciaram mais dificuldades em se adaptar a um estilo de futebol de harmonia com as condições do piso. O que devemos lamentar sobretudo é que, por circunstâncias estranhas, o relvado, que ainda não há muito tempo foi completamente renovado, não tenha ficado em condições de resistir às intempéries e após o primeiro inverno se transforme num autêntico lama-

cal, revelando de forma bem eloquente que carece de uma drenagem conveniente. Deixamos este assunto à consideração do Município.

Deste modo foi exigido aos jogadores um esforço suplementar sem que daí a qualidade do futebol exibido tivesse beneficiado.

No balanço geral do desafio foi o Belenenses aquele que dispôs de maior número de oportunidades de marcar, que só não foram concretizadas, nalguns casos, por manifesta imperícia dos rematadores. Os sadinos foram sempre animosos, deram sempre réplica e contra-atacaram em todas as ocasiões em que tiveram ensejo para o fazer. E também criaram perigo para as redes de Gomes, pelo menos em duas jogadas de Tomé e Petita.

Os maiores responsáveis pelo zero do marcador foram sem dúvida os «azuis». Nesse aspecto Lua revelou-se o dianteiro mais ameaçador, mas também o mais inoperante no capítulo de remate, pois desperdiçou, pelo menos, duas oportunidades flagrantemente de baliza aberta, na primeira parte, e outra ainda no segundo tempo. O mesmo aconteceu com Alvaro, por duas vezes na mesma jogada, já no derradeiro quarto de hora.

Por aqui se conclui que a haver um vencedor, seria o Belenenses que além do mais foi a equipa mais desenvolvida e mais ardilosa no caminho para as redes.

Na equipa lisboeta Freitas e Adelino, aquele na cobertura da grande área, este na armadura do jogo a meio-campo, foram os jogadores de melhor índice de produtividade. Na frente Alvaro e Lua estiveram muito diligentes mas manifestamente desastrosos no remate.

Na turma sadina Eduardo e Mendes, na defesa, Tomé no meio-campo e Petita e Armando na linha dianteira, foram os elementos mais em evidência.

Trabalho regular do árbitro Fernando Campos.

GUITA JUNIOR

VOLEIBOL

Vitórias repartidas entre o Benfica e CDUL para o regional feminino

Proseguiu ontem no Pavilhão do Estádio da Luz, o campeonato regional feminino de Voleibol com a participação das duas equipas do Benfica e do CDUL.

No primeiro encontro, a turma principal do Benfica venceu a do CDUL (B) por 3/0 (15/1; 15/4; 15/3), tendo as equipas apresentado:

BENFICA — Luisa Marques, Maria José, Leonor Santos, Esperança Ramos, Teresa Fernandes, Maria do Céu e Madalena Canha.

CDUL — Helene Campos, Isabel Sarmiento, Manuela Nunes, Isabel Quintino, Fernanda Cota, Angela Fernandes e Conceição Roriz.

O encontro quase não teve história tal a superioridade evidenciada pelo Benfica, aliás bem expressa no próprio resultado. A maior experiência das vencedoras e também a sua melhor preparação suplantou em grande escala o entusiasmo e apego com que as «universitárias» se entregaram à luta. Porém, contra a força...

No segundo encontro, a turma A do CDUL venceu a equipa B do Benfica por 3-1 (15/10; 14/16; 15/8; 15/3), tendo apresentado a seguinte constituição:

CDUL — Adelaide Patrício, Luz Preto, Conceição Pósser,

Filomena Moreira, Dulce Ferro e Graciete Loureiro.

BENFICA — Luisa Cruz, Fátima Mortal, Fernanda Gomes, Leonor Salema, Graça Ramos, Conceição Amaral e Margarida Leite.

Este encontro foi mais equilibrado do que o anterior, mas atingiu por vezes certa monotonia pelo fraco rendimento das duas equipas. Mais homogênea a do Benfica, maior poder atacante por parte do CDUL.

No 2.º «set» esta afirmação foi contrariada se atendermos que o CDUL, depois de estar a vencer por 14/8 se deixou surpreender, cedendo por 14/16.

O triunfo final das universitárias foi justo embora o comportamento da equipa secundária do Benfica o tivesse valorizado.

Campeonato nacional de juniores

A contar para a fase preliminar do campeonato nacional de juniores, efectuaram-se ontem no liceu de Guimarães os encontros entre os representantes de Lisboa e os da Associação de Braga.

Assim, o Externato de Moscaide venceu o Desportivo da Holanda por 3-0 e por igual marca, o L. Ginásio venceu o Vitória de Guimarães.



O estado do terreno dificultou bastante a ação de belenenses e vicentinos

Futebol em Inglaterra

Derrota do Newcastle

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — Feiras, foi vencido por 3-1 (com 2-0 ao intervalo), ao visitar o West Ham United em jogo do campeonato da Liga Inglesa.

Os jogos da primeira Divisão tiveram os seguintes resultados:

Burnley-Nottingham Forest, 3-1; Leeds United-Sheffields Wednesday, 2-2; Sheffield Wednesday-Arsenal, 0-5; Sunderland-Stoke City, 4-1; West Ham United-Newcastle United, 3-1; Wolverhampton Wanderers-Ipswich Town, 1-1.

AUTOMOBILISMO

VITORIOSO EM KYALAMI JACKIE STEWART (MATRA-FORD)

COMANDA O MUNDIAL DE CONDUTORES

O escocês Jackie Stewart, em «Matra-Ford», ganhou, ontem, o Grande Prémio da África do Sul, para automóveis de Fórmula 1.

Dezoito concorrentes alinharam na pista do Autódromo de Kyalami (Joanesburgo) para a primeira corrida do Campeonato Mundial de Condutores deste ano, de 80 voltas ao circuito de 4100 metros de perímetro cujo «record» oficial, pertença do malogrado Jim Clark (176,5 km/h) logo no primeiro dia de treinos fora batido por dez dos automóveis.

O antigo campeão mundial Jack Brabham, cujos carros dispõem, também, este ano dos motores Ford de 3 litros, conseguiu o melhor tempo dos treinos de quinta-feira, com a marca de 1 m. 20 s., melhorando, assim, de mais de três segundos o «record» de Clark.

Jackie Stewart, que domi-

nou do princípio ao fim a corrida disputada sob um sol abrasador, manteve consistentemente o tempo de 1 m. 21,6 s. por volta, à média de 191 km/h, que não ficava longe do «record» de 184,6 km/h, estabelecido nos treinos por Jack Brabham, cujo «Brabham Ford» sofreu, ontem, uma avaria no «chiller» que obrigou o austríaco a desistir.

No segundo lugar, a meio da prova, estava o actual campeão mundial, o inglês Graham Hill, num «Lotus-Ford» e no terceiro posto o neozelandês Dennis Hulme, num «McLaren-Ford».

Resistaram já uma série de desistências: além de Brabham, tinham abandonado a pista Mário Andretti («Lotus-Ford»), Chris Amon («Ferrari»), John Surtees («BRM»), Jacky Ickx («Brabham»), e os dois concorrentes sul-africanos John Love,

em «Lotus», e Basti Van Rooyen, em «McLaren».

Jackie Stewart terminaria a corrida folgadoamente, com quase um minuto de vantagem sobre o segundo classificado, Graham Hill, no «Lotus-Ford».

As classificações ficaram as seguintes:

1.º, Jackie Stewart (Escócia), em «Matra-Ford», as 80 voltas em 1 h. 50 m. 1 s. (176,992 km/h); 2.º, Graham Hill (Inglaterra), em «Lotus-Ford», 1.50.57,9; 3.º, Dennis Hulme (Nova Zelândia), em «McLaren-Ford», 1.51.10,9; 4.º, Jo Siffert (Suíça), em «Lotus-Ford», 1.51.28,3; 5.º, Bruce McLaren (Nova Zelândia), em «McLaren-Ford» (a uma volta); 6.º, Jean-Pierre Beltoise (França), em «Matra-Ford» (a duas voltas); 7.º, Jack Oliver (Inglaterra), em «BRM» (a três voltas); 8.º, Sam Tingle (Rodésia), em «Reeco-Brabham» (a sete voltas).

Eis as razões das principais desistências:

— Basil Van Rooyen (África do Sul), em «McLaren-Ford» (à 12.ª volta), por avaria dos travões; — Jacky Ickx (Bélgica), em «Brabham-Ford» (à 20.ª volta), por defeito na ignição;

— Jack Brabham (Austrália), em «Brabham-Ford» (à 32.ª volta), com o «chiller» partido;

— Chris Amon (Nova Zelândia), em «Ferrari» (à 31.ª volta), com avaria na bomba de injeção;

— Pedro Rodriguez (México), em «BRM» (à 38.ª volta), com avaria no diferencial;

— John Surtees (Inglaterra), em «BRM» (à 40.ª volta), com uma válvula partida;

— Jochen Rindt (Áustria), em «Lotus-Ford» (à 44.ª volta), com falta de pressão de óleo.

Após o G. P. da África do Sul as classificações do Mundial de Condutores ficaram as seguintes: 1.º, Stewart, 9 pontos; 2.º, Hill, 6; 3.º, Hulme, 4; 4.º, Siffert, 3; 5.º, McLaren, 2; 6.º, Beltoise, 1 ponto.

ESGRIMA

TAVARES CABRAL CAMPEÃO NACIONAL DE SABRE

Realizou-se ontem, nas instalações do Centro Espanhol, o campeonato nacional de sabre, de 2.ª categoria, a que concorreram 14 atiradores, representando o Clube Shell (2), C.D.U.L. (4), Mocidade Portuguesa (4), Grémio Literário (1) e Ateneu Comercial de Lisboa (3).

As duas eliminatórias e a «poule» final para apuramento dos 8 atiradores a classificar mereceram grande interesse pela maneira ardorosa como lutaram os esgrimistas.

Classificação: 1.º, Tavares Cabral (C.D.U.L.), 5 v.2 d. (1-0); 2.º, Duro da Costa (M.P.), 5 v.2 d. (0-1); 3.º, Paiva e Pons (Shell), 4 v.3 d. (20 toques); 4.º, Alexandre Margarido (M.P.), 4 v.3 d. (21 toques); 5.º, David Silva (M.P.), 3 v.4 d. (27 toques); 6.º, Rodrigues Neves, 3 v.4 d. (30 toques); 7.º, Jaime Grave (Ateneu), 3 v.4 d. (31 toques); 8.º, Fernando Barroca (Shell), 2 v.5 d.

ISABEL MOTA PEIXOTO

vencedora do torneio feminino de florete

Por sua vez, o Clube Shell fez disputar, no seu ginásio, um torneio feminino de flo-

ESPAÑA-MÉXICO

VILHA (Espanha), 2 (A. N. 1.) — A Federação Espanhola de Futebol determinou que o encontro particular entre as seleções da Espanha e do México seja disputado no dia 23 de Abril, no estádio «Sanchez-Pizjuán», pertencente ao Sevilla — anunciou o presidente deste clube, José Ramon Cisneros Palacios.

O estádio, que ainda não está concluído, já pode acomodar 60 000 espectadores.

E CHOVE LÁ DENTRO...



Há pouco mais de um ano que o Pavilhão da Ajuda foi inaugurado. Pavilhão funcional, polivalente, útil — uma série de adjetivos qualificativos que falam da sua utilidade e expressão. Simplesmente deslumbrante... que já chove lá dentro... E não é só num local e que, já naturalmente desagradável, teria remédio muito mais fácil. Acontece, porém, que não é unicamente num só ponto e que não sucedem no sábado, unicamente, mas sim, já há alguns dias que o «fenômeno» se verifica... Estranho e lamentável — uma obra que a continuar assim não tardará a ser sanada... Acrescenta-se que ao que julgamos saber, a D. G. D. já quis tomar providências no sentido de remediar a anomalia. O que é certo, porém, é que tudo se mantém na mesma...

FUTEBOL: A PONTUAÇÃO

LYTHAM ST. ANNES (Inglaterra) — (A. N. 1.) — O órgão oficial da Liga Inglesa de futebol — «The Football League Review» — proclama que as «equipes mentalizadas no ataque deviam ser melhor recompensadas».

A Liga já tentou, em tempos, alterar a fórmula universalmente aceite de dois pontos para uma vitória e um ponto para um empate, mas não conseguiu o apoio da maioria dos clubes. Julga, porém, que poderá ser bem sucedida agora na sua arremetida contra o futebol defensivo, dado o número de adeptos de duas soluções que para esse fim lhe tem sido apresentadas.

1.ª — Atribuir pontos unicamente em conformidade com os golos marcados.

2.ª — Atribuir três pontos à vitória obtida no campo do adversário, dois ao jogo ganho em casa e um pelo empate. Todavia, o secretário da Liga, Alan Hardaker, entende — mesmo com risco de o fuzilarem — que ao empate não devia ser concedido nenhum ponto.

GINÁSTICA

MARIA CRISTINA LEITE VELHO CAMPEÃ NACIONAL DE 4.ª CATEGORIA

Organizadas pela Federação Portuguesa de Ginástica, começaram os campeonatos nacionais de ginástica desportiva.

Ontem, à noite, no ginásio do Liceu de Pedro Nunes, e sob a direcção técnica da professora Jenny Candeias e instrutora Olga Alves, realizaram-se as provas femininas da «Nacional» de 4.ª categoria — juvenis.

Exibiram-se 15 jovens, em representação da Associação Académica de Coimbra (1), Lisboa Ginástico Clube (3), Ginásio Clube Português (2), Sport Lisboa e Benfica (3) e Lobito Sports Clube (6).

Em «saltos de cavalo», a

melhor nota pertenceu a Maria João R. M. Ribeiro, do Lobito — 8,85. A seguir classificaram-se, respectivamente, Maria Cristina Leite Velho, do mesmo clube, com 8,50 e Ana Paula Martinho, da Académica, com 8,30.

Depois dos exercícios em paralelas assimétricas, Maria João Ribeiro manteve-se à frente da classificação, com 17,95, tendo, portanto, conseguido a nota de 9,10, no seu segundo trabalho. Em segundo lugar ficou a sua companheira de equipa, Maria Cristina Leite Velho, com 17,55, logo seguida de Ana Paula Martinho, com 17,25.

No final dos exercícios no terceiro aparelho (a trave olímpica) parecia encontrada a campeã nacional de 4.ª categoria — Maria João Ribeiro que, ao fazer 9,20, aumentou a sua classificação geral para 27,15. No entanto, em movimentos livres, teve a sua mais fraca actualização apenas obtendo a nota de 8,70.

Por sua vez, Maria Cristina Leite Velho, que era a segunda na tabela, com 26,55, conseguiu na sua última prova, a nota de 9,50, superando assim a campeã nacional da sua categoria.

Classificação final: 1.ª, Maria Cristina Leite Velho, 36,00 p.; 2.ª, Maria João Ribeiro, 35,85 p. (ambas do L. S. C.); 3.ª, Ana Paula Martinho, 34,00 p. (A. A. C.); 4.ª, Elsa Maria Sotto Mayor, 32,30 p. (L. S. C.); 5.ª, Ana Vieira Novo, 31,90 p. (L. S. C.); 6.ª, Maria Clara Silva, 31,40 p. (L. G. C.); 7.ª, Maria Isabel Dias Pedro, 31,20 p. (S. L. B.); 8.ª, Carla Gomes, 29,00 p. (L. S. C.); 9.ª, Maria Teresa Silva, 28,70 p. (G. C. P.); 10.ª, Ana Maria Pires, 27,70 p. (S. L. B.).

Por equipas, foi campeã nacional da categoria, o Lobito Sports Clube, que somou 193,65 pontos.



Ignacio Solá, com muletas: lesionou-se esta semana, em Barcelona, quando tentava bater o seu próprio «record» de Espanha, em pista coberta. Agora, Ignacio Solá («a água», como lhe chamam os admiradores) recupera no Instituto Nacional de Educação Física

VOLTA À SARDENHA

ROMA, 2 — (E.P.). — O italiano Cláudio Michelotto ganhou a 12.ª «Volta à Sardenha», em bicicleta.

A sétima e última tirada, disputada entre Torronieri e Roma (na distância de 228 quilómetros) foi ganha por Ermínio Casilini e corrida em 6 h. 24 m. 30 s. (média de 35,226 km).

«JOGO» BRITÂNICO: PORQUE NÃO A FINAL DA «TAÇA DOS CAMPEÕES» EM INGLATERRA?

LONDRES, 2 — (E.). — Jornais ingleses sugerem que a final da Taça dos Campeões Europeus de futebol se realize na Grã-Bretanha se o Celtic, de Glasgow, e o Manchester United, os dois clubes britânicos que ainda disputam o torneio, forem finalistas. Presentemente, a final está marcada para 28 de Maio em Madrid. Tanto o Celtic como o Manchester United, os únicos clubes britânicos que ganharam a «Taça», têm possibilidade de passar às meias-finais. «The Sun» citava «Sir» Bob Celtic, presidente do Celtic, como afirmando: «Seria ridículo se uma final da Taça europeia entre o Manchester United e o Celtic se disputasse fora da Grã-Bretanha».

O jornal citava, também, o treinador desse clube, Jock Stein, como declarando: «Seria a primeira vez na história da competição que duas equipas do mesmo país disputavam a final. E pensar que 90 000 espanhóis assistiriam a um jogo que encheria tanto Wembley como Hampden Park não cai muito bem aqui...»

Actualidade internacional

A ESTRADA PARA BERLIM FOI ENCERRADA DE NOVO

BERLIM, 2 — (A.N.I. e R.) — Estive fechada pela Alemanha de Pankow, durante duas horas, a auto-estrada de acesso a Berlim devido às manobras conjuntas da U. R. S. S. e da Alemanha do Leste.

Possível inquérito contra Garrison

DETROIT, 2 — (F. P.) — A associação do foro norte-americano tem a intenção de abrir um inquérito acerca das actividades do procurador Jim Garrison, de Nova Orleães, que acusou Clay Shaw de estar implicado numa conspiração contra a vida do presidente John Kennedy. No final do julgamento, que ontem terminou em Nova Orleães, Shaw, um homem de negócios sulista, foi considerado não culpado.

Se se provar que Garrison actuou de má fé para fazer condenar Shaw, a Associação do Foro pedirá medidas disciplinares contra ele. Por outro lado, o influente jornal «New Orleans States Item» reclamou a demissão do procurador, que acusa de ser indigno de tal cargo.

LUTA NO LAOS

VIENTIANE, 2 — (R.) — As forças comunistas apoderaram-se esta madrugada do posto avançado militar laotiano de Nakhong, a cerca de 130 quilómetros a nordeste de Vientiane.

Fontes militares disseram que 50 soldados laotianos ficaram feridos e vários foram mortos quando o posto avançado foi atacado às 3 horas da manhã, hora local, por três batalhões comunistas.

Centenas de feridos em incidentes entre polícias japoneses e estudantes

TOQUIO, 2 — (F. P.) — Os incidentes de ontem à noite na Universidade de Tóquio causaram um total de 100 feridos e 10 prisões. Dois mil e trezentos polícias tinham combatido contra 3000 estudantes da extrema esquerda no recente universitário, tendo sido necessário recrutar efectivos policiais de cidades vizinhas, como Hyogo e Osaka.

Os polícias, protegidos por capacetes e escudos, apreenderam aos estudantes tubos de aço, «cocktails Molotov» e outras armas, que estavam depositadas no Centro de Cultura Geral da Universidade.

COMBATE EM KYOTO

KYOTO, 2 — (R.) — Cerca de 2300 homens da Polícia de choque, protegidos por carros blindados, travaram uma autêntica batalha contra estu-

PROTESTO GALÊS

LONDRES, 2 — (F. P.) — Cerca de 4000 galões manifestaram-se ontem contra a Investidura oficial do príncipe herdeiro Carlos como príncipe de Gales. A multidão acabou por dispersar calmamente.

7 horas (T.M.G.), as suas pesadas barreiras metálicas, pintadas de vermelho e branco, ao longo da estrada que segue para Berlim, e distribuíram guardas com os seus uniformes cinzentos de batalha, munidos de metralhadoras a través da estrada que segue para Oeste. A segunda estrada foi também bloqueada com barreiras cerca de meia hora depois.

As pesadas barreiras de metal foram mais tarde retiradas e os guardas em uniforme de batalha afastaram-se.

Devido ao tráfego ligeiro de domingo de manhã apenas 250 automóveis e alguns camiões aguardavam passagem para seguir para Berlim no momento em que as barreiras foram levantadas.

BONN NÃO CEDERA

Entre-anto, o chanceler Kurt Georg Kiesinger avisou hoje que a Alemanha Ociden-

tal não cederá perante a guerra de nervos a que está a ser submetida pelos comunistas por causa de Berlim. O chanceler formulou a sua advertência numa entrevista que concedeu ao jornal de Hamburgo «Welt am Sonntag», na qual afirmou: «Deixamos um entendimento, mas não à custa de Berlim ou à custa da nossa dignidade nacional».

ATACADO NO BALTICO UM BARCO ALEMÃO OCIDENTAL

GLUECKSBURG (Alemanha Ocidental), 2 — (A. N. I.) — Poucas horas depois de ter sido atacado por uma lancha-patrulha da República de Pankow, atracou em Burgstaaken, na ilha de Fehmarn, o cargueiro «Wallo» da Alemanha Ocidental. Tendo sofrido uma avaria nas máquinas, o «Wallo» descalou até às águas reivindicadas pela República de Pankow, foi atacado e chamou em seu socorro uma lancha-patrulha da Alemanha Ocidental.

Reparada a avaria, o «Wallo» seguiu viagem até à ilha, recolhido pela lancha-patrulha.

GUERRA DE NERVOS

BONN, 2 — (F. P.) — A eleição presidencial oeste alemã continua marcada para 5 de Março em Berlim e a Alemanha Ocidental prepara-se, com o auxílio dos três aliados ocidentais, a fazer frente à guerra de nervos que a eleição provocará. Entretanto, continua em ponto morto o diálogo com a União Soviética, tendo-se desvanecido as hipóteses de entendimento acerca de Berlim, que Bonn julgava entrever há uma semana.

É neste pé que as coisas

estão, num fim-de-semana em que se sucedem as declarações das potências ocidentais rejeitando as acusações soviéticas quanto ao papel militar de Berlim-Oeste, os apelos à calma e ao sangue frio do chanceler Kiesinger, as suas entrevistas com o embaixador soviético Tsarapkin e com os representantes ocidentais.

Quanto à reunião da assembleia federal, cuja remoção para outra cidade chegou a estar prevista esta semana, em troca de substanciais concessões leste alemãs às liberdades de Berlim, os dados estão jogados. O presidente do Parlamento, von Hassel, parte hoje para Berlim-Oeste, onde vai supervisionar os últimos preparativos da reunião.

Quanto às relações com Moscovo, encontram-se agora particularmente frias. Bonn pensava discutir com Moscovo pelas cos-

tas de Walter Ulbricht, tirando inclusivamente partido de eventuais divergências entre a U.R.S.S. e a R.D.A. Mas, afinal, verificou-se, nos últimos dias, que os dois aliados socialistas conseguiram acertar perfeitamente as suas posições.

Berlim-Oeste tinha proposto a um plenipotenciário de Berlim-Oeste a seguinte troca: livre trânsito para os berlinenses de oeste durante a Páscoa contra a transferência da assembleia federal para fora de Berlim. Ontem, porém, o embaixador soviético parece ter sido ainda mais exigente: «Renúncia definitiva às eleições presidenciais em Berlim-Oeste, contra os livre-trânsitos apenas no período pascal deste ano». A atitude do embaixador soviético, na sua entrevista com o chanceler Kiesinger, foi tão ríspida e peremptória que um intérprete do chanceler não hesitou em a qualificar de «descarada».



Maqueta do «módulo lunar» que, segundo se espera, será lançado amanhã, de Cape Kennedy, com a «Apollo 9»

NA ESCURIDÃO DO ESPAÇO

O «módulo lunar» parecerá uma árvore de Natal

CAPE KENNEDY, 2 — (A. N. I. e R.) — Na escuridão do espaço, o «módulo lunar» da «Apollo 9» terá todo

o aspecto de uma árvore de Natal.

A cápsula, com efeito, está equipada com cinco lâmpadas de cores, que têm a missão de auxiliar o piloto do «módulo de comando» na acostagem com o «módulo lunar», para freinar o regresso à nave dos astronautas que descem na Lua.

As luzes estão dispostas tal como num avião: duas lâmpadas amarelas na extremidade dianteira, uma luz branca na cauda, uma luz vermelha a estibordo e outra verde a bombordo.

A nave possui ainda um farol branco, que será visível, ao piloto do «módulo de comando» a distância de 640 quilómetros.

Entretanto, continua hoje a contagem decrescente final para o lançamento da nave.

Os três tripulantes da «Apollo 9» parecem estar já completamente curados das contaminações que os afectaram e que fizeram com que a missão fosse adiada na sexta-feira, o que representou uma despesa de mais de 500 000 dólares para o projecto «Apollo».

O director dos serviços médicos da agência espacial, dr. Charles Berry, voltará a examinar hoje os astronautas James McDivitt, David Scott e Russell Schweickart.

A contagem decrescente recomeçou às 22 horas locais de ontem (três horas T. M. G. de hoje).

Foi também, a noite passada, que os técnicos da N. A. S. A. começaram a encher os depósitos de combustível do foguetão «Saturno 5», da nave «Apollo 9» e do «módulo lunar», o pequeno veículo em forma de aranha que, pela primeira vez, vai ser posto à prova no espaço com uma tripulação a bordo.

O «Saturno 5» tem 5,6 milhões de peças.

Os técnicos da N. A. S. A. que prepararam o lançamento têm prontos 1785 peças sobressalentes, ou seja, aquelas que seria possível montar num período de doze horas.

A N. A. S. A. prevê que o foguetão atinja uma perfeição superior a 99,9999 por cento. Se a exactidão for apenas de 99,9 por cento, há o perigo de se avariarem 5800 peças, revelam os peritos.

OITAVO DIA CONSECUTIVO DE ATAQUES DO VIETCONG

SAIGÃO, 2 — (R.) — Artilheiros do Vietcong atacaram a cidade de My Tho, no delta do Mekong, no oitavo

dia consecutivo de ataques levados a cabo pelos guerrilheiros, matando três civis e ferindo 12 com 30 granadas de morteiro anunciando hoje um informador militar sul-vietnamiano.

Cerca de 20 bases militares e cidades em todo o território do Vietnam do Sul foram bombardeadas durante a noite passada, mas não há conhecimento de baixas além das registadas na cidade do delta, situada a 45 quilómetros a sul de Saigão.

Bombardieiros «B-52», da Força Aérea dos Estados Unidos, levantaram voo, assim que nasceu o dia, para bombardearem posições norte-vietnamianas e «vietcong» nas províncias de Tay Ninh e Binh Duong, entre Saigão e a fronteira do Camboja — disse um informador norte-americano.

Os gigantescos bombardeiros, voando a grande altitude, têm despejado os seus carregamentos de 30 toneladas de bombas sobre rotas de infiltração onde, segundo se julga, se encontram concentrados cerca de 50 000 guerrilheiros e norte-vietnamianos. Os ataques dos «B-52» têm-se verificado todos os dias desde que o Vietcong deu início à sua actual ofensiva.



Este é modelo de um novo veículo apresentado na reunião internacional de oceanografia que se efectua na Grã-Bretanha, visto pela pena impressiva de um artista. O modelo autêntico pode descer a uma profundidade de cerca de 1800 metros

A GUINÉ EQUATORIAL EXIGE A RETIRADA DO EMBAIXADOR ESPANHOL

— O Governo da Guiné Equatorial enviou ao Governo espanhol um verdadeiro ultimato, para que retire o seu embaixador, naquele país, Juan Duján, dentro das próximas 48 horas — afirma-se em círculos de Madrid ligados ao presidente da Guiné Equatorial, Francisco Macias Nguema.

Reversa-se nos mesmos círculos que o embaixador Duján partiu esta noite de Santa Isabel para Madrid, ao que parece com o fim de informar o Governo espanhol acerca da explosiva situação naquele país.

DESMENTIDO

Desmente-se nesses círculos a notícia anterior de que um espanhol fora morto nos recontros ontem registados na Guiné Equatorial entre a população de cor e a comunidade espanhola.

Em carta enviada ao secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, o presidente Macias Nguema acusou a Espanha de «agressão», pediu a atenção do

Conselho de Segurança para o caso e solicitou a U Thant o envio de uma força internacional de cento e cinquenta homens, acrescentando que, «no caso de a agressão continuar», a Guiné Equatorial pedirá o aumento desses efectivos.

PEDIDO ESPANHOL

Entretanto, foi oficialmente anunciado nesta capital que o Governo espanhol pediu às Nações Unidas e à Organização de Unidade Africana (O.U.A.) que enviem observadores para a Guiné Equatorial, a fim de comprovarem que as forças armadas espanholas estacionadas naquele país apenas estão a proteger os espanhóis que ali residem e não a desrespeitar a soberania do país, como acusou o presidente Francisco Macias Nguema, na carta que enviou ao secretário-geral da O.N.U., U Thant.

A ORIGEM DOS INCIDENTES

LIBREVILLE, 2 — (F. P.) — «Flutuam três bandeiras espanholas em Bata. Há duas a mais». Foi esta tomada de posição do presidente Francisco Macias que desencadeou os incidentes que se registaram na Guiné Equatorial. Viam-se na verdade três bandeiras em Bata: uma diante do consulado, a segunda diante da casa do cônsul e a terceira no quartel onde se encontra o pequeno destacamento espanhol que permanece na cidade.

O cônsul e os militares foram convidados a retirar as bandeiras. Recusaram. Formou-se então um «movimento popular espontâneo». A bandeira foi rasgada e queimada. O presidente Macias fez na Rádio um apelo a calma, mas a sua alocução, at-

cando violentamente os «colonialistas e os imperialistas» e estigmatizando «a provocação» do cônsul teve o dom de fazer subir a tensão. Um jovem explorador florestal espanhol foi abatido. Os 1500 cidadãos espanhóis que vivem em Bata foram tomados de pânico. A comunidade de espanhóis pediu a protecção dos militares que, sem dificuldade e sem oposição, tomaram o «controle» da cidade onde, segundo testemunhas, reina a mais completa calma.

NIXON PARTE HOJE PARA ROMA

PARIS, 2 — (F. P.) — O presidente Nixon chegou esta manhã às 8.45 ao anexo da Embaixada norte-americana, para conferenciar com Henry Cabot Lodge, chefe da delegação americana às conversações de Paris. Sorridente, sem sobretudo, o

TUDO A POSTOS PARA O VOO DO «CONCORDE»

TOULOUSE, 2 — (F. P.) — Está tudo a postos para o primeiro voo do avião supersonico franco-britânico «Concorde», que se realizará hoje, se o estado do tempo o permitir.

As 8 horas (T. M. G.), o avião foi retirado do seu hangar e às 9 e 25 o piloto de ensaios André Turcat, entrou com os restantes tripulantes do «Concorde», para o aporcheio a fim de ultimarem a preparação do voo.



Francisco Macias, presidente da Guiné Equatorial

Eleições no Chile: A Democracia Cristã poderá perder a maioria parlamentar

SANTIAGO DO CHILE, 2 — (A. N. I.) — A Democracia Cristã chilena procura unir fileiras e apresentar-se coesa às eleições nacionais de hoje, para não ficar muito aquém dos 42 por cento de votos conseguidos nas anteriores eleições (1965) e dos 36 por cento obtidos nas eleições municipais de 1967.

Se a percentagem de vo-

tos for realmente inferior — como se receia — a Democracia Cristã poderá perder a esperança de manter o Poder quando expirar em 1970 o mandato do presidente Frei, que não é reelegível.

As duas ameaças à Democracia Cristã são o grupo independente das direitas, chefiado pelo antigo presidente Jorge Alessandri e pelo presidente do Banco Interamericano de Fomento, Felipe Herrera, e a coligação radical-marxista.

As três facções da Democracia Cristã não têm conseguido unir-se, até agora, em especial devido a um documento elaborado em 1965 e que se intitula «a via não-capitalista para o progresso», o qual logo no ano seguinte foi oficialmente aprovado como «Magna Carta» da Democracia Cristã chilena.

3 200 000 ELEITORES

SANTIAGO DO CHILE, 2 — (F. P.) — Por força da Constituição, as forças armadas tomaram o «controle» do país durante 24 horas, para assegurar o desenrolar normal das eleições legislativas no Chile.

Mais de 3 200 000 eleitores serão chamados hoje em todo o país a designar os 150 novos deputados. O Senado será renovado também em seis províncias. Os resultados do escrutínio devem ser conhecidos na madrugada de segunda-feira.

Segundo os últimos prognósticos, o Partido Democrata-Cristão do presidente Eduardo Frei pode perder a maioria absoluta que detém desde 1965.

INAUGURADA

A FEIRA DA PRIMAVERA EM LEIPZIG

LEIPZIG, 2 — (R.) — A Feira da Primavera, em Leipzig, foi declarada oficialmente aberta a noite passada, com um apelo a uma maior integração entre os países do bloco oriental e o pedido do fortalecimento das relações entre a Alemanha de Leste e a União Soviética.

O vice-primeiro-ministro do Governo de Pankov, Gerhard Weiss, que proferiu o discurso inaugural, disse que o futuro do Comecon — Associação Comercial do Bloco Oriental — reside numa maior divisão internacional de trabalho e na especialização das investigações e do desenvolvimento.

Esta ideia, particularmente apoiada pela União Soviética e pela Polónia, tem deparado com a resistência de outros países membros do Comecon, que rejeitam vir a tornar-se mais dependentes da U. R. S. S.

Weiss referiu-se também à necessidade de fortalecer os laços que unem a Alemanha Oriental à União Soviética.

AO TÁXI

Que levou casual às 7 horas da Rua D. Estefânia ao Aeroporto. Foi deixado no táxi carteira com passaporte e caderneta militar. Gratifica-se.

TELEFONE 5 64 12

Novas condenações no Iraque?

NOVA YORK, 2 — (R.) — A comissão dos judeus americanos anunciou ontem, em Nova York, que o Governo do Iraque condenou à morte mais sete pessoas, acusadas de espionagem a favor de Israel.

Um informador da comissão, Afton Yannon, declarou que, segundo os elementos de que dispõe, dois ou três dos condenados são judeus. Disse também que o julgamento terminou ontem e que as execuções terão lugar na terça-feira.

O Iraque enforcou 14 indivíduos, nove deles judeus, no dia 27 de Janeiro. As execuções e o facto de os cadáveres terem ficado expostos na praça pública provocaram indignação em todo o mundo e verificaram-se manifestações contra o Governo iraquiano junto das embaixadas e consulados daquele país na Europa e na América do Norte. No dia 20 de Fevereiro foram executados mais sete condenados, nenhum dos quais judeu.

Autorizada na Imprensa checa a publicidade estrangeira

PRAGA, 2 — (A. N. I.) — Pela primeira vez desde que, há vinte anos, o comunismo tomou o Poder na Checoslováquia, alguns órgãos da Informação foram autorizados a inserirem publicidade de empresas ocidentais.

O ministro checoslovaco do Comércio, Mirslav Khoutek, anunciou que alguns jornais, revistas e editoras foram autorizados a aceitar «anúncios e artigos de propaganda de empresas estrangeiras».

Khoutek declarou também que dezasseis empresas checoslovacas foram autorizadas a negociarem por sua própria iniciativa acordos comerciais com o estrangeiro, sem estarem sujeitas ao complicado processo burocrático dos serviços estatais de exportação. Não revelou quais são as empresas, mas afirmou que se trata de companhias que não necessitam de matérias-primas caras, mas que requerem pessoal altamente especializado.

Soustelle ataca de Gaulle

LONDRES, Março — O magazine semanal do «Daily Telegraph» iniciou, há pouco, a publicação de uma série de três artigos de Jacques Soustelle, consagrados à individualidade e à política do general de Gaulle. O antigo ministro do general, evocando a «liquidação» da Argélia, «a evolução do regime de democracia parlamentar para um poder pessoal autoritário, o afastamento da França dos seus aliados ingleses e americanos» considera justificada a sua decisão de há oito anos de cortar com o general. «De Gaulle não esquece nunca... raramente perdona, escreve, e um dos seus traços menos agradáveis é que detesta sempre o que se fez por eles».

Soustelle recorda que o general tem uma tendência «a identificar-se com a França... Como antropólogo, diria que existe nisso qualquer coisa do pensamento primitivo nesta individualidade...».

Depois de evocar a concorrência entre os serviços especiais dos dois países, Soustelle diz que a rivalidade franco-britânica no Médio Oriente é «uma das principais razões» da oposição sistemática do presidente da República à entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. A outra razão escreve em resumo, é que de Gaulle nunca poderia ter o papel de condutor de uma pequena Europa se a Inglaterra lá entrasse. E acrescentou: «A Inglaterra é demasiado grande, demasiado firmemente ligada ao mundo anglo-saxão, particularmente aos Estados Unidos para desempenhar papéis secundários sob a direcção de de Gaulle. Pode concluir-se que, enquanto ele permanecer no Eliseu, a estrada da Europa estará bloqueada à Grã-Bretanha».

No mesmo número pode igualmente,

ler-se um artigo de Lennon, fazendo o balanço crítico e no conjunto negativo de «Dez anos de grandeza gaullista». De Gaulle, escreve, é de facto o «leader» que convém aos franceses porque «sob a aparência de protestos e de bravatas, muitos franceses estão desejosos de se colocarem em sentido quando retumba a voz do chefe. E, como outros, os franceses sentem-se mais que felizes em descarregar sobre outrem as suas responsabilidades». Para Lennon, o regime gaullista é caracterizado pelo puritanismo, e, também, pela conspiração e a violência.

Por fim, última traição, pensa Lennon, uma vaga de anglofania, especialmente na juventude, atravessa a França. Depois de citar o número de «pubs» em Paris, fala, também, das mulheres que seguem a moda londrina e dos homens que procuram elegância, e a encontram, nos alfaiates ingleses.

Os comentários de Soustelle, assim como os de Lennon, nada trazem, de facto, de novo, e podem ler-se regularmente artigos de um tom igualmente agressivo contra a pessoa e o Governo do presidente de Gaulle. No entanto, o facto do magazine do grande jornal conservador ter considerado útil reunir estas críticas (um último artigo é consagrado à tentativa de invasão francesa da Inglaterra em 1797, que terminou em «farsa»), põe em evidência a persistência e a virulência do sentimento antigaulista na Inglaterra, descortinável tanto nos meios políticos como no público. Se é certo nada o general esquecer, os ingleses também não e, como a história provou, são tenazes nas suas inimizades.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

ANDREI GRETCHKO VISITA A ÍNDIA

NOVA DELHI, 2 — (R.) — O marechal Andrei Gretchko, ministro da defesa da União Soviética, chegou hoje a esta cidade para uma visita à Índia.

O ministro da Defesa indiano, Swaran Singh, recebeu-o no aeroporto juntamente com os três chefes do estado-maior, Exército, Marinha e Aviação.

O marechal Gretchko, que chegou de avião vindo de Tashkent, deve ter conversações com os dirigentes indianos sobre a política de Defesa dos dois países, e sobre o progresso do fornecimento de armas e equipamento soviético.

Hoje Gretchko terá conversações formais com Swaran Singh, que convidou o marechal soviético quando em Outubro passado esteve de visita à União Soviética. As conversações continuarão amanhã.

O ministro soviético avisar-se-á também com o primeiro-ministro da Índia, Indira Gandhi, amanhã, e com o presidente dr. Zakir Husain, na véspera da sua partida em 9 de Março.

Receia-se que haja mais mortos em consequência do sismo na Indonésia

DIJAKARTA, 2 — (R.) — Soldados e civis continuam a remover os escombros dos edifícios destruídos pelo violento sismo verificado que causou a morte de 64 pessoas, a semana passada em Madjeng, no Sul das Celebes.

Receia-se que ainda haja cadáveres sepultados sob os escombros.

Segundo anunciou hoje a agência noticiosa Antara, o número de mortes pode ainda vir a aumentar visto terem continuado os tremores de terra na área durante todo o dia de sexta-feira.

ARRAIAL MINHOTO EM ALVALADE

NO POUPAR É QUE ESTÁ O GANHO!
JÁ DIZIAM AS NOSSAS AVÓS

ENTÃO VEJAMOS ESTES PREÇOS SENSACIONAIS!

«Terylen» para cortinados c/ 1,50 m de largo a 11\$80 — Cotonetes com bonitos padrões a 5\$80 — «Reps» c/ 1,30 m de largo a 17\$50 — Cobertores em fibra a 37\$50 — Cobertores alentejanos a 47\$50 — Cobertores afilados (são 4) por 250\$00 e centenas de outros cobertores sem preço... — Meias de «nylon» para Senhora, 2 pares (4 meias) a 7\$50 — Souquetes de mousse para Homem a 3\$90 — Malhas a peso — «Pull-overs» para Homem desde 17\$50 — Caxemiras pura lã a 37\$50 — Popelines, Sedas, «Nylons» a 12\$50 — Vestidos, Saias, Blusas para Senhora e Criança. Não paga o feitiço! — Camisas para Homem, Marfai e outras marcas a 29\$50 — Tropical c/ 1,40 m de largo a 19\$50 — Retalhos aos milhares! Cortes de fato para Homem desde 150\$00 — Gabardines c/ espuma a 250\$00 — Sombriinhas para Senhora a 22\$50 — Atoalhados, panos para lençóis, colchas, etc.

Mas ainda há mais!

NÃO DAMOS FRANGOS... MAS LEIA COM ATENÇÃO!

SABE O QUE É UMA DESFOLHADA?

Mande-nos a resposta acompanhada de um talão de compras dos ARMAZENS DO MINHO e fica habilitada ao prémio de 1000\$00 em compras, nas seguintes casas:

ARMAZENS DO MINHO Rua José Duro, 25-A a 31-A
CHARCUTARIA NELINHA Rua José Duro, 19-B
TALHO 352 Rua José Duro, 19-C

Filiais: Estrada de Benfica, 449-D
Rua dos Cavaleiros, 64
Rua 5 de Outubro, 22-B — CARCAVELOS
Rua das Palmeiras, 7 — ESTORIL

E tudo isto PORQUÊ?

Porque a gerência dos ARMAZENS DO MINHO deliberou liquidar toda a existência das suas secções da Rua José Duro, 29-C e 31-A

PORQUÊ? — Brevemente o saberá?...

ARMAZENS DO MINHO

Rua José Duro, 25-A a 31-A
ALVALADE LISBOA-5

POLICLINICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º D.
TELEF. 80 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Clínica cirúrgica	Dr. Eduardo Amaral
Doenças das senhoras — partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica Médica	Dr. E. Oliveira Machado
Doenças dos olhos	Dr. João Meneses Ferreira
Doenças dos ouvidos, nariz e garg.	Dr. José Coelho Puga
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr. Lúcio do Amaral
Doenças reumáticas	Dr. Maria Albertina do Carmo
Doenças das rins e vias urinárias	Dr. Maria Isabel Barata
Doenças nervosas	Dr. Pires Pereira
Raios X	Dr. R. Campos Marçal
Análises clínicas	Dr. Coelho Lopes
Agentes físicos	Dr. Eugénio Lito
	Dr. F. Fomiger Luzes

**Criança morta
por ter caído
de um 3.º andar**

AVEIRO, 2 — Uma criança de dois anos, Paulo Manuel Duarte, morreu, caiu do 3.º andar onde residia, tendo morrido quatro horas depois de ter dado entrada na casa de saúde onde foi assistido por uma equipa de seg. médicos. A criança era filha de Maria Rosa Duarte e de Manuel Sousa Meireles, proprietário do restaurante Gala de Ouro.



COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES
FORNECEDORES E AMIGOS, que mudou todos
os seus serviços de Armazém e Escritório
para a:

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 11, R/C. ESQ.



representante exclusivo em Portugal de:

PERUTZ — BRAUN — NIZO — PETRI — ARGENTA —
LIESEGANG — REGULA — SILMA — BEWI — PRIOX
— GNOME — ISING — NARITA

e distribuidor de papéis para fotografia

AGFA

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 11 R/C. ESQ.º

Telef. 56 10 96
56 10 97

Apartado — 1349
Telef. — Focar

LISBOA-1

AMORTECEDORES PARA AUTOS E CAMIÕES



GARANTIA
100.000 Km. ou 2 ANOS

GARAGEM CENTRAL

AUTO PORTO LDA — PORTO
AUTO INDUSTRIAL SARE — COIMBRA

TERRENO COMPRA-SE

**BOM LOCAL DE LISBOA, PARA CONSTRUÇÃO
IMEDIATA, COM OU SEM PROJECTO APROVADO.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 224.**



Cie. Gle. Transatlantique

French Line

Serviço Portugal/USA (Pacífico)

PARA:

**LOS ANGELES — SAN FRANCISCO
SEATTLE E VANCOUVER**

n/m. «Magellan» em 24 de Março

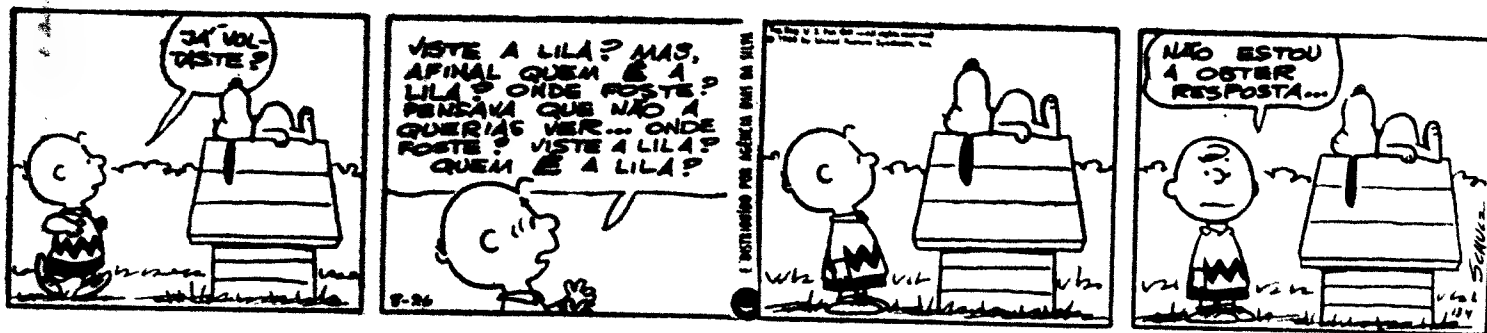
Os Agentes Gerais:



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/361867
LISBOA E PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

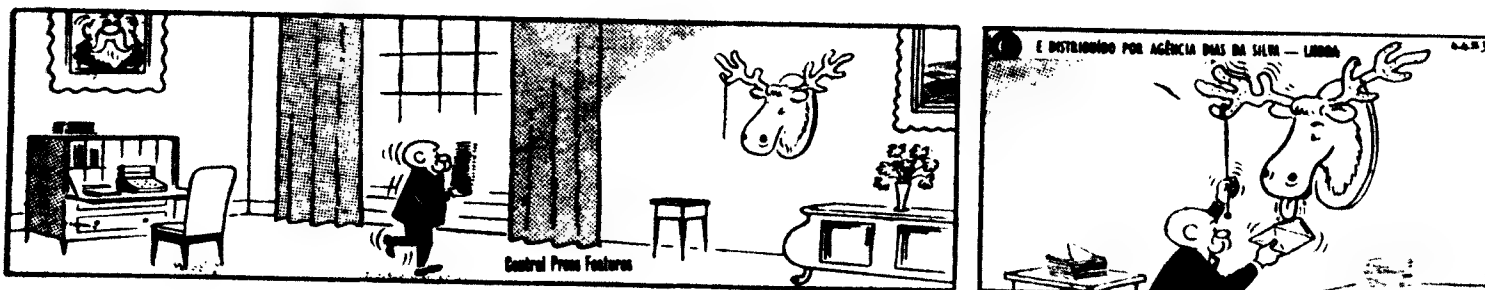
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



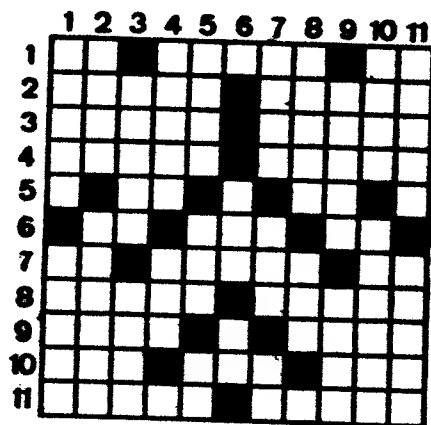
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5104(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8947

HORIZONTAIS: 1 — Fútil. Construção que rodeia um terreno. Abreviatura de paga. 2 — Vaguear. Arquear. 3 — Mancha. Encolizada. 4 — Panchadas do relógio. Vila e concelho do distrito de Viseu. 5 — Nesse lugar. Artigo definido. Cotadral. 6 — Amónio (s. a.). 7 — Antes do meio dia. Relato. Brama (s. a.). 8 — Aponta a arma contra. Venera. 9 — Bsnaga. Rio da Turquia, hoje Yechil-irmah. 10 — Chefe etíope. Quadrupede ruminante. Povoação do concelho de Condeixa. 11 — Utensílio para lavar a terra. Receio.

VERTICAIS: 1 — Idoso. Avarento. 2 — Jarro (planta). Acarinhar. 3 — Escavacem. Imposto de transmissão. 4 — Escavacem. Negativa. 5 — Cupido. Progenitor. Boro (s. a.). 6 — Prefixo que designa ar. Medida japonesa igual a dois decímetros. 7 — Parte das estações de caminho de ferro, em que se descarregam mercadorias e se apeçam ou embarcam os passageiros. Senhora. Abreviatura de item. 8 — Cidade de França. Acrescente. 9 — Pesquisas. Rezem. 10 — Barco grande, de fundo chato, em Ceilão. Refúgio. 11 — Sementes de cereais. Nivelar.

Resolva completamente este problema? Procura agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

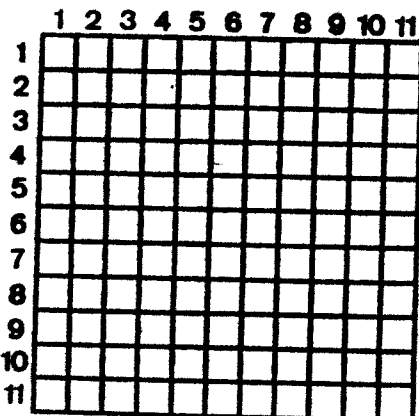


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5103

HORIZONTAIS: 1 — Castigam. 2 — Arro- tor. 3 — LV. EM. Os. Sr. 4 — Aia. Ad. Pôr. 5 — MAIO. BEBÉ. 6 — Nimbois. 7 — Aros. 8 — Soma. 9 — BDI. Rir. Ros. 9 — Ar. Me. AJ. NO. 10 — Pagotém. 11 — Antropófago.

VERTICAIS: 1 — Colam. Abona. 2 — Via. Rir. 3 — Sa. Sina. Pt. 4 — Tré. Os. Mar. 5 — Inhá. REGO. 6 — Ga. Alói. Op. 7 — Atol. Rota. 8 — Rós. Bis. Fel. 9 — Ir. Pesor. Má. 10 — Sob. Man. 11 — Marre. Asato.

Provérbio: EM MAIO, BEBÉ. O BOI NO REGO.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8946

HORIZONTAIS: 1 — Berna. Colão. 2 — Arei. Mugl. 3 — Sra. Tio. Air. 4 — Tá. Crato. Ro. 5 — Amão. Adios. 6 — Aira. Miam. 7 — Rã. Og. 8 — Opa. Mea. Obi. 9 — Rã. Marça. An. 10 — Falar. Ostia. 11 — Orate. Rolar.

VERTICAIS: 1 — Basia. Cortas. 2 — Errara. Pior. 3 — Rea. Mira. Lã. 4 — Mi. Caro. Mat. 5 — Troa. Maré. 6 — Dia. Dor. 7 — Atom. Açor. 8 — Am. Ados. Oso. 9 — Lua. Logo. TI. 10 — Agiram. Bala. 11 — Oso. Fera.

FORÇA AÉREA

Centro de Recenseamento e Mobilização n.º 1

ANÚNCIO

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO AOS CURSOS DE OFICIAIS MILICIANOS PARA-QUEDISTAS

Faz-se público que, nos termos do Decreto N.º 44471 de 23 de Junho de 1962, está aberto concurso para admissão de mancebos voluntários com destino ao Curso de Oficial Miliciano Para-quedista.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

- Idade não inferior a 18 anos;
 - Ter como mínimo de habilitações literárias o 3.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
 - Se for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se nas Tropas Para-quedistas;
 - Ter a altura mínima de 1,62 m e a necessária aptidão física verificada pela Junta Médica da Força Aérea;
 - Ser solteiro ou viúvo sem encargos de família;
 - Ter bom comportamento moral e civil e estar no pleno uso dos seus direitos constitucionais.
- Têm preferência na admissão os mancebos que possuam o diploma de para-quedista civil.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimento, ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — Rua Newton, n.º 6-r/c, em Lisboa.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1969.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Lapa, Mimosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Res-taurante do Aeroporto de Madalena, a partir das 20 horas.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Março de 1939 publicava:

«CIDADE DO VATICANO, 2 — O Papa foi eleito às 16 e 29».

«As 18 e 2 (hora local) abriu a «loggia» e pouco depois soube-se que fora eleito o Cardeal Pacelli, que ocupava o elevado cargo de secretário de Estado.

«Pacelli tomou o nome de Pio XII».

S. R.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

SERVIÇO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL

AVISO

Encontra-se aberta durante o mês de Março a inscrição de candidatos para a frequência no Centro n.º 1 Venda Nova (Amadora) das seguintes formações profissionais:

Mecânica de precisão
Desenho de construção civil
Dactilografia
Escritórios

Estas formações terão início em Setembro próximo e a duração de 11 meses.

A inscrição é reservada aos candidatos com idade não superior a 40 anos e a habilitação mínima da 4.ª classe, que não sejam inválidos ou deficientes mentais e cuja redução de capacidade física dificulte a obtenção ou conservação de um emprego conveniente.

A admissão fica condicionada aos resultados da avaliação médica, psicológica, social e oficial dos interessados.

O pedido de inscrição deverá ser feito em impresso próprio a enviar ao Serviço de Reabilitação Profissional, Av. Almirante Reis, 106 3.ª — Lisboa.

Os impressos poderão ser obtidos directamente no Centro n.º 1 do S. R. P., na Rua Latino Coelho, 10 — Venda Nova (Amadora) ou através das divisões regionais do Serviço Nacional de Emprego nas cidades de Beja, Braga, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Porto, Santarém e Vila Real ou solicitados pelo correio para a sede do Serviço de Reabilitação Profissional.

Quaisquer esclarecimentos complementares poderão ser dados através dos telefones n.ºs 531154 e 532867 — Lisboa.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1969

O Director,

Fernando Nascimento

Campeonato Nacional de Futebol (1.ª Divisão)

GUIMARÃES-BENFICA

DOMINGO, 16 DE MARÇO

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Guimarães e volta, no dia 16 de Março, por ocasião do desafio de futebol «Guimarães-Benfica», ao preço de 140\$00.

HORARIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) 1.45 h
Chegada a Guimarães 7.45 h
Partida de Guimarães 18.00 h
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) 0.16 h

Bilhetes à venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

«DESFOLHADA»: O FOLHETIM CONTINUA...

A cançonetista Verónica, que mantém com o poeta José Carlos Ary dos Santos uma questão (já levada a tribunal) sobre declarações dadas a lume no decorrer do período preparatório do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa», esteve no «Diário de Lisboa» para re- biter considerandos do autor de «Desfolhada», publicados no novo número de quinta- feira última.

É disse-nos: «Contra o que diz o sr. Ary dos Santos, que é o úni-

co e exclusivo culpado de todo o embroglio, eu não pro- curo publicidade barata, pois sómente procuro defender-me dos ataques que me diri- giu e dirige através de afir- mações difamatórias e insen- satas, para tanto necessitan- do apenas de um advogado, e não do concurso de muitos. A seguir:

— Ninguém conseguiu, até esta data, encontrar no que tenho escrito e dito qualquer afirmação em desabono do poeta Ary dos Santos ou da letra da «Desfolhada», razão

Contra-ataque de Verónica e versos de Oliveira Cosme

por que continuo a ignorar quais as razões que têm moti- vado a insensatez de suas afirmações.

«Num jornal da tarde, em 15 de Fevereiro, afirmava o sr. Ary dos Santos que «hu- milde e anodidamente, em qualquer tabacaria esquina- da», havia comprado o meu último disco. E, no «Diário de Lisboa» de 27 de Fevereiro, em afirmar que o com- prou por 45\$00.

Prosegue:

— Tais afirmações, ambas com o intuito de achincalha- mento, são pura mentira, porquanto o meu disco foi editado pela Casa Valentim de Carvalho (a mesma casa a quem reconheceu compe- tência e idoneidade para de- fender a sua canção) e os discos de 45 rotações edita- dos por ela custam, em qual- quer parte, 60 escudos, sem descontos seja a quem for. Mais: há, de facto, uma edi- tora que, convencida de que todos (mesmo os de magra bolsa) também são gente pa- ra ouvir boa música, tomou a iniciativa de limitar os seus lucros gravando discos de 45 rotações e vendendo-os por 45\$00, sem que isto afec- te quer a qualidade dos dis- cos e das gravações, quer a categoria dos artistas e das orquestras.

Concluindo:

— Aliás, acabo de gravar «Desfolhada» para essa edi- tora musical. Inclui a com- posição num disco em que também figuram «Vento do Norte» (Nicholson-Braga Santos) e duas melodias de minha autoria, com letras de Joaquim Gonçalves: «Canção da tarde» e «Canto Triste».

ambas em ritmo «Kazat- choks».

Por seu lado, o produtor da Rádio José de Oliveira Cosme (pai de Verónica) re- mette-nos, a propósito de o termos chamado de poeta no «Diário de Lisboa», os se- guintes versos: Meu Prezado Redactor Seja-Você-Lá-Quem-For: Poeta não fui, não sou, Nem nunca me intitulei, E não atino, não sei Porque tal me proclamou.

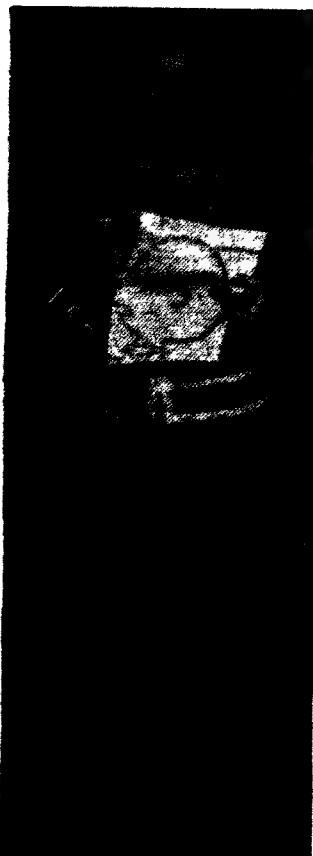
Mas, já que o supõe assim, Força-me — pobre de mim! — A afirmar em redondilha, Mais ou menos infeliz, Que, ao defender minha fi- lha

De tamanho «fogo posto», O faço com tanto gosto Quanto o gosto com que a fiz...

(Se me permite a «roupa» [gem])

O autor da sagaz imagem...

Enfim: o folhetim conti- nua...



VERÓNICA

UM MURO QUE É UM PERIGO PARA O TRÂNSITO EM SETÚBAL

SETUBAL, 2 — Constitui grave perigo para a circula- ção de veículos, o muro que pela sua grande altura e configuração se torna verda- deira armadilha para quem circula pela Rua do Mirante para a de Groot Pombo ou vice-versa.

Ainda há poucos dias, um auto ligeiro que circulava no sentido norte-sul daque- las ruas, para evitar ser es- magado por autocarro dos transportes urbanos, «ati- rou-se» contra o gradeamen- to de ferro de um prédio existente no local, destruín- do-o em parte e ficando, por seu turno, com a frente des- truída. E agora novo desas- tre se ia dando e só foi pos- sível evitá-lo graças à aten- ção e à perícia dos condu- tores de dois veículos, os quais pararam a distancia de escassos centímetros um do outro.

Importantes problemas da indústria de madeiras foram tratados num colóquio que decorreu em Leiria

LEIRIA, 2 — Promovido pelo Grémio Nacional das In- dústrias de Serração de Ma- deiras, com sede no Porto, houve aqui, na sala de con- ferências do Teatro José Lu- cis da Silva, um colóquio, re- gional, no qual foram trata- dos problemas socio-técni- co-económicos, que interessam a empresa, agremiação nu- quel ramo de indústria.

Embora já houvesse três colóquios à escala nacional e outros à escala regional, ainda não se conseguiram resultados que possam solu- çionar os problemas mais instantes que assobrem tal ramo de actividade.

Presidiu aos trabalhos o sr. eng. Joaquim Prado de Castro, presidente do orga- nismo promotor, que salien- tou os pontos principais da reunião, na presença de de- zenas de industriais não só de Leiria, mas dos concelhos de Marinhã Grande, Elgueira da Foz, Pombal, To- mar, Batalha e Porto de Mós.

Foram apreciadas as difi- culdades que mais afectam as empresas, e o director do Centro de Produtividade do Grémio fez uma comunica- ção sobre a situação conjun- tural da indústria no respec- tivo à aquisição de matérias-primas, mão-de-obra, organi- zação empresarial e fabrico e comercialização, seguida de colóquio.

Depois de um almoço de confraternização, que decor- reu na Estalagem Claras,

entre os industriais, os tra- balhos recommençaram e fo- ram tratados os assuntos re- lativos aos agrupamentos in- dustriais, a política de ex- portação e aos preços com várias intervenções.

Ao encerramento da sessão, presidiu o sr. dr. José Da- masceno de Campos, gover- nador civil da Leiria, ladea- do pelos srs. Bernardo Pi- menta e de Jorge Ferreira FONSECA, respectivamente, presidente do Município e delegado do I. N. T. P.

O sr. eng.º Prado de Cas- tro incitou os industriais a congregarem esforços para conseguirem debelar a crise que a indústria atravessa. Por último, o chefe do dis- trito fez considerações sobre o problema e apresentou su- gestões construtivas, a pro- pósito e que possam possi- bilitar a resolução das difi- culdades apontadas.

Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar

Foram ontem eleitos em As- sembleia Geral os corpos ge- rentes para o ano de 1969 da Associação dos Antigos Alu- nos do Colégio Militar.

Os eleitos foram os seguin- tes:

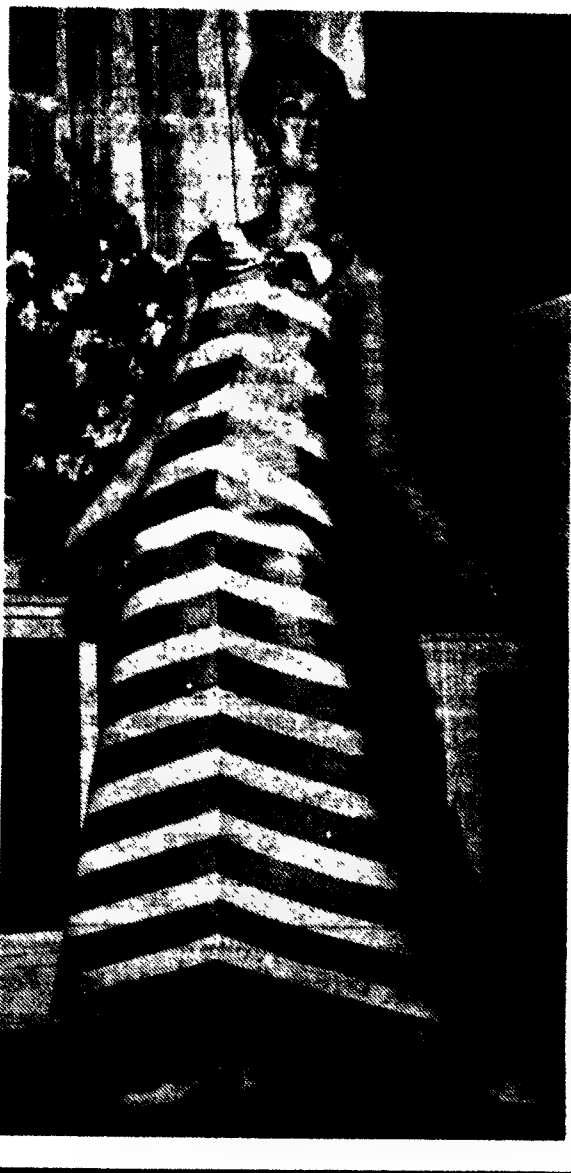
Asssembleia Geral — presi- dente general Carlos da Cos- ta Macedo, vice-presidente engenheiro José Guedes de Sousa, 1.º secretário Rogério de Azevedo Franco, 2.º secre- tário Jorge Riley.

Direcção — presidente ge- neral Venancio Deslandes, vi- ce-presidente Jaime Monteiro de Barros, director delegado Carlos Vieira da Rocha, vo- gais arquitecto José Manuel Zilhão, Augusto Boubela da Mota, dr. Nascimento de Al- meida Leonel Rodrigues, Rui Manuel Machado da Cruz, Luis Filipe Leal da Costa;

Conselho Fiscal — presiden- te brigadeiro engenheiro Ar- mando Gafão, relator dr. Ma- tos Correia, vogal capitão-de-fragata José Ferreira Braga de Pina Cabral.

Foi ainda eleito o Conselho Supremo da Associação, que ficou assim composto: major Victor Hugo de Castelo Bran- co, conde de Galveias, major Tancredo Guedes Vaz, dr. Cé- sar da Costa Andrade, cor- nel médico António Monteiro de Oliveira, Júlio da Costa Puro.

Em dia com A MODA



Vestidos de noite ultra-sofisticados, recente- mente apresentados em Londres pelo costurei- ro real Norman Hartnell, na sua colecção para a Primavera. São ambos em chiffon de seda malva pálida e são enfeitados a plumas de avestruz

É do costureiro Hary Amies, também londrino, este vestido de noite (à esquerda) em seda grossa em azul turquesa e branco

Da Sociedade Portuguesa de Pediatria, nos seus vinte anos de vida, pondo em evidência a importância do trabalho realizado e o pre- stígio dos nomes — que ci- tou — dos presidentes que o precederam. Afirmou a firme vontade de prosseguir no trabalho já feito, para o que conta com a valiosa colabo- ração de todos os pediatras portugueses. Apresentou, de- pois, o projecto de programa para a sua actuação no de- correr do mandato, no qual avulta a realização das Jor- nadas Internacionais de Pe- diatria, bem como a das Jor- nadas Pediátricas de Moçam- bique, terminando por agra- decer a escolha do seu no- me para a presidência da So- ciedade e afirmar-se con- sciente das responsabilida- des que essa escolha lhe propor- ciona.

Proseguiu a sessão com a apresentação, pela dr.ª Maria de Lourdes Levy, de uma co- municação intitulada «Con- vulções do Lactante (aspecto etiológico e electroence- falográficos)». No seu traba- lho, a autora deu conta da estatística dos últimos cinco anos das convulsões do lac- tante da Clínica Pediátrica Universitária de Lisboa e dos aspectos de maior interesse do ponto de vista etiológico e electroencefalográficos. Sublinhou a importância do factor traumatismo de par- to, na etiologia, não deixan- do, no entanto, de encetar o problema das alterações me- tabólicas que actualmente se sabe estarem na base de inu- meros estados convulsivos do lactente.

Seguiu-se no uso da pala- vra o prof. Nuno Cordeiro Ferreira que, por si e pela dr.ª Pilar Coutinho, apresen- tou «O teor da vitamina B12 e do ácido fólico nas anemias carenciais».

Os autores compararam, neste seu trabalho, os valo- res do ácido fólico e da vi- tamina B12 em crianças dis- tróficas da Metrópole e do ultramar e compararam os seus resultados. Dos valores encontrados, os autores pre- tendem tirar algumas ideias sobre a etiopatogenia da ane- mia dos distrofos.

Ambas as comunicações suscitaram larga troca de im- pressões entre os autores e alguns dos ouvintes.

Da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Broncoesofagologia

A Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Broncoesofagologia realiza a sua sessão mensal de Março, amanhã, às 21 e 30, no Hos- pital de Santa Maria, com a seguinte ordem da noite: «Algumas considerações so- bre a patologia do colestato- ma», pelo dr. António Ben- tes Cabrita, e «Neurinoma da laringe (caso clínico)», pelos dres. Barata Salgueiro, Nobre Leitão e Manuel Correia.

Em ALVALADE-SADO, na Pólis Maria Adelaide e «DIÁRIO DE LISBOA» vendem na Café Silva.

dia a dia

HOJE PODE VER...

TV Mundo com Steinbeck

Pelas 20 e 30, «TV Mundo» arrua-nos o grande escritor norte-americano John Steinbeck com a cinematização do seu belo livro «Travel's with Charley».

É toda a sua aventureira e graciosa viagem, com o inseparável canídeo, de ponta a ponta dos Estados Unidos.



JOHN STEINBECK

David Copperfield:

SUAS AVENTURAS E DESVENTURAS

As 21 e 55, será exibido o 5.º episódio do folhetim «David Copperfield», segundo a obra de Charles Dickens, que Anton Giulio Majano adaptou para a Televisão.

São intérpretes principais: Roberto Chevalier,

OS MONROES — O ESPÍRITO DA FLORESTA

O episódio desta série que é exibido pelas 16 horas conta que os bens dos Monroes são atacados por um animal desconhecido.

O índio, amigo daqueles, depois de falar com os velhos da sua tribo, confessa-se impotente para o caçar.

Por sua vez, o Monroe mais velho, dá-lhe caça mas nada consegue...

Passatempo infantil

Cerca das 16 e 50, Maria Aurora apresentará o seu programa «Girassol», realizado por Vítor Manuel. Nele participam um grupo de alunas da Escola D. Luiza de Gusmão e ainda o coral de St. Juliques School, além do pianista Jorge Nowiano Marques que interpretará um extracto da «Sinfonia do Relógio», de Haydn.

Variedades

As 22 e 25, transmite-se um programa de variedades com a participação da brasileira Ellen Lima, da coreana Lima Kim, do ballet de Alfredo Alária, e de Maria da Glória e Paulo Jorge, além da orquestra de Jorge Costa Pinto.

Maria da Glória interpretará, de Nóbrega e Sousa e António José, a composição «Tema para um adeus», de Charles Aznavour, «Hier Encore». Por sua vez, Paulo Jorge cantará «Ando à procura», de Ferrer Trindade

e Armando Fernandes, e «Eu é que sei», de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança.



Ellen Lima, cançonetista do Brasil

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Notícia do Espectáculo; 20 e 15: Vamos Dançar; 20 e 25: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: David Copperfield; 22 e 20: Variedades, com Ellen Lima, Lima Kim, Ballet de Alfredo Alária, Maria da Glória e Paulo Jorge; 23 e 15: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

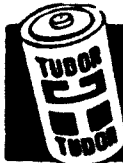
2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: TV 7; 22 e 15: Ironside; 23 e 10: TV Clube, com Shegundo Galarza; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 16 e 25: Eurovisão — Transmissão directa do lançamento da cápsula «Apollo 9»; 17 e 25: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 15: Momento Desportivo; 20 e 45: Discorama — Edu Lobo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Expedição — «Uma equipa no Pacífico»; 22 e 25: Série Policial — «Vidocq»; 22 e 55: Auditório Musical; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim — O Cavaleiro Tempestade; 22 e 15: Fados, por Natércia da Conceição; 22 e 35: TV Mundo e Telejornal.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

KIMBA

— REVOLTA ENTRE OS ANIMAIS

«Kimba vê a sua vontade contrariada. Ele quer que reine a paz entre todos os animais, mas o leão Claw fomenta uma revolta entre os carnívoros, incitando-os a comer carne...». É isto em resumo, o que se passa nos desenhos animados da série Kimba, transmitidos esta tarde para os mais pequenos.

2.º PROGRAMA

IRONSIDE e TV CLUBE

As 21 e 30 terá início mais uma emissão do 2.º programa que incluirá pelas 21 e 50, depois da 4.ª emissão do telejornal, a revista da semana «TV 7», seguindo-se um episódio da série policial «Ironside», com Raymond Burr (já apresentado no 1.º programa em Maio de 1968).

Pelas 23 e 10 vem TV Clube, também em repetição, com Shegundo Galarza e os seus violinos. Este programa é inteiramente preenchido com música portuguesa.

Rádio

EMISSIONA

1.º Programa — 4.º m — 600 kc/s — As 4 e 50: Futebol — relatórios, informações e comentários dos jogos da 21.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 10: Notícias em duas partes e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo desportivo; 18 e 10: Panorama musical; 19 e 40: Música só musical; 20: Dãna Sonora; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas pelo rev. dr. Vieira Pres; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diálogo; 22: Teatro das comédias — «O Puma da Discórdia» original de Judith Navarro; 22 e 40: Guias lidas pelo conjunto de Raul Nery; 23 e 05: Sol e Tainas; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: 1.º acto da ópera «Carmen» (Bizet); 8: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções de Chopin pelo soprano Alina Boleskowska; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonora; 20 e 20: Música de piano — «Elevação» e «De Noite» dos «Peças de Fantasia» (Schumann) por Claudio Arrau; 20 e 30: A orquestra de Câmara «Pro Musica» de Stuttgart e a cravista Helma Elmer sob a direcção do maestro Ralf Reinhardt; 21: Concerto n.º 1 em ré menor (Bach); 21: Recital pelo pianista Karol Bernadczak — Obras de Beethoven, Chopin e Debussy; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: 3.º (e último) acto da ópera «Um baile de Máscaras» (Verdi); 22 e 48: Palanca n.º 6 em lá bemol maior op. 53 (Chopin) — piano: Stefan Askenase; 23: A voz do Oriente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290.13 m — 1034 kc/s — As 14 e 50: Tarde Desportiva; 17: Chave do taboleiro e noticiário; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 30: Variedades; 18 e 02: Música pelo conjunto; 18 e 45: Canções para os 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Nota de abertura; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 30: Domingo; 20 e 30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 30: Império; 21 e 30: Quando a telefonia total; 13 e 08: Grande rede; 0 e 02: «P. B. X.» 2.º Conto; 1 e 02: A noite e novela; 0 e 02: Diário rural; 7 e 03: Telejornal.

Modulação de frequência — 97.4 m/s — As 16 e 04: Pindul; 17 e 57: O novo programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 21 e 02: Programa de Gó Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2 FM 67 e Fecho.

Emissões de Miramar — 384.6 m — 782 kc/s — As 14 e 30: Orquestras; 14 e 52: Tarde desportiva; 17 e 02: Auto Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 4: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Pádua regional; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20 e 07: Camêdo português; 20 e 21: Noite da rádio; 21 e 02: Salsas; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esplanada; 22 e 02: Seleção; 22 e 30: Presença Coimbra; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 213.2 m — 1286 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Salsas; 18: Conjuntos vocais; 18 e 30: Terça, benção e missa vespertina, da Basílica dos Mântens em Lisboa; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditação; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes Portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256.6 m — 1169 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias ao longe; 18 e 05: Programa Unicef; 18 e 30: Terça, benção e missa vespertina da Basílica dos Mântens; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onça média — 188 m — 1594 kc/s — 94.4 m/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 das 10 às 12 e das 22 às 23 — Rádio Voz de Lisboa — Das 14 e 30 às 17 — Clube Radiotónico de Portugal — Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30 — Rádio Grece — Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.

canal da crítica

BALADA DE COIMBRA UMA VEZ POR ANO

Os estudantes de Coimbra têm, como se sabe, uma longa tradição musical. Nos últimos anos chegaram ao ponto de alargar os limites das suas canções regionais, de lhes dar uma dimensão nacional. Escusado será apontar os nomes dos que mais contribuíram para a renovação da balada e da «canção coimbrã». Escusado, pois eles são do conhecimento de todos.

Pois, dizia eu, apesar da contribuição da Academia para a renovação da canção ligeira portuguesa, a R. T. P. apenas se lembra que existem estudantes de Coimbra uma vez em cada ano. Sensivelmente à volta da queima das fitas, a Televisão portuguesa pratica o Ramadão da balada de Coimbra, como quem vai ao Gerez em cura de fígado.

A emissão de ontem, viu-se claramente visto, justificava visitas mais frequentes a Coimbra, onde há muito que aprender fora das seções

universitárias. Um contacto mais intenso com música e palavras que vieram do povo e que ao povo se destinam, seria benéfico para alimentar a veia inspiratória dos tradutores comerciais das cantigas e para educar o gosto do público na exigência constante de melhor qualidade, que o mesmo é dizer: da indispensável autenticidade.

Não quer isto dizer que o programa trabalhasse sem atrições. As capas negras em fundo escuro brigavam com o claro dos rostos, das mãos, do peito das guitarras. Criou-se um clima rembrandtesco que não estava de acordo nem com o carácter das canções nem com a juventude dos participantes. Entre capas e campas há uma grande diferença.

Ouvimos dois «clássicos» da música nova: «Pastor de Bensafrim» e «Trova do Amor Lusitano». A primeira canção, um tanto monotonamente alongada, numa preocupação evidente de evitar influências; e segunda, sendo nova, cantada à moda em-

liga, mais em força do que em jeito. António Bernardino e José Manuel dos Santos emprestaram a máxima dignidade às suas interpretações, embora fosse evidente que se não apresentavam em apuro de «forma».

A boa «forma» obtém-se com a prática, com o incentivo, com o carinho de que os artistas se sentem rodeados. E isso, não me venham com histórias, é impossível fazer-se com uma visita anual, mais própria de amonções distraídas do que de uma TV comprometida.

Bom-gosto? Há mania...

Na rubrica dedicada à de cor acção tivemos uma oportunidade de assistir à

(Continua na pág. seguinte)

COMICHÃO NOS PÉS

ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele grega, estada ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dobby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem determinar a causa. Uma nova descoberta chamada NIXODERM para a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e a pele não só não se põe mais tão vermelha, mas também não se põe mais tão seca. Nixoderm impede na face ou no corpo. Peça ao seu farmacêutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm Para Doenças De Pele

Em OLIVEIRA SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

**U
P
I
M
E
N
T
A
S.A.R.L.**

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS (e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SIN-
TRA E CASCAIS
Especialmente
Amadora, Venda
Nova e Paço
d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA PAÇO D'ARCOS

Frete à Estação do C. F.
e Reboreira

Esparçal
Linda vista do mar

ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 95 20 21/22

REBOFIPA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

DOUTORAMENTO EM ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA

Perante um júri a que preside o vice-reitor da Universidade Técnica, prof. dr. António Maria Godinho e de que fazem parte, além de todos os catedráticos em exercício do Instituto Superior Técnico, os profs. drs. José Gomes Ferreira, da Universidade de Lisboa, José Moreira de Araújo e Francisco Velez Grilo, da Universidade do Porto, e Luís Vaz de Sampaio, da Universidade de Coimbra, concluiu brilhantemente as suas provas de doutoramento em Engenharia Electrotécnica o sr. eng.º João Fernando Poite Figueira.

Foram arguentes das provas realizadas os srs. profs. eng.ºs Carvalho Fernandes, Velez Grilo e Abreu Faro. Concedido o grau por unanimidade, foi atribuída ao novo doutor a classificação de dezasseis valores.

O dr. eng.º João Poite Figueira foi cumprimentado pelo júri e por colegas e amigos que assistiram e acompanharam com vivo interesse as suas provas.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

montagem de um quarto do estilo da senhora Maria. Parabeniza, senhora Maria. Tem um quarto muito bonito. E agora digam lá se a venda do peixe não rende!

A senhora Maria e a sua amada filha Mariuzinha, só usam flores nas colchas ou nos quadros. Para os rapazes e os homens — flores já não! Para os senhores, só folhas. Aliás, já é tradicional, se nos lembrarmos das folhas de parre.

Quanto aos candeeiros de petróleo, é claro que ninguém usa hoje candeeiros de petróleo, de maneta que o melhor que há a fazer aos candeeiros de petróleo é melhor é electrificá-los.

Durante todo o tempo que durou, a rubrica fez o elogio dos marceneiros ingleses. A Inglaterra, com he e eu uma época de ouro de marceneiros. Houve muitos marceneiros na Inglaterra, que seria da comodidade universal se não fossem os marceneiros britânicos! Ainda aqui há uma injustiça para os marceneiros portugueses dos quais nem um único foi mencionado. Nem no menos o Alfredo.

Museu de Cinema

«O Museu de Cinema» co

meça a desenrolar-se com perfeição uma bonita voz, uma certa fidelidade em duas partes: a primeira é a mais falada do que a segunda que deve ser a mais calma mas a segunda resulta afinal menos com o meio do que a primeira que deveria ser séria.

António Lopes Ribeiro procedeu a ele e chegou à conclusão de que a grande maioria do público senão a totalidade prefere continuar a ouvir durante a exibição dos filmes.

Depois de vermos algumas

tem uma bonita voz, uma certa fidelidade em duas partes: a primeira é a mais falada do que a segunda que deve ser a mais calma mas a segunda resulta afinal menos com o meio do que a primeira que deveria ser séria.

António Lopes Ribeiro procedeu a ele e chegou à conclusão de que a grande maioria do público senão a totalidade prefere continuar a ouvir durante a exibição dos filmes.

Fugitivo

Parece que a parte de agosto é que o folheto da «Fugitivo» vai entrar numa fase crítica. David Janssens, sófista e tratado de pelo no fundo da mata que não quer brincar mas se desmancha de de soco. Esperemos pois, para breve, a solução com um neto e tudo.

Tem, aquilo não era bem uma Era mais subterrâneo. Construíam-se na Nevada, plataformas para o lançamento de mísseis. Snell, a congressista, vai inspecionar as obras, torce um pé. Kim-

Prémio de composição musical «Carlos Seixas»

Até 30 de Abril, continua aberto, na Direcção Geral da Cultura Popular e Espectáculos da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o concurso para atribuição do Prémio Nacional de Composição Musical «Carlos Seixas», da importância de 20 contos.

O júri, nos termos do regulamento, estabeleceu o seguinte programa para o concurso: «Uma obra para violoncelo e piano com a duração mínima de 15 minutos».

ble ligue o joanete e a Snell, boa observadora, vê logo que está na presença de um médico!

Snell estava para casar mas não casara. Ficava uma sujeita intratável, dura, por isso a fita lhe chamava «A donzela de ferro». Ora se uma donzela, só donzela, já é o que nós sabemos, imagina-se uma donzela de ferro! Perfeitamente impenetrável, coramaba!!!

A donzela se prolongada acaba (soubemo-lo da sua própria boca) por levá-la ao psiquiatra, a quem paga 900 escudos por hora. Conclusão: as donzelas nos Estados Unidos, devem ser umas autênticas minas para os psiquiatras.

Com o Kimble soterrado, o tenente Gérard julga ter a presa nas garras, MAS

Desenvolve-se a cadeia de solidariedade. Kimble pisga-se. Gérard principia a tornar-se tão ridículo como o fugitivo. É a figura sem retoque do perseguidor levemente careca e pesadamente idiota. Contam-nos que, por esse país fora, quando ele aparece já lhe fazem surrada.

Kimble pisga-se, a congressista tomba de amores pelo engenheiro e querem vocês saber como é que o engenheiro se declara à donzela? Foi assim:

— Você gosta de bifes mal ou bem passados?

«Fugitivo»: elo de um processo cujo fim é envenenar a fantasia, a inteligência, o equilíbrio dos espectadores. O resto é... culinária.

M C

PAREDE



MARTHA MORÃO DOS SANTOS PEDROSO

Missa do 7.º dia

António Rodrigues dos Santos Pedroso, José Ernesto Morão Pedroso, Maria Natália Carvalho de Almeida Pedroso e filhas, Maria do Carmo Pedroso e demais família participam que amanhã, dia 3, serão celebradas missas pelo eterno descanso da sua querida mulher, mãe, sogra, avó, cunhada e parente, as quais terão lugar às 11 horas na Igreja Paroquial de Parede, e, às 18,30 horas, na Igreja de S. José, no Largo da Anunciada, em Lisboa.

PAREDE



MARTHA MORÃO DOS SANTOS PEDROSO

Missa do 7.º dia

O Conselho de Administração da CIDLA participa que amanhã, dia 3, serão celebradas missas pelo eterno descanso de Dona Martha Morão dos Santos Pedroso, mulher do seu Presidente e querido Amigo Engenheiro António Rodrigues dos Santos Pedroso, as quais terão lugar às 11 horas, na Igreja Paroquial de Parede e, às 18,30, na Igreja de S. José, no Largo da Anunciada, em Lisboa.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Lapa, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhais, Carvalhais, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Santos e Antas, a partir das 22 e 30, e na Tabacaria do Bar-Representante do Aeroporto em Póvoa do Varzim, a partir das 20 horas.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Imobiliária Construtora Grão-Pará, S.A.R.L.

LISBOA

AVISO CONVOCATÓRIO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 179.º, § único, do Código Comercial, convoco a assembleia geral ordinária da IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L., para se reunir no próximo dia 21 de Março, pelas 18 horas, na sua sede social, Avenida Infante Santo, 56-D desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª — Deputar, aprovar ou modificar o relatório e contas da Administração relativas ao exercício de 1968 e, bem assim, o parecer do Conselho Fiscal;
- 2.ª — Eleição para preenchimento de lugares vagos no Conselho de Administração;
- 3.ª — Eleição para preenchimento de lugares vagos no Conselho Fiscal;
- 4.ª — Eleição para preenchimento de lugares vagos na Mesa da Assembleia Geral;
- 5.ª — Apreciação de Assuntos de Interesse geral.

Lisboa, 1 de Março de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral
António Duarte Silva

Compañia Trasatlantica Española, S.A. MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE»

esperado em 22 do corrente

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 53 — LISBOA

CONTO DE DOMINGO

JANTAR DE NOIVADO

Texto de MARIA DO CARMO RODRIGUES

Ilustração de CARLOS BOTELHO

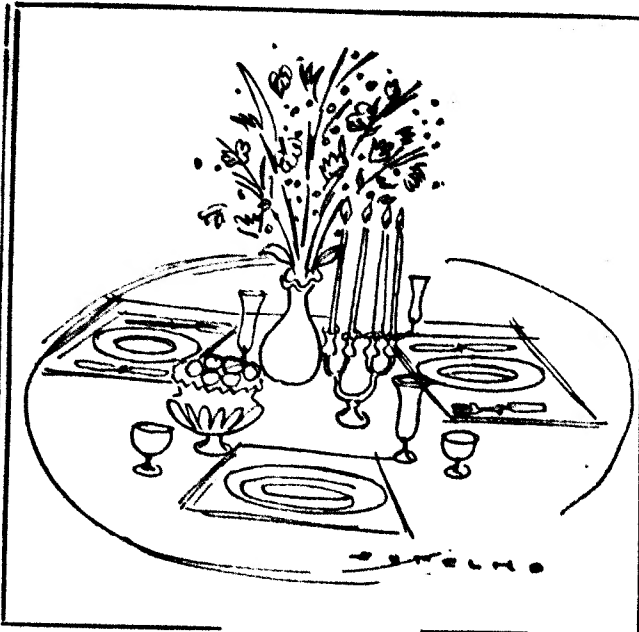


taça de prata. Mãe? Com certeza... Toalha ou naperons? Toalha, a toalha branca bordada na Madeira. A loiça azul? A loiça azul... Talheres de prata? Sem dúvida! Copos de vinho branco e vinho tinto? E copos de champagne. Champagne?! Porque não? — O Luís não gosta? Lá está a Mãe a pensar que o Luís é... Eu não penso nada, filha... estranhei... — Chámpagne francês... — Toda a gente gosta... Mas ele gosta, Mãe, acho que sim. — Simplesmente não é um pedido oficial. — Nós não queremos nada de oficial, de protocolar. — É muito cedo. — Queremos ficar livres. Não é o champagne que vos prenderá. Mas o Luís disse... No dia dos seus anos sempre se serviu champagne. Porque era o aniversário do teu casamento, Mãe. Continua a ser o aniversário do meu casamento. Ainda o festejas?... Arranja as flores, se não, quando chegar o Luís ainda estás de avental. E julgas que não gostaria de me encontrar de avental? — Não o conheces, Mãe... Vou conhecê-lo! Vais vê-lo. — Conhecer é mais difícil. — O Luís é muito especial... — Tens aí um podão? — Estas anêmonas têm um pé tão comprido. — Estás a fazer um pudim, Mãe? — Eu tinha-te pedido que não fizesse pudim... — Só fruta. — O nosso jantar de todos os dias... O Luís também não gosta de pudim? Não, não é isso. Mãe, não sei, talvez goste, nunca me disse, nós nunca falamos de pudim... — O Luís gosta de tudo muito verdadeiro, muito simples, detesta os artificiaisismos. Neste pudim não há artificiais-

ismos, verdadeiros os ovos, verdadeiro o açúcar... São lindas as anêmonas! Vermelhas, azuis... Nem aquela cor é bem azul... Azul sugere o mar, o céu, ou um fatinho de bebé, é uma cor ingenua. Luís só aprecia cores amadurecidas. Ela também. Aprendeu com ele esta filosofia das coisas aparentemente banais. Tem aprendido tanto... Corta os caules e espeta no fundo de rede uma anêmona azul, outra vermelha, dum vermelho quente que brilha e ressoa como a palavra NOIVO. Se as palavras tivessem cor, seria vermelha a palavra NOIVO. Amor talvez fosse azul, não do tal azul-bebé, nem sequer do azul do mar que conhece tons variados, e talvez do azul do mar, precisamente por causa das variações. Tantas variações... O seu, aquele que sente por Luís é deste azul da anêmona, um azul profundo, aveludado, macio... Ela nunca se vestiria de cetim mas nas pétalas das anêmonas é belo o cetim! Lembra as asas de uma borboleta. Ou serão antes aveludadas as asas das borboletas?! Que a Mãe se não lembre de mostrar ao Luís o tabuleiro de borboletas. Ficaria horrorizado. E é preciso recomendar-lhe também que... Oh! Mãe, não seria possível pôr a gaiola do periquito aqui na cozinha? O Luís também não gosta de periquitos?! Mãe, ele diz que a liberdade é o mais maravilhoso dom da criação. Prender, engeioiar, amordaçar, é sempre roubar a vida... Mesmo as flores, Mãe, ele diz que o lugar das flores é no jardim. — Nós nunca teremos flores no nosso apartamento... Mãe, insistas no champagne?... Sim, filha, já está no frigorífico. — São três datas importantes: o teu aniversário, o meu casamento, a pri-

meira vez que o Luís vem jantar a nossa casa. O Luís responder-te-ia que... — Oh! Mãe, desculpa, mas qual é a responsabilidade do champagne nos acontecimentos familiares? Ninguém faz mal ao champagne, filha... — Não façam os homens mal aos homens, porque o destino do champagne é ser bebido. — Se as uvas secassem na parreira morreriam mais depressa. Com certeza, Mãe, mas o Luís diz que são hábitos burgueses, além disso um dia de anos é um dia como outro qualquer. — Ele tem razão, Mãe. — Porque havemos de festejar a data do nosso nascimento? Pois se o Luís quiser ignorar o teu aniversário, depois de casado, está no seu direito. — Mas na minha casa festejam-se as datas familiares. O Luís nem queria cá vir, hoje, preferia vir amanhã ou depois. — Eu insisti, pensando em ti, Mãe, deve ser triste para ti este dia... Triste? — O dia em que tu nasceste, minha filha?! Mãe, se eu for infeliz como tu, separo-me logo. Mas eu não sou infeliz... Não escondas, Mãe, já tenho idade para conversarmos de mulher para mulher. Há muito tempo que falo com os meus filhos de igual para igual. — Nunca dei uma ordem sem a explicar. — Desejei sempre que me obedecessem por compreensão e nunca por submissão. És uma jóia, Mãe, só às vezes te fazes um bocadinho velha... Sou velha! Não és, Mãe, o Luís diz que pareces minha irmã. O Luís é gentil. Não, Mãe, o Luís não é gentil, o Luís só diz o que pensa, chega a ser... como direi? Podes dizê-lo, filha, agora é moda ser rude. Mãe, tu vais gostar do Luís, não vais? Só depois de o conhecer, saberei responder. Não levarás a mal que ele declare secamente que detesta isto ou

aquilo, que acha horrroso o quadro da sala de jantar ou que a casa tem bibelets a mais? — Sabes, Mãe, por ele ser tão franco me inspira confiança. — No dia em que deixar de gostar de mim, diz-me abertamente. E depois? Ora, depois ceda um segredo ao seu caminho. — Não fará como o pai que te engana há tanto tempo. — O Luís não admite esses fingimentos. — Acha que a vida tem de ser vivida em plena verdade, em toda a sua pureza. — Não te admires se se lembrar de discutir contigo o assunto... Não discutirei, filha. Na verdade, Mãe, tens tido uma paciência de santa e ainda queres servir champagne francês. — O brinde do pai soa a falso... Nada tem de falso, filha. Oh! Mãe... Pronto, só falam os copos! — Estes copos de champagne, esguitos, muito mais requintados do que as antigas taças foram oferta do teu pai, o ano passado, nesta mesma data. — Como vês, ele não se esquece da data do nosso casamento e eu não me sinto infeliz. — Um dia compreenderás que nada mais peço à vida do que um lar equilibrado. Aparentemente equilibrado, Mãe. Onde os meus filhos cresçam amparados pelo seu pai e pela sua mãe. A filha teme que Luís os considere muito burgueses. Mas não há nada a fazer. Luís virá de camisola, como anda sempre. Não tem um fato?! Que o não tenha por falta de dinheiro, a Mãe compreenderia. Mas não é por falta de dinheiro, é por convicção, por independência de preconceitos, por tanto outro motivo que a Mãe não entende. Só neste ponto ela está um bocadinho velha... Que pena! Luís não gostará de ser servido por uma criada. Insuperável. Luís discordará de tanta coisa mais. E a Mãe? A Mãe será mais discreta nas suas opiniões mas de nada serve a discreção perante a incompatibilidade que pressente... Filha, valde arranjar! — Tens em cima da cama o vestido novo que veio da modista. Mãe, se não te desgostares, ficava como estou... O pai, esse fará «toilette» para o jantar, um fato de corte impecável, uma gravata de Pierre Cardin. E será requintado nos mais pequenos pormenores, requintadíssimo no brinde em que evocará a felicidade do seu lar. Luís, a nota discordante naquele ambiente, embora ela conserve o seu conjunto de malha. Mas a mesa, o serviço, a ementa... Maria, cuidado com o peru. Já deve estar assado. Não queime as amêndoas. São horas de preparar a torta de espargos. Luís gostará de espargos? Não sabe... Nunca falaram de espargos. Come em cinco minutos no «Snack». Certamente nunca provou espargos. Mas não é com a família que ele casa. Um pouco com a família, entretanto, e isso inquieta-a. Se não fosse o desgosto que daria a Maria, casaria sem o apresentar. Envergonha-se da sua família e da sua casa, da abundância que ressaia dos tapetes, dos estofos e dos cortinados, como outra se têm envergonhado da pobreza... Nem te pentesas, filha? Creio que estou bem. Pois seja, filha, como quiseras... Como quiseras — não gostou de ouvir. Sabe a lamentação. Tem o mesmo sabor dum suspiro. Não quer que a sua mãe suspire. Oh! Mãe, telefone ao Luís e diz-lhe que venha no outro dia, mudo de fato. Põe o vestido novo que está em cima da cama e jantamos sozinho, um verdadeiro jantar de festa. Queres, Mãe? Mas não chega a propô-lo. Batem, filha. Deve ser o Luís... Não, filha, deixa a criada abrir a porta...



Que vejo! Oh!! Mãe... Ele traz um fato escuro. E traz gravata, Mãe, recebo-o, sim? Diz-lhe que não me demoro nada. Só um instante. Vou a correr pôr o vestido novo... Está em cima da cama, não está? Não me demoro. Um instante. Diz-lhe que é um instante, sim, Mãe!!

«AS ELEGIAS DE DUINO E SONETOS A ORFEU»

DE RAINER MARIA RILKE

EM TRADUÇÃO DE PAULO QUINTELA



Prof. Paulo Quintela

Para traduzir um poeta ao outro poeta, e este volume de Rainer Maria Rilke e Paulo Quintela é uma obra de arte em todos os sentidos. Para essa obra se conjugaram o autor, o tradutor e o editor. É saído um volume de poesia autêntica, de beleza e harmonia, até na apresentação da Editorial Inova.

A poesia de Rilke, madura de toda a vida em religiosidade, como diz Paulo Quintela, sentindo a morte, mas sentindo quão penoso é «o viver na morte», e sentindo o amor e interpretando-o nas «grandes abandonadas e amorosas célebres» porque «só a mulher é que é verdadeiramente amante», é nos dada na lin-

guagem portuguesa intimada e estruturada que seria a sua se em português tivesse escrito.

Creemos estar neste a norma do tradutor perfeito. Fiel ao original, sem dúvida; mas nunca esquecendo que traduzir não é escravizar-se, é, antes, transpor em linguagem estranha o que o autor escreveu. Para a obra de arte há que encontrar a transposição da própria linguagem artística.

O prof. Paulo Quintela diz-nos que «As Elegias de Duino» são autêntico desafio de desesperar as melhores vontades e fala dessa «luta viva com o instrumento de expressão». Naturalmente que a luta, o desespero, não são apenas do autor, mas do tradutor, dobrados, até, uma e outra para o tradutor que seja também artista e queira realizar uma obra de arte. Vê-se a braços com o pensamento do autor, sua interpretação, fidelidade e a transposição noutra linguagem.

Mas a obra de arte aqui está, neste volume de poesia de Rainer Maria Rilke e Paulo Quintela. — R. R.

Recapturada a «dama loira» (terror dos comerciantes) que se evadira da prisão

VILA FANCA DE XIRA, 2 — Numa oúrviesaria local, uma mulher insinuante, que se fazia acompanhar de duas outras, ludindo a vigilância da proprietária, Sr. D. Augusta Neves Monteiro Lobato, conseguiu apoderar-se de dois relógios, um bracelete e duas pulseiras de ouro. Alertada a Polícia, vieram a ser detidas quando já se encontravam na camioneta de regresso a Lisboa. Na esquadra foram identificadas: Odete Souto de Oliveira, de 39 anos, solteira, natural de Lisboa; Ana Gonçalves de Almeida, de 39, solteira, natural de Salvador, Ribeira da Pena, e a sobrinha desta, Emília Gonçalves Pires, de 20, solteira, empregada de escritório, com a mesma naturalidade, todas residentes na Rua das Olarias, 43, r/c, dtº, em Lisboa.

A primeira foram, efectivamente, encontrados os citados objectos, no valor de 4100 escudos.

A Odete é o «dama loira» A descrição do caso terminaria assim, com a prisão

das três mulheres, das quais as duas últimas se confessam totalmente alheias ao furto cometido pela Odete, se não se desse a coincidência de ser esta a célebre «dama loira» que aqui há seis anos levou dezenas de comerciantes ilibetados utilizando-se para isso dos mais variados processos. Tem ela longo cadastro em que estão já averbados 14 crimes. E agora evadira-se da cadeia comarca de Lisboa e era activamente procurada. Agora o tribunal desta vila vai decidir do seu destino.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu, em combate, na Guiné, o soldado do recrutamento provincial 82012961, Infóli Dabó, natural de Bedanva (Catió) filho de Abu Dabó e de Imbo Camara Dabó.

AVISO

TURIM—SOC. COM. AUTOMÓVEIS, LDA.

COMUNICA A MUDANÇA DA SUA SEDE PARA A ESTRADA DE BENFICA, 43-43 A OU AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 148 (EDIFÍCIO ESPANHA) A 50 METROS DA SAÍDA DO METROPOLITANO EM S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA.

SALÃO DE EXPOSIÇÃO NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 45-B

SURDOS

COM SONOTONE TODOS VOLTAM A SER FELIZES PELA VOLTA DA AUDIÇÃO!

A nossa diversidade de aparelhos permite-nos ter sempre um modelo para cada caso de deficiência auditiva.

Experiências grátis — Assistência técnica e facilidades de pagamento para todos podem ouvir.

CASA SONOTONE

LISBOA — Praça de Beiratem, 22-e/l. — Telefones 206352-206373-272423.

PORTO — Praça da Rainha, 95-1.º. — Telefone 25002.

Propriedades

— VENDAS —

PREDIO:
Em Rio de Mouro, muito próximo da estação, composto de 5 ha, com 4 casas modernas, todo o alagado com rios e lagoas, a vender por 33.000\$. Preço 600.000\$00. F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telef. 536111-23 — Lisboa.

PREDIO:
NOVO, por 2.100 contos e m. b. o. m. local da Ajuda, junto ao Palácio, composto de 8 ha, de habit., c/ 3 div. am., to. do alagado, in. 4 anos, scrab. c/ material de 1.ª qualidade. ORCOSI — Rua 1.ª de Dezembro, 46-3.º. Fax. — Telef. 323172/367444.

Contacto



PUBLICIDADE
Telef. 847260



PROPRIEDADES

SALAS

Alugam-se para escritório em conjunto ou sep. na R. Actor Isidoro. (Junta à Fonte Luminosa). Resp. ao «D. L.» no n.º 227

PRÉDIOS

Dois p.º de molheio à Estrela. Preço 2.000 contos, fácil pagam. 1.000. Trata-se com o próprio Resposta ao N.º 226, Diário de Lisboa, R. Luz Soriano, 44.

Dinheiro

8/ prédios
EMPRESA — 68 rápido e em boas condições 15 a 2000 contos em 1 ou 2 hipotecas de prédios, parte de prédios em construção. Também se encontram propriedades para venda. Casa Lázaro, Rua do Prata, 291, 2.º, Dt. — Telef. 325487 e 370618 (Junta à P. de Figueira).

CASAS

Procure V.º. Ex. nos a/c. critérios, ou de temos sempre variedades andares e telas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos quaisquer portuárias a título de comissão nos alugueiros. Trata: SOC. CONSI. INVICTA — Rua do Ouro, 292, L.º — Telef. 30259-34755

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o 2.º trimestre de 1969

Legumes frescos e hortaliças — Conc. Público n.º 49/69, Bateria — Conc. Limitado n.º 67/69

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições. A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1969.

O Chefe do Serviço de Aquisições Manuel Brásio Pina de Jesus

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o ano de 1969

Conservação e Manutenção de Aparelhos de Laboratório, Agentes Físicos, Electrocardiográficos ou Similares — Conc. Público n.º 47/69.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições. A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa 1 de Março de 1969.

O Chefe do Serviço de Aquisições Manuel Brásio Pina de Jesus

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLO



Produto da indústria suíça de alta precisão. Integramente metálica. Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado. Canelados perfeitos. Facilidade de manejo.

demonstrações e vendas na **LISLAIR** AVENIDA DUQUE DE AVILA, 42-B TELÉF. 53 87 32-53 77 53-LISBOA

MANUEL BERNARDES Lda. Rua da Alfama, 104

Nome _____
Morada _____
Localidade _____

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq. — Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.º e 5.º — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Otorrinolaringologia — 2.º, 4.º, 5.º e 6.º — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodó — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.º e 5.º — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clin. cirur. — Operações — 3.º, 5.º e sáb. — 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar., e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorroidas — 2.º, 4.º e 6.º — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.º e 5.º — 17 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.º, 5.º e sábados — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Macedo Costa — Assis. de Disp. de Profl. Mental — 3.º e 5.º — 18.30 h.
Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.º, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenças Pulmonares — 16 h.
Dr. Mesquita Guimarães — Rins X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES



(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELÉF. 53 61 11/2/3

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO

EM 24 HORAS!

Se tem prédio pode levantar 50 % do seu valor ao juro da lei. Sigilo absoluto.

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 (esq. da R. AUGUSTA) LISBOA

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE — CEAL

S. A. R. L.

Capital: 70.000.000\$00

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na sede social, Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, no dia 26 de Março, pelas 11 horas, a fim de:

Deliberar sobre o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1968;

Proceder à eleição da mesa da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1969.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL.

José Francisco Corrêa Matoso

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 68 41 91

Léo - Administradora Predial

CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS DEPOSITO E TRANSFERENCIAS DE RENDAS DILIGENCIAS JUNTO DAS CAMARAS MUNICIPAIS FISCALIZACAO DE OBRAS OBTENCAO DE NOVOS INQUILINOS PAGAMENTO DE CONTRIBUICOES

Av. Defensores de Chaves 53 - Tel. 55 59 60 P. P. C., Lisboa

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Ocelino — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 14846.

Cortina GT, de 1965; Cortina, de 1965; Anglia Fasciante, de 1962; Fiat 850 de 1965; Austin 850 de 1960; Opel Palatina de 1957; Todos estes carros foram devidamente reparados e dadas uma garantia por 6 meses. Facilidades de pagamento e trocas. Consulte-nos. — Garage Boa Viagem, Lda., R. Sampaio e Pina, n.º 56-60 — Lisboa — Tel. 683737.

Contacto



ANONCIOS

www.annoncios.pt

Automóveis de Aluguer

C/ e a/ condutor, Av. Barbosa do Bocage, 1.º, Telef. 769648-761987.

VENDEM-SE:

JAGUAR MARK 10 — 4.2, 1967; N. S. U. 1100 T. T., 1967; RENAULT R. 10, 1967.

Fac. troca e pag. Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:



SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR

- 50060 — Automóvel Amovelas. Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St. Bárbara, 5B
- 49612 — Jomel Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769648 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42890 — Ixis Universal, Lda. — Av. Republica 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo 102-A
- 539168 — 539345 — BRU. NAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.

80\$00 POR DIA
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843-532637

FARO: Av. da Republica, 134
Telef. 23928

AGENTES DA **EUROP CAR**
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa



A Confidente

PROPRIEDADES LISBOA/PORTO

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação em linha de comboios eléctricos.

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em

IMPERLUZ

exposição na Avenida Almirante Reis, 72. Telef. 53 35 9

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE NA A **ORCOSI** Telef. 16 74 44/32 31 72 R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS Juros da lei RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

REUNIOE REUNIOE 14 20 TELÉF. 53 24 88-53 24 89

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4C (Junta ao Rossio)



a pinta inglesa de qualidade

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica, Av. 5 de Outubro 203, r/c., E — Telef. 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

O.ário de Lisboa

Propriedades de
Renaissance Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Tel.: 32 02 71 2-3 e 32 11 54-5
Publicidade: 3 42 21
End. Tel.: DIBOA, Telex: 1283
Lisboa 2, Portugal



MAJA DE PORTUGAL

FOTOGÉNIA PROCURA FORTUNA

Continuamos a apresentar, nas páginas do «Diário de Lisboa», as concorrentes mais cotadas ao título de «Maja de Portugal 1969»: uma iniciativa da Associação Goya Internacional que tem o apoio da Iberia (Linha Aérea de Espanha) e o patrocínio do Turismo espanhol.

Assim, trazemos hoje para as nossas colunas, os rostos das candidatas, Maria Fernanda Rodrigues Pereira, Ermelinda Maria Ferreira e Maria Luísa Viana.

Maria Fernanda Rodrigues Pereira tem 21 anos e reside em Lisboa. É profissional de Artes Gráficas e admira Goya — o pintor de Fuentoduros cuja memória este concurso pretende evocar.

Nascida há 22 anos, Ermelinda Maria Ferreira reside

no Porto e frequenta um curso superior.

Maria Luísa Viana é funcionária corporativa, tem 24 anos e mora em Lisboa.

São três jovens que o júri já seleccionou de entre muitas dezenas de concorrentes ao apetecido título que vale (no mínimo) um prémio excelente: uma viagem a Espanha, sem o dispendio de um centavo, nas asas da Iberia (Linha Aérea de Espanha). E depois (quem sabe?) a concretização de um sonho: a coroa e o ceptro de «Maja Internacional». O que equivale, em termos financeiros, a um passeio aos Estados Unidos da América do Norte, a um automóvel do último modelo, ao contrato com uma grande empresa cinematográfica, numa palavra, a fama e a fortuna.



Mais três concorrentes ao título de «Maja de Portugal — 1969», que estamos realizando. Os nomes: Ermelinda Maria Ferreira, Maria Fernanda Rodrigues Pereira e Maria Luísa Viana. Elas sonham com a viagem a Espanha: o primeiro passo para a fama e para a fortuna.

O PRIMEIRO TAXI-AÉREO PARA PORTUGAL

Seguiu hoje para Inglaterra o sr. eng.º José Canelas, que receberá na fábrica o primeiro avião «Islander» destinado aos serviços de Táxi Aéreo dos T. A. C. (Transportes Aéreos Continentais).

O acabamento dos interiores dessas aviação foi confiado à competência de uma oficina portuguesa.

Celebra-se em Faro o 75.º aniversário da fundação do Museu Infante D. Henrique

FARO 2 — Celebra-se hoje o 75.º aniversário do Museu Arqueológico e Lapidário Infante D. Henrique, no qual se reúnem peças valiosas e coleções de importância inestimável.

A cerimónia comemorativa decorrerá, em ambiente solene, no Convento de Nossa Senhora da Assunção, cujas obras de restauro estão em fase avançada. Para ali serão transferidos, em excelentes condições, os Museus Municipais e importantes coleções de arte.

Durante a sessão solene fará uma conferência alusiva o sr. prof. José António Pinheiro e Rosa, investigador e publicista, director dos referidos museus.

Serão deserrados os retratos de individualidades ligadas à vida do Museu Infante D. Henrique: os srs. comendador Ferreira Neto, mons. Pereira Botto e dr.

Justino Bivar. Estarão presentes entidades oficiais e representativas dos diversos sectores culturais.

O INVERNO INTERROMPE AS OBRAS DA BARRAGEM DO CARRAPATELO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 2 — O rio Douro apresenta um caudal de um volume raramente observado, devido à forte invernada que continua a fazer-se sentir.

Por esse motivo, os trabalhos da barragem do CarrapateLO estão suspensos em alguns pontos.

Por outro lado, as obras da barragem obrigam ao abandono de muitas casas e começa já a remoção dos respectivos materiais.

As estradas não asfaltadas da região estão intransitáveis.

Instituto de Novas Profissões

AVENIDA DUQUE DE LOULE, 47-1.

A aprendizagem para as NOVAS PROFISSÕES não se improvisa, nem se alonga com estudos sumários. Exige fundamentação, perspectiva e um tempo mínimo de assimilação. Foi obedecendo a estes princípios que foram elaborados os planos de estudo dos Cursos de:

RELAÇÕES PÚBLICAS, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS (MARKETING, GESTÃO FINANCEIRA DE EMPRESA E DIRECÇÃO DE PESSOAL), PUBLICIDADE, TURISMO E SECRETARIADO.

Novo período escolar a iniciar em 10 de Março

Aberta a inscrição — Telefone: 555318

COMUNICADO

MANUEL LEON KAÇ

EX-ADMINISTRADOR DA FERIATUR

Informa aos bancos, clientes, fornecedores e amigos que assumiu o cargo de sócio gerente de

FINURBA TÉCNICA FINANCEIRA, LDA.

URBANIZAÇÃO E CONSTRUÇÕES DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E HABITACIONAIS

Rua Ross Araújo, 16-2º

Telex: 88 77 00 / 53 03 44

LISBOA

COMUNICADO

FINURBA TÉCNICA FINANCEIRA, LDA

URBANIZAÇÃO E CONSTRUÇÕES DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E HABITACIONAIS

informa aos bancos, clientes, fornecedores e amigos que o

SR. MANUEL LEON KAÇ

EX-ADMINISTRADOR DA FERIATUR

assumiu o cargo de sócio gerente da mesma firma

Rua Ross Araújo, 16-2º

Telex: 88 77 00 / 53 03 44

LISBOA

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Uma depressão completa com o núcleo centrado no norte da Península Ibérica e a nordeste da Madeira provocava tempo instável em Portugal continental.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fátima, 16°; mínima: Penhas da Saúde, -4°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 12°; Funchal, 14°; Lisboa, 9°; Penhas da Saúde, 7°; Portalegre, 6°; Porto, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°; na água do mar, 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação de tempo instável, com muito nublado, com boas chuvas; aguaceiros de tarde; possibilidade de trovoadas nas regiões do Norte e do Centro; vento fresco.



Amanhã
Nascer do sol às 7
Oscuro às 19 e 22



De 4 De 11 De 18 De 25

MARES:

PRELA-MAR: Dia 2 — 3 e 38 (3,7 m); 15 e 48 (8,6 m); Dia 3 — 2 e 33 (3,9 m); 16 e 20 (3,8 m); Dia 4 — 4 e 27 (4,0 m); 18 e 49 (3,9 m). BALÇA-MAR: Dia 2 — 9 e 10 (1,2 m); 21 e 20 (1,2 m); Dia 3 — 9 e 43 (1,0 m); 21 e 53 (1,0 m); Dia 4 — 10 e 17 (0,8 m); 22 e 28 (0,9 m).

HOMENAGEM A VINÍCIUS

Amanhã, às 19 horas, no Hotel Embaixador, a Philips Portuguesa promove um «cocktail» em honra do poeta Vinícius de Moraes.